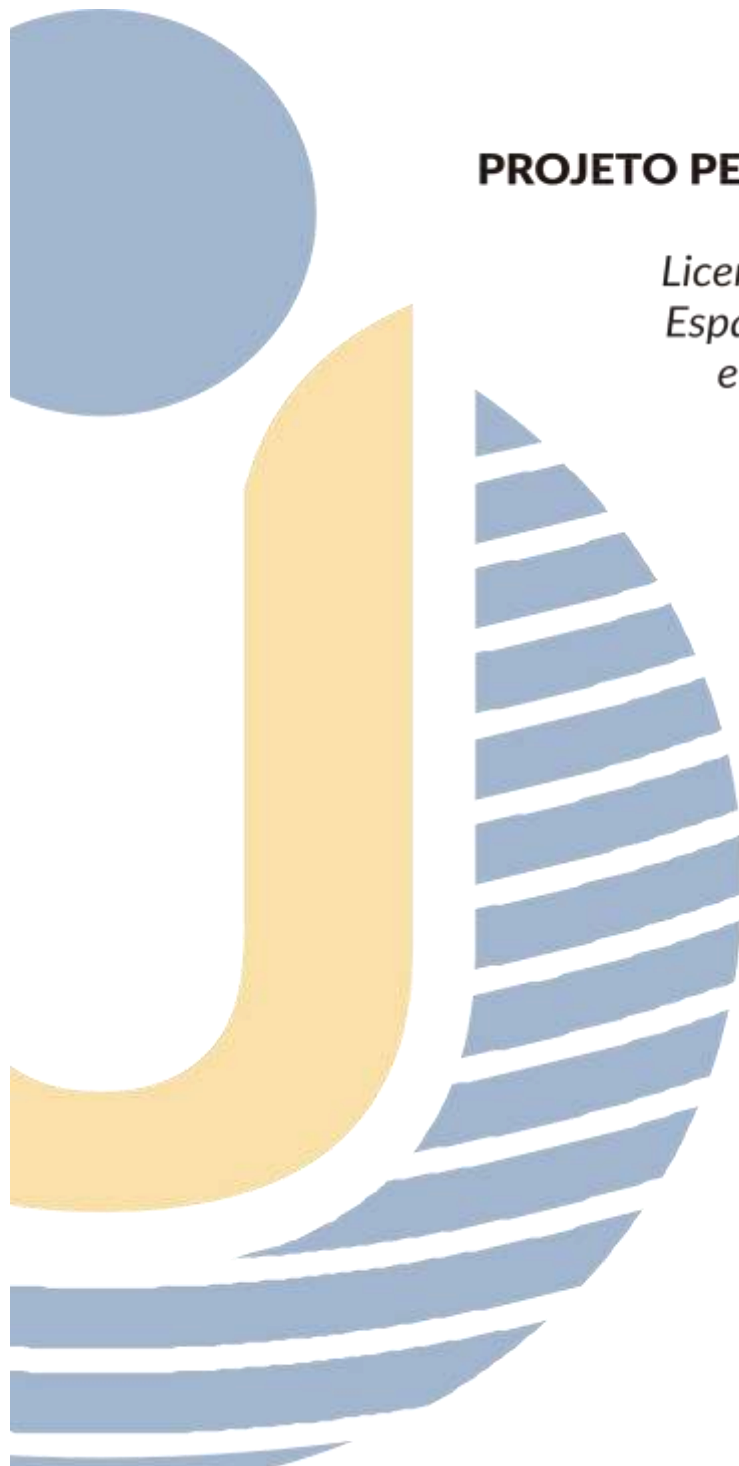


PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Araguatins

*Licenciatura em Letras, Língua
Espanhola, Língua Portuguesa
e respectivas Licenciaturas.*





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Reitor da Unitins

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora da Unitins

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitor de Graduação

Alessandra Ruíta dos Santos Szapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flavia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão

Kyldes Batista Vicente

Diretora de Ensino

Jeany Castro dos Santos

Diretora de Administração Acadêmica

Leomara Maurício Lustosa

Coordenador Pedagógico Geral

Taís Bogo Monteiro da Silva

Diretor do Câmpus

Sergio Mendes de Anchieta Marinho

Coordenador do Curso

Victor Fernandes Borges

ARAGUATINS

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	9
1.1 Identificação da Instituição	9
1.1.1 Identificação do Câmpus.....	10
1.2 Histórico Institucional – IES.....	10
1.3 Missão da Instituição.....	16
1.3.1 Visão da UNITINS.....	16
1.4 Princípios e Valores.....	17
1.5 Base Legal da Instituição	17
2. CONTEXTO DA REGIÃO.....	20
2.1 Contexto Socioambiental.....	21
2.2 Princípios Norteadores.....	23
2.3 Área de Influência	25
3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO.....	26
3.1 Cenário da Infraestrutura.....	29
3.2 Cenário da Saúde	30
3.3 Cenário Educacional	31
3.4 Empreendedorismo e Inovação.....	35
4. CONTEXTO DO CURSO	36
4.1 Características do Curso: Letras (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas).....	37
4.2 Objetivos do Curso.....	38
4.2.1 Objetivo Geral.....	38
4.2.2 Objetivos Específicos.....	38
4.3 Endereço de Funcionamento.....	40
4.4 Coordenação de Curso e Identificação do Coordenador de Curso.....	40
4.5. Atos Legais do Curso	41
4.5.1 Legislação comum a todos os Cursos Superiores	41
4.5.2 Base legal específica do Curso de Licenciatura em Letras.....	43
4.5.3 Autorização/Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento.....	45
4.6 Forma de Acesso ao Curso e Condições de Oferta.....	46
4.7 Relação de Convênios Vigentes com Outras Instituições.....	46

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	47
5.1 Perfil Profissional do Egresso.....	48
5.1.1 Competências e Habilidades a serem adquiridas.....	49
5.1.2 Competências e Habilidades Gerais.....	49
5.1.3 Competências e Habilidades Específicas.....	49
5.2 Diferenciais Competitivos do Curso	50
5.3 Políticas Institucionais e sua Correlação com o Curso.....	51
5.4 Organização Curricular.....	54
5.4.1 Ensino à Distância - Oferta de Componentes Curriculares em EaD	58
5.4.2 Metodologia.....	60
5.4.3 A Equipe Multidisciplinar	61
5.4.4 Aulas no ambiente virtual de aprendizagem Educ@	61
5.4.5 Critérios de avaliação	62
5.4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.....	63
5.4.7 A Integralização da Carga Horária Total do Curso.....	66
5.4.8 Curricularização da Extensão.....	67
5.5 Estrutura Curricular.....	69
5.5.1 Conteúdos Curriculares.....	76
5.6 As Temáticas Geradoras das Novas Unidades Escolares.....	123
5.6.1 Extensão nas Unidades Curriculares	125
5.6.2 Cooperação e Internacionalização Universitária.....	128
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	130
6.1 Metodologia de Ensino	130
6.2 Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica.....	130
6.3 As Tecnologias e os Materiais Didáticos do Curso	131
7. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL	133
7.1 Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório.....	133
7.1.1 Estágio Curricular Obrigatório.....	135
7.1.2 Estágio Curricular Não Obrigatório.....	137
7.2 Trabalho de Conclusão de Curso.....	137
7.3 Práticas de Ensino como Componente Curricular.....	139
7.4 Atividades Complementares.....	139
7.5 Programas ou Projetos de Extensão.....	142
8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	143

8.1.Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	143
8.2Sistema de Autoavaliação do Curso.....	143
8.3Avaliações Oficiais do Curso.....	144
8.4Comissão Permanente de Avaliação – CPA.....	145
8.5Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.....	148
9 CORPO DISCENTE.....	149
9.1.Atenção aos Discentes.....	149
9.1.1Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	151
9.1.2Inclusão e Cidadania.....	152
9.1.3Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico).....	157
9.1.4Apoio Psicossocial e Educacional.....	158
9.1.5Assistência Prioritária.....	158
9.1.6Promoção e Prevenção.....	159
9.1.7Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil).....	159
9.2Ouvidoria.....	160
9.3Acompanhamento de Egressos.....	160
9.4Registros Acadêmicos.....	161
9.5Acesso dos Alunos a TIC's.....	162
9.6Representações Acadêmicas.....	163
9.6.1Diretório Central dos Estudantes – DEC.....	163
9.6.2Diretório Acadêmico – DA.....	163
9.6.3Centro Acadêmico – CA.....	164
10GESTÃO DO CURSO.....	164
10.1Atuação do coordenador de curso.....	164
10.1.2.Regime de trabalho do Coordenador.....	166
10.2.Planejamento e Gestão do Curso.....	166
10.3.Composição e Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	167
10.4.Composição e Funcionamento Colegiado de Curso.....	169
11.INFRAESTRUTURA.....	170
11.1Estrutura Geral do Câmpus.....	170
11.2Instalações Físicas, Laboratórios e Equipamentos.....	170
11.3Biblioteca.....	173
11.3.1Formação e Desenvolvimento de Acervo.....	173

11.3.2Estrutura Física.....	174
11.3.3Estrutura Organizacional.....	175
11.3.4Equipe Técnico-Administrativa.....	175
11.4Secretaria Acadêmica.....	175
11.4.1Registros Acadêmicos.....	175
11.4.2Organização do Controle Acadêmico.....	176
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177
ANEXO I.....	180
Tabela de Equivalência Matriz 2020 para Matriz 2024.1	180
ANEXO II.....	183
Tabela de Equivalência Matriz 2024.1 para Matriz 2025.....	183
ANEXO III.....	189
Quadro de docentes do Curso de Letras	189
ANEXO IV	191
Informações dos docentes do curso de Letras – Câmpus Araguatins	191



UNITINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Letras reflete a identidade, as ações educativas e as características necessárias para formação do profissional de Letras. No PPC encontra-se explicitado a organização e o trabalho pedagógico na sua globalidade. Especificamente no caso do curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso resultou da participação do corpo docente, por meio de seus representantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE e de membros do colegiado, os quais articularam as bases legais à concepção de formação profissional de modo a favorecer ao estudante, o desenvolvimento de habilidades para o ensino e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Coerente com o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico Institucional, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, programas de aprendizagem, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos. Ademais, em cumprimento com a Resolução CNE/CES nº 18 de 13 de março de 2002, no seu Art. 2º faz a seguinte previsão:

Art. 2º- O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

a) o perfil dos formandos na modalidade licenciatura; b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação; c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas; d) a estruturação do curso; e) as formas de avaliação.

Consciente de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento regional, a Unitins mantém o curso de Letras tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2004, que dispõe das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério

da Educação Escolar Básica, neste caso, o curso de Letras/Unitins, Câmpus Araguatins, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia, a integralidade do sujeito em formação, viabilizando o acesso ao ensino, pesquisa e extensão, com práticas inovadoras e exitosas.

Desse modo, apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, as diretrizes e estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

Para tanto, segue as normativas cabíveis, como a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que define a formação inicial dos profissionais do magistério da Educação Básica de forma a assegurar a socialização dos discentes em formação e toma como base o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (UNITINS, 2023-2027).

A história institucional da Universidade Estadual do Tocantins passa pela demanda da população norte tocaninense por uma Universidade pública para a região. Frente a isso, as bases originais intelectuais da UNITINS articularam-se para a implantação de Centros de Extensão nos municípios de Arraias, Guaraí e Tocantinópolis; anexando as faculdades isoladas de Araguaína e Porto Nacional, e com o tempo, estabelecendo em seu sistema multicampi Centros Universitários de Arraias, Araguaína, Colinas, Guaraí, Miracema do Tocantins, Paraíso, Palmas, Tocantinópolis e Porto Nacional. Entre o agrupamento de instituições isoladas e novos centros, o selo de ensino-pesquisa-extensão UNITINS estabeleceu-se no panorama regional.

A Unitins, Universidade Estadual do Tocantins, em Araguatins, surgiu pela necessidade da população norte tocaninense por uma Universidade pública para a região também conhecida como Bico do Papagaio. Assim, na busca em atender aos anseios da população da região Tocantins, a implantação do Câmpus de Araguatins se fez necessário no intuito de fomentar a formação de professores e tornar-se referência no cenário nacional. O curso compromete-se em ter relevância social e qualidade na formação acadêmica com vistas a atender as necessidades de formação

de professores no município e nas regiões circunvizinhas, considerando o binômio da educação como pilar essencial para a construção da cidadania.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Identificação da Instituição

DADOS DA MANTENEDORA	
Razão Social:	Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS
CNPJ:	01.637.536/0001-85
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Público Estadual
Endereço:	Quadra - 108 sul, Alameda 11 - lote -03, Centro. Palmas – TO. CEP: 77.020-122
Telefone(s):	(63) 3901- 4032
E-mail:	reitoria@unitins.br
Página (site):	www.unitins.br
Norma de Criação:	Lei nº 3.124, de 14 /07/2016.
Recredenciamento:	Recredenciada pelo Decreto nº 6.482, de 14 de julho de 2022, publicado no Diário Oficial nº 6128, de 14 de julho de 2022.
REPRESENTANTE LEGAL	
Nome:	Augusto de Rezende Campos
CPF:	793.***.***-30
RG:	01*. **4 (2ª Via) /SSP/TO
Telefone:	(63) 3901- 4032
E-mail:	reitoria@unitins.br
DADOS DO CURSO	
IES/SIGLA	Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS
Código e-mec	829
Código Curso	1313148
Categoria Administrativa	Pública Estadual
Organização Acadêmica	Universidade
Tipo de Credenciamento	Presencial
IGC	3 (2019)

IGC Contínuo	3 (2019)
Site	www.unitins.br

Fonte: Unitins 2024.

1.1.1 Identificação do Câmpus

DADOS DO CÂMPUS	
Nome:	Câmpus Araguatins
Endereço:	Rua Siqueira Campos, s/nº, Centro
CEP:	77.950-000
Telefone:	(63) 3474 – 2238

O Câmpus de Araguatins foi credenciado pelo Decreto nº 5.107, de 21 de Agosto de 2014. Neste Câmpus foi autorizada a oferta dos cursos de Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia, criados pela RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/Nº001/2014, e a criação de vagas pela RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/N.004/2014.

1.2 Histórico Institucional – IES

A história da Unitins está entrelaçada com o processo de desenvolvimento do estado desde sua criação como primeira Universidade Pública, que, além disso, estabeleceu um vigoroso suporte na formação educativa e profissional das pessoas.

À época da criação do Estado, funcionava na região duas instituições de ensino superior mantidas pelo estado de Goiás: a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano em Porto Nacional, com oferta de cursos de licenciatura em História, Geografia, Letras e Ciências; e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras em Araguaína com os cursos de Geografia, História e Letras e posteriormente teve início a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, com os cursos de Direito, Ciências Contábeis, Administração e Letras, mantida com recursos municipais.

Essas recém-criadas instituições de ensino representaram a primeira oportunidade de formação superior na região, principalmente para professores que, na sua quase totalidade, exerciam uma docência ancorada na formação de nível médio.

A criação de uma universidade, portanto, apresentou-se como uma

necessidade para qualificação de recursos humanos, produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, principalmente voltadas às questões do desenvolvimento regional. Desse modo, a Universidade do Tocantins (Unitins), instituída pela Lei nº 136/90 e efetivada via Decreto nº 252/90, foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Estadual nº 2.021/90, incorporando as Faculdades de Porto Nacional e Araguaína.

A Unitins foi concebida como uma instituição que, além de formadora, deveria ser crítica, comprometida com o encargo de atuar de forma efetiva na transformação da realidade do estado, conforme proposto em seu Projeto Pedagógico, após estudo realizado sobre o contexto socioeconômico, cultural, educacional e financeiro do estado do Tocantins. O propósito do Projeto Pedagógico da recém-criada Unitins foi à de estruturação de uma universidade democrática e acessível às populações das diferentes regiões do estado, bem como a superação de mazelas presentes em outras universidades brasileiras, como a dependência ilimitada de recursos públicos (PRETO; PEREIRA, 2008).

A Unitins foi pensada para ter a cara do Tocantins (CASSIMIRO, 1996) e organizada para atender às demandas do estado e da região norte do país. Em janeiro de 1991 foi criada uma comissão com o fim de realizar uma ampla consulta à sociedade. As consultas, estudos e informações dos setores de planejamento estratégico do estado foram os subsídios que indicaram como prioridade para a universidade a oferta de cursos tecnológicos para interferir na realidade do estado, formação profissional e melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis, de modo a favorecer o desenvolvimento socioeconômico da região (PRETO; PEREIRA, 2008).

Com a Lei Estadual nº 326, de 24 de outubro de 1991, a UNITINS foi transformada em autarquia e passou a integrar o Sistema Estadual de Ensino. Para melhor atendimento à população do estado, implantou Centros de Extensão, incorporou as faculdades existentes e estabeleceu o sistema multicampi, destacando-se como instituição de ensino superior em localizações estratégicas para o desenvolvimento regional, com as seguintes áreas de formação:

- Arraias – Pedagogia e Matemática.
- Araguaína – Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina veterinária.
- Colinas – Direito.

- Guaraí – Pedagogia.
- Miracema do Tocantins – Matemática, Administração (com habilitação em Adm. Rural, Adm. Pública e Adm. de Empresas).
- Palmas – Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Direito, Comunicação Social, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis.
- Paraíso do Tocantins – Engenharia de Alimentos, Processamento de Dados.
- Porto Nacional – História, Geografia, Letras, Ciências Biológicas.
- Tocantinópolis – Pedagogia, Matemática.

A personalidade jurídica da instituição era de direito público, com autonomia didático-científica, disciplinar, financeira e patrimonial, pautada pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988. Em 1996, novas mudanças com a aplicação da Lei nº 872 de novembro de 1996 remodelaram a Universidade, transformando-a em Fundação Universidade do Tocantins (PEREIRA, 2007).

No ano 2000, a UNITINS foi reestruturada e retornou ao seu caráter de universidade pública e gratuita, pela Lei nº 1.160 de junho de 2000, e conforme o Parágrafo único, do art. 18, foi autorizada a transferência dos bens patrimoniais por doação ou cessão para a futura Universidade Federal do Tocantins, criada pela Lei Federal nº 10.032, de 23 de outubro de 2000. Com a transferência de patrimônio, alunos e cursos regulares à UFT, a Unitins esteve diante de uma nova realidade acadêmica e física. O Decreto nº 1.672/2002 e a Lei nº 1.478/2004 atribuíram novos rumos à instituição, além de outras modalidades de cursos superiores.

Embora compelida pelas circunstâncias a voltar ao ponto de partida e traçar uma nova trajetória em seu papel de instituição estadual de ensino superior, a Unitins assumiu lugar de destaque no processo de desenvolvimento do estado, realizando atividades relevantes de caráter formativo, científico, tecnológico e cultural. Entre os papéis desempenhados pela instituição nessa fase de recomeço é importante destacar:

- Oferta em regime especial em períodos de férias dos cursos de Letras, Geografia, História, Pedagogia, Normal Superior, Ciências Biológicas e Ciências com habilitação em Matemática, Química e Física, para a formação de aproximadamente 12.000 professores das redes estadual e municipal de ensino. Com esse esforço, garantiu que o estado do Tocantins

atendesse o cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases – LDB/96 no tocante à qualificação de professores, como um dos quesitos essenciais para efetivação de uma educação de qualidade.

- Coordenação Estadual da Pesquisa Agropecuária – OEPA, por meio da Lei nº 1.478/2004, de 25 de junho de 2004, com o objetivo de desenvolver pesquisa agropecuária, gerar tecnologias e inovações que propiciem soluções competitivas para o desenvolvimento rural e territorial sustentável do Tocantins.
- Estruturação do Núcleo Tocantinense de Arqueologia (NUTA) e inserção do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos da Unitins (NEMET-RH) no Programa do Ministério de Ciência e Tecnologia de Monitoramento de Tempo, Clima e Recursos Hídricos – PMTCRH.
- Instituição da modalidade EaD na Unitins com o curso Normal Superior para atender à demanda de formação superior de professores da Educação Básica.

Os passos seguintes nessa trajetória levaram à oferta exclusiva de cursos de graduação na modalidade telepresencial, com a criação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social em EaD, conforme Parecer CNE/CES nº 140/2004, com a disponibilização de seis mil vagas para o estado do Tocantins. Pela Portaria nº 2.145, de 16 de julho de 2004, do Ministério da Educação, a Unitins foi credenciada para a oferta de cursos em EaD a nível nacional (BRASIL, 2004).

A fase EaD da Unitins representou um período de notável expansão de conhecimento, de inovação e de aprendizado institucional, tanto para docentes quanto para técnicos e gestores. Ao lidar com um novo modo de formação superior foi necessário à universidade operacionalizar metodologias apropriadas ao ensino à distância, elaborar e disponibilizar materiais pedagógicos de apoio à aprendizagem do aluno e apreender novos gestos para a docência em espaços virtuais. Todos esses processos resultaram em uma expertise técnica e pedagógica da Unitins sobre o formato EaD.

Este período EaD da universidade alcançou ascensão no Tocantins e no Brasil, não obstante ter sido posteriormente descredenciada. Novamente, foi necessário elaborar rotas próprias de atuação, cujo processo foi iniciado com a

formação em 2010 de uma Comissão Multilateral composta por membros de órgãos do Estado (Unitins, Tribunal de Contas, Procuradoria Geral, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Gabinete do Governador e Assembleia Legislativa) com o propósito de subsidiar a Unitins na elaboração de um projeto de reestruturação institucional.

A partir desse esforço conjunto entre a Instituição e instâncias da sociedade, a Unitins foi autorizada a ofertar cursos presenciais, os conselhos (Consepe e Consuni) foram rearticulados, os regimentos institucionais foram revisados, novas políticas e planos de ação das pró-reitorias foram realinhadas. O plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – Lei nº 2.317 – foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual e publicado no Diário Oficial nº 3.107, de 31 de março de 2010.

Por aprovação unânime nas instâncias do Consepe, do Consuni e do Conselho Curador (Resolução nº 003/2010/Conselho Curador), concretizou-se o primeiro concurso vestibular em julho de 2010 para os cursos presenciais em Engenharia Agrônoma, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social. A Unitins foi credenciada junto ao Sistema UAB por meio da Portaria MEC nº 837/2010, de 24 de junho de 2010, para oferta dos cursos de licenciaturas em Letras e Pedagogia, a partir de 2011.

Ações, como o Programa de Correção de Fluxo e o Projeto de Reingresso, foram implementadas no mesmo período, para finalização dos oito cursos de graduação na modalidade EaD (Administração, Ciências Contábeis, Fundamentos e Práticas Jurídicas, Letras Português-Espanhol, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Tecnologia e Análise de Sistemas).

Em 26 de março de 2014, por meio da Lei Estadual nº 2.829, a Unitins voltou ao modelo multicampi: em Araguatins, com os cursos de Letras e Pedagogia; em Augustinópolis, com os cursos de Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem; em Dianópolis, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito e em Palmas com os cursos de Direito, Engenharia Agrônoma, Serviço Social e Sistemas de Informação.

A Lei nº 2.892, de 19 de agosto de 2014, publicada no diário oficial nº 4.196, institui o Plano de Empregos, Carreiras e Salários – PECS do Quadro Técnico-Administrativo da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS, fundamentado nos princípios constitucionais da legalidade, da impessoalidade e da moralidade, com

o objetivo de promover a valorização profissional e de assegurar a eficiência no desenvolvimento das ações institucionais.

Em julho de 2014 foi lançado o edital para provimento do quadro de docentes da Unitins. Um momento importante para a história da universidade, uma vez que seu primeiro e único concurso foi realizado em 1991, a partir do Decreto nº 2.044, tendo ocorrido pela Lei nº 326 (GOMES; SCHIER; MAGRO, 2013). Os docentes aprovados representaram o início de oportunidades que faltavam à universidade, como a de estabelecer novos cursos, de desenvolver pesquisas na graduação, pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu.

O ano de 2016 assinalou mais uma mudança no regime jurídico da Unitins por meio da Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016, que a tornou uma autarquia de regime especial, com gestão administrativa, financeira, patrimonial, didática e científica, vinculada à Secretaria da Educação, Juventude e Esporte. Com essa mudança, voltou a ser intitulada “Universidade Estadual do Tocantins”.

A alteração estruturou um novo perfil para a universidade, devido ao quadro pequeno de docentes concursados para pleno exercício de suas atividades. Algo necessário para constituir o viés teórico e epistemológico dedicado ao enriquecimento intelectual voltado à produção de pesquisas e publicações e para uma formação profissional e intelectual mais ampla e capacitada voltada à atuação social e ao mercado de trabalho.

Outras mudanças decorreram desse foco, dentre elas a eleição para reitor e vice-reitor, a partir de 2020, com mandato de três anos, e a reserva de 50% das vagas na Universidade para alunos provenientes da rede pública. No que tange a Revista Humanidades e Inovação, criada em 2014, alcançou estrato A2 na avaliação em 2019, tornando-se referência como periódico de publicações científicas na área das humanidades no estado e região.

A Unitins atual conta com órgãos vinculados ao ensino, pesquisa e extensão dentre os quais se destacam: Complexo de Ciências Agrárias e seus Núcleos: NEMETH/RH (Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos), NUDAM (Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental), NUTA (Núcleo Tocantinense de Arqueologia), NZT (Núcleo de Zoologia e Taxidermia), NIT (Núcleo de Integração Tecnológica), com forte intento na pesquisa agropecuária.

Diante dessa história de mudanças e de luta para proporcionar uma educação de qualidade na região norte do Brasil, a Unitins investiu em seu quadro de professores concursados, buscou o pleno exercício de atividades de pesquisa propondo a criação do curso *stricto sensu* com o título Educação, Estado e Conflitos Sociais, de natureza interdisciplinar, o curso pretende investir em pesquisas sobre instituições sociais e questões sobre violência, as relações entre a contribuição das tecnologias na contemporaneidade e expressões sociais envolvidas, conflitos e penalizações sociais.

Em 23 de novembro de 2021 foi aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 05/2021, originária da Assembleia Legislativa do Tocantins, que destina 1% da Receita Corrente Líquida do Estado para o orçamento anual da Unitins, garantindo regularidade orçamentária para sua manutenção e expansão (PIRES, 2023).

Por fim, a Unitins objetiva criar caminhos multirreferenciais na produção do conhecimento que se destinam a desenvolver pesquisas capazes de envolver questões relacionadas à região e à sociedade que a constitui. Em face à carência de programas *stricto sensu* no norte do país, em especial, cursos de mestrados interdisciplinares em sociedade e humanidades, a proposta aqui pleiteada pretende contribuir para o desenvolvimento da Unitins e comunidade acadêmica da região.

A proposta da IES destina-se a atender com relevância social, política e educacional a demanda reprimida de oportunidades de estudos e formação profissional no estado do Tocantins e regiões circunvizinhas como, sul do Maranhão, sul do Piauí, sudeste do Pará, norte de Goiás, nordeste do Mato Grosso, sudoeste da Bahia. Como também, atender aos estudantes da Unitins, egressos de seus cursos de graduação em Direito, Serviço Social, Administração, Pedagogia e demais licenciaturas.

1.3 Missão da Instituição

Promover a formação integral inovadora no ensino superior para contribuir com o desenvolvimento regional do estado do Tocantins.

1.3.1 Visão da UNITINS

Consolidar-se, até 2027, como instituição pública do estado do Tocantins,

promovendo o desenvolvimento regional por meio de práticas acadêmicas e tecnologias inovadoras integradas às demandas da sociedade.

1.4 Princípios e Valores

A UNITINS pauta-se sobre os principais pilares conceituais da responsabilidade social: respeito aos diversos sujeitos envolvidos (colaboradores internos, acadêmicos, fornecedores e parceiros institucionais), responsabilidade ambiental e cooperação para a minimização dos impactos sociais trazidos pela atividade humana.

Sob o olhar da ética, a universidade vem oferecendo uma educação de qualidade, voltada para o avanço da ciência e da tecnologia, que carrega especial destaque no aspecto inclusivo da modalidade presencial e a distância permitindo assim, a todo cidadão a oportunidade de uma graduação.

No que se refere aos valores da instituição, os mesmo são pautados:

- Inclusão Social;
- Ética;
- Transparência;
- Comprometimento e engajamento com a sociedade;
- Responsabilidade Socioambiental;
- Respeito à diversidade;
- Cordialidade no ambiente de trabalho;
- Democracia participativa.

1.5 Base Legal da Instituição

A Universidade Estadual do Tocantins foi criada através da Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016 e recredenciada pelo Decreto nº 6.482, de 14 de julho de 2022, publicado no Diário Oficial nº 6.120/2022.

Com base nos princípios legais e no cumprimento de sua função social, a Unitins procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de acordo com as seguintes legislações:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

- Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 13.005/2014, aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Lei nº 10.172/2001, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;
- Decreto nº 5.296/2004, regulamenta as Leis nos 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº 13.146/2015, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, institui o *e-MEC*, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o cadastro *e-MEC* de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade;
- Portaria nº 2.117/2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES; Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 – Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX/2012);
- Resolução nº 143/2022, dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins;
- Instrução Normativa nº 001, de 24 de fevereiro de 2023, que trata sobre a regulamentação das ações de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da Unitins;

- Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UNITINS (2023-2027);
- Lei Estadual nº 3.124, de 14/07/2016, publicada no Diário Oficial do estado do Tocantins nº 4.662, em 14/07/2016 – alteração de denominação da IES para Universidade Estadual do Tocantins e – transformação da fundação em autarquia;
- Decreto nº 6.482, de 14/07/2022, publicado no Diário Oficial do estado do Tocantins nº 6.128, em 14/07/2022 – recredenciamento institucional pelo Governo do Tocantins;
- Resolução nº 143/2022, dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins;
- Resolução/Consuni/N.081, de 19 de dezembro de 2023 – Aprova a criação da Instrução Normativa nº 027/2023, que regulamenta os procedimentos de operacionalização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, conforme especifica;
- Resolução/Consuni/N.085, de 19 de dezembro de 2023, que aprova a criação da Instrução Normativa nº 029/2029, que dispõe sobre a Política de Curricularização das ações de Extensão da Unitins;
- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura);
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023/2027 – UNITINS.
- Portaria Normativa nº 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional

de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

2. CONTEXTO DA REGIÃO

A UNITINS está localizada no estado do Tocantins, região Norte do país. Atualmente, fundamentada no ensino, na pesquisa e na extensão, efetiva suas ações na Região Central – município de Palmas, na Região do Vale do Araguaia – município de Paraíso do Tocantins, na Região Norte – Bico do Papagaio, municípios de Araguatins e Augustinópolis e na Região Sudeste – município de Dianópolis, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Localização dos câmpus da UNITINS.



Fonte: UNITINS (2024).

A UNITINS propicia um espaço privilegiado de convivência, em que circulam pessoas com alto potencial, o que favorece o desenvolvimento humano e científico-tecnológico. Assim, esse espaço de atuação docente e discente é local de produção e disseminação de conhecimento, enriquecido por diversas culturas, pela pesquisa, pela informação que se transformam em conhecimento e potencializam o desenvolvimento de habilidades e competências da comunidade acadêmica.

A instituição, a longo dos anos, procura promover desenvolvimento harmônico e integrado da sociedade do estado do Tocantins; geração, promoção, preservação e

difusão da cultura, estimulando o acesso do povo a bens e valores culturais; avanço da tecnologia para o desenvolvimento das potencialidades do estado e de seu povo; apoio técnico à implantação de empreendimentos lastreados no aproveitamento de recursos naturais; capacitação e aperfeiçoamento de professores e pesquisadores universitários; fomento e prestação de serviços de ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento de métodos e processos de educação e capacitação; e formulação e execução de programas de ensino e modalidades decorrentes de exigências ou demandas do planejamento estadual e regional, contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos estados pertencentes à Amazônia Legal.

Tocantins é o estado mais novo da Federação brasileira, criado em 5 de outubro de 1988, a partir da promulgação da Constituição Federal. Encontra-se em uma região de transição geográfica entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe garante uma rica biodiversidade. Ocupa a área de 277.423,627 km², situado no sudoeste da região Norte do país, limitando-se a norte com o estado do Maranhão; a leste com os estados do Maranhão, Piauí e Bahia; a sul com o estado de Goiás; e a oeste com os estados de Mato Grosso e Pará.

De acordo com o IBGE (2022), a população estimada é de 1.511.460 milhão de habitantes. A densidade demográfica é de 5,45 hab/km², sendo que a população 79% urbana e 31% rural. O estado possui uma significativa população rural, indígenas, negros, ribeirinhos, extrativistas, entre outros.

A população do estado do Tocantins ocupa a 12^a posição no ranking brasileiro em relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e 2^a em relação à região Norte, com um valor de 0,743 (PNUD, 2017). A dimensão que mais contribui para o IDHM do estado é a longevidade, com índice de 0,811, seguida de educação, com índice de 0,727, e renda, com índice de 0,696. Com relação ao coeficiente de Gini, observa-se que o Tocantins atingiu o patamar de 0,515, em 2014, considerada a menor taxa do período entre 2004 a 2014 (TOCANTINS, 2016).

2.1 Contexto Socioambiental

Preservar as riquezas naturais, como fauna, flora, os rios, bem como respeitar e preservar a cultura dos povos tradicionais são primordiais para o desenvolvimento de uma economia sustentável. Araguatins, situada no extremo Norte do Estado do

Tocantins, é uma região conhecida nacionalmente por suas belezas naturais, o encontro das águas por meio dos afluentes do Rio Tocantins e Araguaia, as praias de água doce que em períodos de veraneio tornam-se atrações turísticas e também geram fontes de renda para muitas famílias neste período.

Assim, a descrição geográfica da região do Bico do Papagaio é a área de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. É ainda importante destacar que Araguatins é a cidade mais populosa do Bico do Papagaio.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Para Quitas (2008), a Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.(LAYRARGUES, 2001).

Ademais, outro ponto de destaque no “Bico do Papagaio” é a presença dos povos tradicionais como comunidades indígenas e quilombolas, as quais têm como cultura a preservação e cuidado com o meio ambiente, conservando a flora e fauna, vivendo apenas da coleta de alimentos e da plantação para sobrevivência e da captura de animais. A partir deste breve panorama da região, é perceptível a necessidade de uma formação integral amparada numa concepção de Educação Ambiental, que

permita uma vivência harmoniosa entre homem, sociedade e natureza, de acordo com a Lei nº 9.795/04/1999, Art.1º.

Torna-se primordial estabelecer os princípios educacionais referentes ao meio ambiente e sustentabilidade, onde são construídos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bens de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Dessa forma, o Curso de Letras desenvolve atividades socioambientais por meio das atividades de curricularização da extensão (palestras, roda de conversa). Bem como, o viés linguístico é inserido através dos Projetos de extensão com ênfase no Bilinguismo e Multiculturalidade, privilegiando os falantes quilombolas e indígenas em sua ambientação.

Por fim, a educação ambiental é desenvolvida entre os pares, alunos/professores, comunidade/universidade, desenvolvendo, principalmente, nos acadêmicos o despertar do importante papel da universidade no que se refere à responsabilidade socioambiental, aos problemas e processos sociais, tendo em conta sua relação com o meio ambiente de sua região e sua valorização.

2.2 Princípios Norteadores

Os princípios que norteiam o Curso de Licenciatura em Letras são definidos por meio de valores relacionados aos aspectos profissionais e éticos, ajustáveis aos diversos níveis de desenvolvimento do estudante:

- Compromisso com a Educação e com os Educadores – o curso assume a responsabilidade para com a formação de professores que sejam comprometidos com seu papel de educador, competentes no exercício de suas atividades, criativos e versáteis para lidar com situações diferentes, conscientes do valor do profissional da educação, hábeis na gestão do processo ensino-aprendizagem e capazes de trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar.
- Compromisso com a Ciência – Muito mais que a formação de profissionais ricos em conteúdo e hábeis no manejo de classe para atendimento à demanda, deseja-se a educação para a ciência, possível com a formação de professores habilitados, qualificados e engajados na construção de uma

educação que proporcione uma visão lógica e sistêmica do mundo em que vivemos.

- Compromisso com a Humanidade – Objetiva-se participar na construção de uma geração capaz de desenvolver autonomia intelectual. Buscam-se incessantemente formas de levar o conhecimento e o desenvolvimento científico e tecnológico a todas as camadas da população. Acredita-se que o círculo vicioso da desigualdade social só será rompido quando todas as pessoas puderem usufruir das informações e avanços que a ciência pode proporcionar ao ser humano.
- Compromisso com o Desenvolvimento – Deseja-se um curso proativo, no sentido de buscar a participação em ações concretas para o desenvolvimento científico, social, ambiental e econômico através da educação, preparando cidadãos autônomos e competitivos. Procura-se desenvolver projetos que estejam também voltados para a geração de renda, desenvolvimento sustentável, melhoria da qualidade de vida e geração de conhecimentos relevantes, aliados à aplicação e ao desenvolvimento de novos métodos e técnicas de ensino.
- Compromisso do Corpo Docente – Todos os docentes do curso assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento do curso e auxiliam no desenvolvimento dos próprios estudantes, com efetivo compromisso com a educação e a qualidade dos profissionais que ajudam a formar. Pelo exemplo profissional e pessoal, buscam manter uma postura proativa, dispondo-se a permanente atualização, socialização de experiências e novos aprendizados, participando ativamente dos grupos em que estão envolvidos.
- Compromisso com a Comunidade – Busca-se manter estreitas relações com a comunidade, através da realização de projetos conjuntos e participação em associações profissionais e de classe. Os estudantes são estimulados desde o início do curso a vivenciar experiências profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento de sua competência profissional.
- Excelência Profissional – Objetiva-se que todos os atores comprometidos com o curso sejam docentes ou estudantes orientem sua atuação pela

busca incessante da excelência profissional, pela realização de atividades úteis, relevantes e de alta qualidade técnica.

- Compromisso com a Ética – Todas as ações consideram não apenas os aspectos técnicos, mas também os éticos, sejam estes relacionados ao estrito exercício do magistério, sejam vinculados ao estabelecimento de relações humanas baseadas no respeito ao próximo e a si mesmo. Não se advoga qualquer ideologia político-partidária, mas as discussões e valores éticos que permeiam o curso orientam as opções políticas dos corpos docentes e discentes.

Todos esses princípios devem servir como referência para a formação de profissionais com competências para atuar nos espaços escolares e não escolares e como cidadãos capazes de transformar o mundo em que vivem.

2.3 Área de Influência

O Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins é criado em 2014/02, com a quantidade de 51 ingressantes, tendo em 2018/02, 36 egressos. No semestre de 2015/01 ingressaram 26 acadêmicos, formando 11 egressos em 2019/01, já no semestre de 2016/01, ingressaram 38 acadêmicos e 24 concluíram o curso em 2020/01. Em 2017/01 ingressaram 25 acadêmicos no qual 16 concluíram o curso em 2021/01. No ano de 2018 ingressaram 37 acadêmicos e 16 finalizaram o curso em 2022/01. No ano de 2019, ingressaram 36 acadêmicos, no qual colam grau em março de 2023, em 2020 ingressaram 26 acadêmicos, no ano de 2021 tivemos 22 ingressantes e em 2022 foram 24 ingressantes, já no ano de 2023 tivemos 11 ingressantes e no ano de 2024/1, 09 ingressantes. Em 2024, totalizamos o quantitativo de 135 egressos do Curso de Letras que estão aptos a trabalharem na Educação Básica do Estado e demais regiões do país.

O Câmpus da Unitins teve início na cidade com uma aula magna no dia 15 de agosto de 2014. Os cursos oferecidos são Letras e Pedagogia, totalizando 39 acadêmicos no primeiro semestre de 2024. O Estado mais novo do Brasil – o Tocantins - se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a Unitins o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

Atualmente, o curso de Letras atende a população de Araguatins, onde possui maior número de alunos matriculados, o distrito de Macaúba a cerca de 40 km, o município de São Bento do Tocantins aproximadamente, 60 km, a cidade de Augustinópolis a 32 km, a cidade de São Miguel e também em alguns municípios circunvizinhos pertencentes ao estado do Pará.

Desse modo, constata-se que o curso tem uma grande área de abrangência dada as suas características como gratuidade e excelência em qualidade e que, certamente impacta no desenvolvimento econômico, cultural e social do estado do Tocantins e suas áreas de influência.

3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

A região norte de Goiás, antes de se tornar o estado do Tocantins representava uma das regiões de baixo desenvolvimento educacional, tecnológico e infraestrutura. Com sua criação e investimentos no início dos anos 1990 a região alcançou o Produto Interno Bruto do Tocantins determinado pela Agropecuária (17,8%), Indústria (24,1%) Serviços (58,1%), sendo o setor de serviços o principal responsável pela formação do PIB estadual (FRANCISCO, 2020).

Segundo dados do IBGE (2021), o Estado do Tocantins tem uma população de 1.590.248. A Área (em km²) é de 277.620,914. A densidade Demográfica (habitantes por km²) é de 5,73, distribuídos por 139 municípios. Em termos econômicos o quadro apresentado pelo IBGE (2021) é o Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 43.650 bilhões (2020); Renda Per Capita: R\$ 27.448,43 (2020); Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,743 (2021).

A composição étnica do Tocantins é composta por: brancos (25,5%); negros (4%); pardos (70%); indígenas (0,5%). Uma das peculiaridades do estado é sua bacia hidrográfica. Os Rios mais importantes são: Araguaia, Tocantins, Do Sono, Das Balsas e Paranã. As principais cidades: Palmas, Araguaína, Porto Nacional, Gurupi e Paraíso do Tocantins (IBGE, 2021).

O curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) está localizado em Araguatins, que é a cidade mais populosa da macrorregião Bico do Papagaio e que conta com uma população de 31.719 habitantes, com um percentual de 64% vivendo na zona urbana e 36 % na zona rural. Além disso, apresenta o Índice

de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,631, considerado médio, segundo dados do IBGE 2021.

O município de Araguatins tem uma população oriunda de várias regiões, principalmente do Pará e do Maranhão. A população caracteriza-se por pessoas de baixa renda. De acordo com o perfil socioeconômico do curso de Letras constata-se em sua maioria são acadêmicos com uma renda mensal de até três salários mínimos e que eles são egressos de escolas públicas e ingressaram na UNITINS, em sua maioria por meio do vestibular, e alguns por meio do SISU. O percurso feito da residência ou do trabalho até o Câmpus em sua maioria é de bicicleta, motocicleta ou a pé.

Em relação à busca de conhecimento, identificou-se que 40,7% dos acadêmicos raramente utilizam a biblioteca. Com relação ao domínio de outras línguas, os acadêmicos relataram que no que se refere à língua inglesa, 51,8% afirmaram que não têm domínio nenhum e quanto à língua espanhola, 48,2% afirmaram não ter nenhum domínio.

A performance da cidade, banhada pelo rio e suas praias favorece a prevenção de doenças e colabora para a boa saúde física dos acadêmicos; muitos praticam caminhada e participam de jogos esportivos.

Diante dessa realidade, temos consciência que estes acadêmicos são jovens e estão em processo de construção de seus conhecimentos pessoais e profissionais que, de certa forma implicam na sua saúde mental, pois também sentem medos e anseios, que podem refletir no seu desempenho acadêmico.

Nessa perspectiva observou-se que existem vários fatores de suas vidas pessoais contribuindo no seu desempenho: segundo os dados obtidos nota-se que 68,3% não tem renda própria, no que se refere às questões emocionais e psicológicas, observou-se que 32,6% sentem que a ansiedade interfere no seu desempenho escolar. Todavia, e apesar dessa situação, foi observado que 75,9% nunca fizeram uso de álcool e outras drogas.

Em contrapartida, os investimentos na infraestrutura do Estado têm atraído empresários de diversos setores, o que tem contribuído para o aumento do emprego na região melhorando as condições da população urbana – segundo dados do IBGE de 2022, 78,81% da população vive na zona urbana, apenas 21,19 na zona rural; Dos 139 municípios, 136 possuem menos de 10 mil habitantes – 76 destes têm menos de

5 mil habitantes. Ainda segundo o IBGE, 49% da população do Estado concentra-se em apenas dez cidades.

O Produto Interno Bruto-PIB do Tocantins possui o 3º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País e ocupa o 23º lugar no ranking nacional (IBGE, 2023). Dados do IBGE (2023) também mostram que o Estado encerrou 2023 liderando o ranking, entre as unidades federativas, com o maior crescimento no comércio varejista, após alcançar um aumento de 11,6% somando todos os meses do ano.

O Tocantins é uma das economias mais promissoras da região Norte do país. Os agricultores do Estado produzem principalmente grãos e contam com estrutura de água em abundância, energia e logística de escoamento como fatores positivos. Na Indústria, o abate de bovinos para os frigoríficos (indústria de transformação de alimentos) com registro do Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), cresceu 19% em 2023, passando de 955.253 em 2022 para 1.357.548 em 2023, um incremento de 182.295 animais, superando o ano pré-pandêmico, no qual foram abatidos 934.718 animais em 2019.

Já no ramo do Agronegócio, a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas do Tocantins encerrou o ano de 2023 com uma estimativa de produção de 7.143.867 toneladas, 23,5% a mais que em 2022, de acordo com o IBGE (2023). A Balança Comercial tocantinense fechou o ano de 2023 com o saldo maior de toda a série histórica, totalizando US\$ 2,7 bilhões, aumento de 24% em relação a 2022. Os principais produtos exportados foram: soja e carne; os principais parceiros comerciais para exportação foram a China e a Espanha.

O Tocantins está em 11º lugar no *ranking* nacional de pecuária, tornando esta como a segunda maior atividade em termos de exportação do Estado. Dezenas de empresas de laticínios, frigoríficos e matadouros estão ativas no Estado, empregando milhares de pessoas de forma direta ou indireta.

No contexto nacional, ocupava a posição 2.558 de 5.570 em termos de população e 4.766 de 5.570 em termos de salário médio mensal (IBGE, 2022). A região geográfica imediata de Araguatins possui uma diversidade de atividades econômicas, incluindo comércio, administração pública, serviços e agricultura, contribuindo para a geração de empregos e renda na região. Além disso, possui uma localização estratégica, como ponto de convergência com os estados do

Maranhão e Pará (Barbosa, 2019; Oliveira, 2023).

Na região geográfica imediata de Araguatins, existem cerca de 1.958 microempresas, até maio de 2020 (Oliveira, 2023). Essas empresas contribuem para o fortalecimento do setor produtivo local e para a diversificação da economia ao oferecerem uma ampla variedade de produtos e serviços. Elas também criam novas oportunidades de negócios, o que é especialmente importante em regiões onde a economia depende de setores específicos, como comércio, serviços, agricultura ou indústria.

3.1 Cenário da Infraestrutura

Os investimentos na infraestrutura do Estado têm atraído empresários de diversos setores, o que tem contribuído para o aumento do emprego na região melhorando as condições da população urbana. Segundo dados do IBGE de 2021, 80% da população vive na zona urbana, apenas 20% na zona rural; dos 139 municípios, 110 possuem menos de 10 mil habitantes. As novas estimativas do IBGE revelam que apenas cinco cidades concentram quase metade de toda a população tocantinense, sendo Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional e Paraíso do Tocantins são as únicas com mais de 50 mil pessoas.

O Produto Interno Bruto-PIB do Tocantins possui o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Dados do IBGE mostram que o Estado cresceu 11% no ranking das vendas do comércio varejista no ano de 2023 em relação a 2022, ficando acima da média nacional. O Tocantins é uma das economias mais promissoras da região Norte do país. Os agricultores do Estado produzem principalmente grãos e contam com estrutura de água em abundância, energia e logística de escoamento como fatores positivos.

A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total em Araguatins era de 6.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 21 de 139 e 120 de 139, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2558 de 5570 e 4766 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 46,1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 62 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 2016 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2021).

3.2 Cenário da Saúde

O Plano Estadual de Saúde do Estado do Tocantins, PES-TO 2020-2023, traz diretrizes, objetivos, metas e indicadores, visando ampliar o acesso à atenção primária mediante a integração com a vigilância em Saúde e atenção especializada. Secretaria de Saúde do Tocantins (SES-TO) e Sistema Único de Saúde (SUS) têm como missão promover a gestão da saúde, viabilizando o acesso da população do Estado do Tocantins a atenção à saúde considerando as necessidades regionais.

Para tanto, o planejamento estratégico institucional do PES 2020-2023 traz os seguintes objetivos: promover o modelo de atenção à saúde com o fortalecimento da atenção primária; aprimorar a gestão Hospitalar sob a lógica da RAS – Rede de Atenção à Saúde; fortalecer a Rede de Atenção à Saúde; assegurar a suficiência orçamentária e financeira para as ações e serviços de saúde; ampliar o investimento em infraestrutura em saúde no Tocantins; integrar a vigilância em saúde e atenção primária na realização de ações de promoção, prevenção e controle de riscos de doenças e agravos; reduzir a morbimortalidade por trauma, causas evitáveis e materno-infantil; fortalecer a gestão do trabalho e de pessoas e a educação na saúde; fortalecer a participação do controle social.

No que tange à regionalização, atualmente o Estado possui oito Regiões de Saúde com conformações distintas de serviços e interdependência das regiões onde estão situados os maiores municípios que agregam mais serviços de média e alta complexidade. Com alto custo para implantação e manutenção de ações e serviços de saúde e de recursos humanos, o Estado foi o que mais investiu recursos em saúde durante a pandemia, contabilizando 17,86% dos recursos provenientes da Receita Corrente Líquida (RCL). A Rede de Atenção à Saúde vem se estruturando de forma fragmentada através de Redes Temáticas que não se integram, subfinanciada, além do desafio de consolidação da governança regional no âmbito do SUS.

O investimento em saúde é um desafio desde o início da formação do estado. A Rede de Atenção à Saúde está presente em hospitais Regionais, Municipais (Hospitais de pequeno porte) e Privados Contratualizados, com financiamento tripartite (União, Estado e Município) (TOCANTINS, 2022). O compartilhamento se dá entre 19 Hospitais Regionais (18 Estaduais e 1 Federal), localizados em 15 cidades

distintas, dos quais 4 são unidades que concentram serviços de alta complexidade (TOCANTINS, 2022).

Segundo SES-TO, o Tocantins tem uma das mais altas coberturas de atenção básica do país, 94,65% em 2019, e possui uma proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica com 30,08% em 2019 e de 33,98% em 2018. No entanto, o Estado ainda é endêmico para as doenças transmissíveis como dengue, leishmaniose visceral e hanseníase. Além disso, tem monitorado os casos de chikungunya, zica e dengue (TOCANTINS, 2022).

O Estado deve atuar também no campo da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador utilizando-se das estratégias das políticas da atenção básica apoiando também aos municípios. Neste sentido, tem como desafio a superação dos vazios assistenciais frente ao recorte populacional de 139 municípios em que 61,9% são de pequeno porte, ou seja, possuem até 20.000 habitantes e destes 48,2% possuem menos que 5.000 habitantes (TOCANTINS, 2022).

Quanto ao saneamento, Araguatins apresenta 1.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 86.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 122 de 139, 48 de 139 e 45 de 139, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 5255 de 5570, 1805 de 5570 e 4686 de 5570, respectivamente (IBGE, 2021).

Araguatins, com área de 2.625,286 km², em números relativos à Saúde, tem taxa de mortalidade infantil média de 7.81 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2.4 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 61 de 139 e 19 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3295 de 5570 e 1360 de 5570, respectivamente (IBGE, 2021).

3.3 Cenário Educacional

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS considera as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) no que diz respeito à valorização do magistério e à qualidade da educação, a qualidade

da oferta e de atendimento na educação superior, ao desenvolvimento econômico, à demanda do setor produtivo da região, à população do ensino médio e técnico local e à política institucional de expansão para a área tecnológica, de maneira plenamente adequada.

A partir desse referencial, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unitins, e considerando que o Câmpus da Unitins está instalado na cidade de Araguatins, Estado do Tocantins, região norte do Brasil apresenta, a seguir, o contexto educacional regional e local em que se insere essa Instituição.

No tocante à conjuntura educacional da região norte do Brasil, dados do Censo da Educação de 2022 (MEC/Inep, 2022), informam que esta região lidera o crescimento do acesso ao Ensino Superior no País, com uma evolução de 148,3% na última década, acima da média nacional que foi de 110,1%. O MEC/Inep (2022). Indicam também que a região norte registrou, entre 2001 e 2021, o maior crescimento do país quanto ao índice de acesso à graduação e pós-graduação. O Censo da Educação Superior registrou 352.358 estudantes matriculados em cursos presenciais na região Norte (2022). Em 2010, eram apenas 141.892 alunos.

Para o Ministério da Educação, o crescimento das vagas no Norte é explicado pelo aumento da oferta de cursos tecnológicos e à distância. De acordo com o Censo Escolar de 2021, a rede estadual de educação do Tocantins é composta por 504 escolas. São 380 unidades (60%) localizadas em área urbana e 128 (40%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais – reunindo todas as etapas e modalidades de ensino – somam um total de 176.083. São 162.877 matrículas na área urbana e 13.206 na área rural.

Do total de escolas do Estado, 262 compõem a rede de Ensino Médio Regular Estadual, estando 205 (78%) delas localizadas na área urbana e 57 (22%) escolas na área rural. O total de matrículas em escolas com Ensino Médio Regular totaliza 61.809 que estão distribuídas da seguinte forma: 58.735 matrículas em escolas urbanas e 3.073 matrículas em escolas situadas em área rural.

Araguatins tem uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 95,5%. O IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) de 5,2, atingiu a meta e cresceu, garantindo mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. 32 estabelecimentos de ensino fundamental e 5.894 matrículas (2020), 07 estabelecimentos de ensino médio e 1.931 matrículas e 288 docentes vinculados

no ensino fundamental.

Há 24 IES que ofertam cursos presenciais e 52 EAD. Em relação a quantidade de matrículas, 47,804 mil matrículas presenciais em 2022 (eram de 52,8 mil em 2017) e manteve o patamar de 36.659 mil matrículas no EAD. O estado registrou uma pequena queda de 0,1% nas matrículas de 2019 para 2020, chegando aos 71,9 mil estudantes. De 2019 para 2020, cursos EAD aumentaram 20,2%, seguindo a tendência do aumento de matrículas EAD em todo país. O EAD representa 36% das matrículas do estado do Tocantins. O estado tem acompanhado a tendência de crescimento das matrículas nos cursos de ensino a distância nos últimos anos. (SEMESP, 2024).

Com apenas duas mesorregiões, o Oriental do Tocantins detém o maior número de matrículas no ensino superior do estado tanto na modalidade presencial (50,3%) quanto EAD (49,7%). Em relação aos ingressantes, Tocantins computou, em 2022, 47,804 mil calouros na modalidade presencial e 36,659 mil no EAD. Nos cursos presenciais, houve queda de ingressantes na rede privada em relação a 2021 (decréscimo de 1,4%). Na modalidade EAD, o acréscimo de calouros na rede privada em relação a 2021 foi de 15,0%.

A taxa de evasão do estado foi de 20,1% nos cursos presenciais e 67,4% nos EAD em 2021/2022. Em relação a 2022, a taxa de evasão da modalidade presencial cresceu (era de 18,5%). No EAD, a taxa teve uma queda significativa, era de 48%.

Entre os cursos mais procurados na rede privada do Tocantins, Direito e Enfermagem possuem mais estudantes na modalidade presencial, 7,7 mil e 2,3 mil, respectivamente. Na modalidade EAD, Pedagogia é o curso mais procurado com 2,7 mil matrículas (INSTITUTO SEMESP, 2020, p. 170).

Para o Ministério da Educação, o crescimento das vagas no Norte é explicado pelo aumento da oferta de cursos tecnológicos e à distância. De acordo com o Censo Escolar de 2023, o estado conta com 1.608 escolas de educação básica. Desse total, a rede Estadual contabiliza 30,8% das escolas, das quais 434 ofertam o Ensino Fundamental e 295 ofertam o Ensino Médio. Das escolas que possuem Ensino Fundamental, 60% estão localizadas em área urbana e 40% na área rural. Das escolas que possuem Ensino Médio, 80% estão localizadas na área urbana e 20% na área rural.

As matrículas das escolas no estado – reunindo todas as etapas e modalidades de ensino – somam um total de 397.631. Dessas, 152.370 são da rede estadual de ensino, equivalente a 39,4%. São 86,8% de matrículas na área urbana e 13,2% na área rural. O total de matrículas no Ensino Fundamental em escolas estaduais contabiliza 74.355 na zona urbana e 8.965 em zona rural. Já no Ensino Médio, 52.985 das escolas da rede estadual estão na zona urbana e 3.971 na zona rural.

Tabela 01. Situação da Educação Básica do Município de Araguatins Tocantins (2022).

2021	
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,0
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,7
Matrículas no ensino fundamental [2021]	4.925
Matrículas no ensino médio [2021]	2.030
Docentes no ensino fundamental [2021]	236
Docentes no ensino médio [2021]	132
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	31
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	07

Fonte: (IBGE,2022).

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 95,5%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 115 de 139. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 4850 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5 e para os anos finais, de 4,7. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 24 e 29 de 139. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 3649 e 2824 de 5570.

Araguatins é uma referência estadual para educação. Além de ensino básico e profissionalizante, a cidade conta com quatro importantes Instituições de Ensino Superior: Instituto Federal do Tocantins (IFTO) que oferta cursos técnicos presenciais integrado regular de técnico em agropecuária, técnico em redes de computadores e cursos subsequentes em técnico em agropecuária. O Instituto oferta também curso superior de graduação em Bacharel em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Computação.

Nos últimos três anos, na Unitins foram ofertados o total de 120 vagas para o curso de Letras, tais vagas, foram disponibilizadas por meio do vestibular, que ocorre

anualmente e pelos sistemas de seleção no país, Sistema de Seleção Unificada (Sisu); o Sistema de Cotas para etnia Indígena; Sistema de Cotas para Quilombola. Deste modo, os candidatos tiveram que optar por um destes Sistemas. Atualmente o curso de Letras possui 54 acadêmicos matriculados nos 4 períodos ofertados no turno noturno.

3.4 Empreendedorismo e Inovação

Disseminar a cultura do empreendedorismo constitui uma das funções precípuas da universidade no intuito de incentivar e apoiar a elaboração de projetos inovadores. Uma universidade empreendedora desenvolve ações que estimulam a inovação, a proatividade, as parcerias e os riscos organizacionais.

O empreendedorismo proporciona uma mudança no ambiente acadêmico conservador no sentido de valorizar o conhecimento por meio de aplicações práticas de pesquisa e ensino, gerando um aumento no desenvolvimento econômico e social. Ele estimula a inovação, o estímulo à criatividade, protege a propriedade intelectual, a transferência de tecnologia, além de formar pessoas qualificadas para o mercado.

A universidade com o viés empreendedor fomenta a utilização dos benefícios da tecnologia para descentralizar o poder, redefinir valores, criar novas alianças e reformular o *status quo*, buscando disseminar o conhecimento entre universidade/empresa: universidade produzindo pesquisa e tecnologia e as empresas, apropriando-se dos conhecimentos, transfere-os para a sociedade, beneficiando-a.

As atividades de empreendedorismo entre os estudantes, por meio da pesquisa, torna-se uma maneira de disseminar a cultura empreendedora no meio acadêmico. O desenvolvimento das atividades acadêmicas, associadas às pesquisas, contribuirá para o atendimento das demandas do Estado do Tocantins no que se refere ao desenvolvimento econômico e social na comunidade, além de proporcionar à atual geração, um novo perfil profissional adaptado ao mercado.

Como universidade empreendedora, Etzkowitz (2003), define como sendo aquela que é capaz de gerar uma direção estratégica, formulando objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na Universidade em um valor econômico e social. Considera a Universidade um ambiente propício à inovação,

pela concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes constituem uma fonte de potencial empreendedor.

A Universidade Estadual do Tocantins, ciente do seu papel na formação do cidadão empreendedor estabelece que caberá aos colegiados de cursos e seus respectivos NDE's definirem quais competências empreendedoras pretendem desenvolver e por meio de quais métodos. Para tanto, adotará as competências empreendedoras definidas pela ONU em 2011, tais como: a busca de oportunidade, iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade, eficiência, estabelecer metas, busca de informações, planejamento, monitoramento contínuo, persuasão, independência, autoconfiança, rede de contatos e o assumir riscos calculados.

O desenvolvimento das competências empreendedoras ocorre com a disciplina Educação Empreendedora e Inovação e, a critério do NDE e Colegiado de Curso, poderá ser objeto de estudo em outras disciplinas no decorrer do curso. Tais competências a serem trabalhadas deverão constar nos PPC's, por meio dessa disciplina específica (ementa e respectivas bibliografias) ou, de forma transversal em outras disciplinas, de maneira a contemplar e contextualizar a área de atuação do referido curso.

4. CONTEXTO DO CURSO

O curso de Letras com Licenciatura em Português e em Espanhol foi implantado no contexto da aprovação da Lei nº 11.161, em 5 de agosto de 2005, em que a formação de professores para ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no ensino médio passou a ser mais uma prioridade para as Secretarias de Educação Estaduais brasileiras. A partir da referida lei, o espanhol passou a ser obrigatório no ensino médio e facultativo no fundamental, nos colégios estaduais e particulares, com prazo de regularização até o ano de 2010, ou seja, foram dados cinco anos para que as instituições educacionais de ensino médio integrem a disciplina Língua Espanhola em seu currículo. Esse quadro apresentou uma dupla exigência: por um lado a estruturação e a implantação de programas de ensino do idioma nas escolas e de outro a insuficiência do quadro de professores com formação em espanhol para o desenvolvimento dessa atividade nas escolas de ensino médio em todo Brasil.

Além do quadro de professores de espanhol existente no Brasil se caracterizar por ser insuficiente, alguns fatores podem agravar essa realidade contemporânea dos docentes atuantes no ensino médio de colégios públicos e privados do Brasil. O primeiro deles é a falta de formação acadêmica específica: professores que dão aula, mas não são licenciados em Letras/Espanhol. Em geral, aprenderam a Língua Espanhola porque viajaram para países hispânicos ou, inclusive, porque moraram fora durante algum tempo, ou porque são “nativos” dessa língua. Embora em alguns casos tenham fluência, não têm o conhecimento sistematizado da língua e a formação/prática de metodologia, didática etc. para o ensino da língua estrangeira. Outro fator é a falta de autonomia docente: alguns professores, após a formação acadêmica, não dão prosseguimento aos seus estudos, o que pode gerar defasagem de conhecimentos teórico-práticos e metodológicos.

Entretanto, com a Reforma do Ensino Médio, em 2016, a Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005 foi revogada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e com ela a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola no ensino médio de escolas públicas e privadas. No entanto, a formação de profissionais para atuar na área continua sendo relevante para a região do Bico do Papagaio. Isso se deve à necessidade de interação do público local com um número cada vez maior e mais diversificado de pessoas que vão para essa região, seja pelo caráter turístico da cidade de Araguatins, seja porque também é via de passagem da ferrovia Norte/Sul. Nesse contexto, o curso de Letras com Licenciatura em Português e em Espanhol objetiva formar professores de português e espanhol qualificados para o exercício da sua profissão.

4.1 Características do Curso: Letras (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas)

DADOS DO CURSO	
Nome do Curso:	Letras
Titulação:	Licenciado em Letras
Modalidade de ensino:	Presencial
Turno de Funcionamento	Noturno
Carga horária total do curso:	3.340 horas

Duração do Curso (semestre/ano):	8 Semestres / 4 anos
Integralização:	Mínimo de 4 (quatro) anos; máximo de 5 (cinco anos)
Regime de matrícula:	Semestral
Número de vagas:	40 (quarenta) vagas por turma
Forma de Ingresso:	Processo seletivo Vestibular e outras formas previstas no Regimento Acadêmico
Início do curso:	Agosto/2014
Ato de Criação:	RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR Nº 001/2014
Criação de Vagas:	RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR Nº 004/2014
CEE/TO	RECREDENCIADA PELO DECRETO Nº 6.482. de 14 de julho de 2022.

4.2 Objetivos do Curso

4.2.1 Objetivo Geral

O curso de graduação em Letras (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas) objetiva uma formação com caráter investigativo do aluno diante da língua e da literatura. O curso pretende ainda levar o estudante a observar e analisar o fato linguístico e literário para formar um profissional da docência com embasamento crítico e ético, capacitando-o para a intervenção pedagógica nos diferentes espaços educativos, para a formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

4.2.2 Objetivos Específicos

Baseado no art. 4º, da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, o curso de graduação de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas busca a formação inicial de profissionais do magistério da Educação básica organizada de forma a assegurar a socialização profissional inicial, mediante a construção e apropriação dos conhecimentos necessários ao exercício da docência. Assim, os licenciados em Letras poderão atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com os seguintes objetivos:

- Formar profissionais para a docência de Língua Portuguesa e Espanhola e suas Literaturas;

- Possibilitar a articulação teórica e prática no ensino da língua, proporcionando o uso dessas linguagens nos diferentes campos de atuação docente;
- Integrar aos conteúdos curriculares outras matrizes de conteúdos oriundos da pesquisa e da extensão, em especial, sobre os conhecimentos linguísticos e literários.

O profissional do curso de Letras trabalha com os conhecimentos apreendidos não apenas de uma forma acumulativa e reprodutiva, mas esses conhecimentos devem ser pensados, discutidos e analisados de forma que o saber seja construído e compartilhado.

O PPC de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas assume o que preconizam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002), para a formação de profissionais da língua portuguesa e da língua espanhola com as respectivas literaturas, assim são citadas as competências e habilidades esperadas de um profissional de Letras (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas):

- Compreensão do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos das tecnologias da comunicação e da informação;
- Conhecimento dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Assim, a Unitins se mantém atenta ao binômio “como ensinar/o que ensinar” e as exigências da sociedade contextualizada socioculturalmente. A concepção de

currículo para este curso centra-se em um sistema articulado no qual se procura, além dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e gerais, além de atitudes formativas, de análise crítica e de percepção geral da atuação do aluno como profissional e como membro da sociedade.

4.3 Endereço de Funcionamento

O Câmpus de Araguatins funciona no prédio localizado na Rua Siqueira Campos, snº, Centro.

4.4 Coordenação de Curso e Identificação do Coordenador de Curso

COORDENADOR DO CURSO		
Nome:	Victor Fernandes Borges	
CPF:	005.XXX.XXX- 07	RG: 6**. **9 SSP/TO
Telefone:	(63) 98150-9499	e-mail: victor.fb@unitins.br

Formação: Graduado em Letras com habilitação em Língua inglesa e Língua portuguesa e suas respectivas Literaturas, FAIARA (2010) e em Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Educacional da Lapa - Fael (2020); Pós-Graduado Lato Sensu Especialização em Língua Espanhola: Novas tecnologias e tradução no Instituto Proficiência Educação Superior e Pesquisa - IPESP (2015); Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Tocantins-UFT (2016) e Mestre em Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL-UFT (2018).

Possui experiência em: a partir de 2003 atuou em diversas áreas como Recepcionista, Auxiliar de Manutenção, Agente de Correios, Recenseador, Escriturário e Agente Público; a partir de 2010 passou a atuar como professor em vários locais, como na Escola Municipal Professora Maria De Lourdes, EMPML, Brasil, no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, na Escola Adventista de Araguatins, EA, Brasil, no Colégio Estadual Osvaldo Franco, CEOF, Brasil; no Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, CELGD, Brasil, Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, CELGD, Brasil, no Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, CELGD, Brasil e na Escola Estadual Girassol de Tempo

Integral Dep. Fed. José Alves de Assis, CEGTIDFJAA, Brasil; em 2018 ingressou como professor na Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS, Brasil e desde 2019 é coordenador do curso de Letras, atuou como professor voluntário nessa mesma Instituição e atualmente é Professor Tutor Ead do Curso Tecnólogo em Gestão Pública do TO Graduado.

4.5. Atos Legais do Curso

4.5.1 Legislação comum a todos os Cursos Superiores

- Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207);
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- Lei nº 10.048/2000, de 8 de novembro de 2000 – Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências;
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2.000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024;
- Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009 – Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 – Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer CNE/CES Nº 8/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências;
- Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007 – Reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o *e-MEC*, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições;
- Portaria Normativa nº 23, de 1º de dezembro de 2010 – Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o E-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro *e-MEC* de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012 – Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

4.5.2 Base legal específica do Curso de Licenciatura em Letras

- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001 – Trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras – aprovado em 12/12/2001;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras – Aprovado em 03/04/2001;

- Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM);
- Parecer CNE/CES nº 15, de 15 de dezembro de 2017 – ASSUNTO: Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). PARECER HOMOLOGADO Portaria nº 2.167, publicada no D.O.U. de 20/12/2019, Seção 1, Pág. 42;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 – Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 15/2017 – ASSUNTO: Base Nacional Comum Curricular (BNCC homologado pela Portaria MEC nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, pág. 146;
- Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018 – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017;
- Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 – Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução CEE/TO nº 24, de 14 março de 2019 – Aprova o Documento Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para o Território do Tocantins, fundamentado na Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

- Resolução/Consuni/N.081, de 19 de dezembro de 2023 – Aprova a criação da Instrução Normativa nº 027/2023, que regulamenta os procedimentos de operacionalização das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, conforme especifica;
- Resolução/Consuni/N.085, de 19 de dezembro de 2023 – Aprova a criação da Instrução Normativa nº 029/2029, que dispõe sobre a Política de Curricularização das ações de Extensão da Unitins;
- Resolução/Consuni/N.008, de 13 de março de 2024 – Aprova a Política de Educação a Distância da UNITINS, conforme especifica;
- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura);
- Resolução 143/2022 do CEE/TO – Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional da UNITINS 2023-2027.

4.5.3 Autorização/Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento

- Ato de Criação: Decreto nº 5.108, de 21 de agosto de 2014 - Autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e respectivas Literaturas, ministrado pelo Câmpus de Araguatins;
- Criação de Vagas: Decreto nº 5.108, de 21 de agosto de 2014 - Art. 1º Autoriza o funcionamento o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, com 50 vagas, em regime semestral, no período noturno.
- Reconhecimento: Decreto Nº 6.049 de 18 de fevereiro de 2020.
- Renovação de Reconhecimento: Decreto Nº 6.526, de 04 de novembro de 2022;

- Ato de Criação do Câmpus de Araguatins: Resolução/Conselho Curador/Nº001/2014;
- Criação de Vagas: Resolução/Conselho Curador/Nº004/2014.

4.6 Forma de Acesso ao Curso e Condições de Oferta

O ingresso nos cursos de graduação da Unitins dar-se-á nas seguintes modalidades:

- I vestibular;
- II transferência interna;
- III mudança de turno;
- IV reingresso;
- V transferência externa, nas seguintes formas:
 - a) transferência facultativa;
 - b) transferência ex-officio;
- VI admissão de portador de diploma;
- VII admissão de acadêmicos estrangeiros;
- VIII outras modalidades de ingresso aprovadas pelo Consepe, ou emanadas de legislação superior, homologadas pelo Consuni.

O curso de Licenciatura em Letras está previsto para funcionar com turmas de 40 alunos no turno noturno.

4.7 Relação de Convênios Vigentes com Outras Instituições

A Unitins possui convênios com instituições de ensino para atender às políticas de estágios e outros convênios que proporcionam a efetivação do programa de mobilidade estudantil.

O curso de Letras, por meio da Pró-Reitora de Graduação possui convênios estabelecidos com as seguintes instituições:

Quadro de Convênios Vigentes 2024-2027.

Nº Convênio	Concedente	CNPJ / Cidade	Vigência
001/2024	Superintendência Regional de Educação Araguatins – TO	25.053.083/0001-08 Araguatins – TO	22/01/2024 a 15/12/2026
001/2021	Escola Arte de Crescer -EAC	14.775.162/0001-06 Araguatins – TO	10/02/2022 a 31/12/2024

001/2023	Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Denise Gomide Amui	01.136.000/0001-86 Araguatins – TO	27/09/2023 a 31/12/2025
001/2022	Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza-	25.065.269/0001-87 Augustinópolis-TO	01/03/2022 a 31/12/2024
001/2022	Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho	09.465.471/0001-40 Araguatins – TO	31/12/2021 a 31/12/2024
001/2021	Escola Comunitária de Augustinópolis – ESCA	00.270.318/0001-92 Augustinópolis – TO	06/10/2021 a 07/10/2025
001/2021	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Câmpus Araguatins	10.742.006/0002-79 Araguatins – TO	25/04/2023 a 20/12/2026
001/2021	Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte	01.190.189/001-95 Araguatins – TO	10/04/2023 a 31/12/2025
001/2024	Escola Herdeiros do Futuro	13.495.608/0001-86 Augustinópolis – TO	06/02/2024 a 31/12/2025
001/2024	Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho	51.480.659/0001-23 Araguatins – TO	27/09/2023 a 31/12/2025
001/2024	Colégio Estadual Osvaldo Franco	01.392.733/00001-81 Araguatins – TO	10/09/2024 a 20/12/2027

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores, dentre outros, segundo Resolução CNE/CP nº 04/2024 (BRASIL, 2024):

- compromisso com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;
- reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes;
- respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com sua aprendizagem;
- atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo;
- fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos

licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;

- integração entre a teoria e a prática,
- adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais.

5.1 Perfil Profissional do Egresso

De acordo com os objetivos propostos, o profissional graduado em Letras (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas) deverá ter uma formação teórica consistente, com diversidade de conhecimentos e de práticas, que sejam articuladas ao longo do curso.

Assim, ao licenciado-egresso em Letras lhe competirá:

- Compreender, cuidar e educar crianças e jovens, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem das línguas portuguesa e espanhola para atores sociais em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas às Línguas Portuguesa e Espanhola, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnicos raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural e sociolinguística em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- O egresso do curso deverá ter sua prática voltada para a compreensão de um universo multicultural, levando em consideração as diversidades étnicas existentes no Brasil. Além disso, deve-se aprender a conhecer a presença das comunidades hispânicas nos países da América Latina compartilhando e respeitando as diferenças culturais e o modo de vida de cada uma dessas comunidades.

5.1.1 Competências e Habilidades a serem adquiridas

O curso está comprometido com o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas.

5.1.2 Competências e Habilidades Gerais

O projeto do curso de Letras - Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas visa formar profissionais que conheçam as normas da língua portuguesa culta, competência linguística e discursiva, sendo capaz de compreender os mecanismos da língua para ensinar. O profissional sairá do curso com a competência de dominar a língua e suas linguagens, a prática da leitura e da escrita, interpretação, compreensão de textos simples e complexos. Compreenderá, também, as literaturas das línguas Portuguesa e Espanhola, adquirindo as competências e habilidades para o trabalho na sala de aula.

5.1.3 Competências e Habilidades Específicas

O curso de Letras tem como finalidade formar profissionais com competências e habilidades para o exercício da atividade de professor de Letras - Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas atuando, assim, na atividade de professor nos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Poderá também atuar em outras áreas fora do âmbito educacional. Segundo as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação (2008, p. 390), o curso de Letras deverá contribuir para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Domínio do uso da Língua Portuguesa ou de uma Língua Estrangeira, nas suas manifestações orais e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentem sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos de informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

5.2 Diferenciais Competitivos do Curso

O Curso de Letras busca implementar uma formação humanística e um conhecimento não só técnico-científico como também linguístico-cultural. Almeja-se que o aluno atue como sujeito da realidade histórica, social, política, econômica e cultural, e desempenhe suas funções na sociedade como instrumento e agente crítico na busca de maior justiça social. Como professor, atuará como modelo de conduta nos mais diversos aspectos: humanísticos, culturais, éticos, morais etc. Assim, poderá o aluno - e em última instância a própria Universidade - contribuir para o bem-estar social e mesmo atender a demanda cultural da comunidade, fomentando o discernimento de valores artísticos, literários e linguísticos.

5.3 Políticas Institucionais e sua Correlação com o Curso

As políticas de ensino de graduação são efetivadas pela Prograd, que atua no desenvolvimento constante de mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico institucional e dos seus cursos, dos talentos humanos (docentes, discentes, técnico-administrativos) e da gestão acadêmica. Essas ações são exercidas de forma colaborativa entre os diversos órgãos que a compõem e com as demais unidades administrativas da Unitins, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação – MEC.

As ações são pautadas nos princípios democráticos de responsabilidade e de inclusão voltados à promoção da cidadania, bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos alunos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade.

Levando em consideração as especificidades de competências e habilidades requeridas dos profissionais da área, e observando o contexto social dos alunos ingressantes, o curso busca aliar a formação técnico-científica ao desenvolvimento dos caracteres humanístico, linguístico e cultural. Almeja-se que o egresso da trajetória acadêmica exerça seu papel profissional pautando-se pelos valores da cidadania plena de participação na realidade social, cultural, econômica, cultural e política de seu lugar e tempo próprios. Dessa forma, espera-se que o acadêmico, bem como a própria Universidade, contribuam, como agentes cidadãos, para fomentar os valores relacionados ao discurso crítico, às práticas de justiça social, inclusão e sustentabilidade em todos os âmbitos das modalidades discursivas de comunicação, gosto artístico, literário e linguístico.

Dentre as práticas exitosas relacionadas à política institucional contam-se projetos, cursos e produtos acadêmicos de extensão e pesquisa, estágios e realização de eventos, bem como a oferta de bolsas, através da abertura de editais, para alunos que se candidatam em programas de iniciação à extensão e à pesquisa, tais como Pibiex, Pibic e Pibic – Ensino Médio, além de fomento, junto aos alunos, da participação em eventos científicos e publicação de artigos com o resultado de suas pesquisas, de maneira geral.

Dentre as práticas exitosas realizadas ao longo do ano de 2021 a 2024 contam-se: O Projeto de extensão - Círculo Literário de CiberLeitura: projeto de leitura literária através dos meios digitais, aberto à comunidade externa que acontece ininterruptamente desde 2021. Foram lidas oito obras de literatura clássica brasileira ao longo de cada um desses anos, com a participação de centenas de leitores ao longo do processo. Projetos de pesquisa em literatura indígena: desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica por meio de atividades realizadas por três bolsistas Pibic ao ano, sob orientação da Profa. Dra. Luama Socio, no âmbito da literatura indígena, dando origem a dezenas de comunicações e publicação de artigos.

A realização do Sarau Literário reunindo escritores regionais, a publicação de livros, a participação dos acadêmicos com exposições dos materiais produzidos na universidade, uma ação realizada por meio da disciplina de Curricularização da Extensão Literatura Regional, protagonizada pelos acadêmicos do 8º período. No ano de 2022 e 2023, foi realizado o projeto Pesquisa: Formação Perspectivas Linguísticas e Trajetórias de Egressos: O caso das licenciaturas de Araguatins, da Universidade Estadual do Tocantins, coordenada pela Profa. Dra. Denyse Mota da Silva. A pesquisa resultou na análise de dados da formação inicial dos acadêmicos em suas diversas situações comunicacionais e do desempenho profissional docente.

Em 2024, foi realizado o primeiro encontro de Egressos durante a Semana Acadêmica de Letras, que teve com a temática “Cultura, Consumo e Sustentabilidade” promovendo a interação entre acadêmicos e egressos do curso de Letras. Em 2024, os acadêmicos realizaram visita técnica na Aldeia São José, no qual tiveram a oportunidade de entrar em contato com os alunos e professores da Escola Estadual Indígena Apinajé Mãtyk, a prática aproximou os acadêmicos das particularidades da língua Apinajé que faz parte do tronco linguístico Macro-Jê, e da família linguística Jê, a visita foi uma prática das disciplinas de Morfologia e Fonética e Fonologia.

O curso de Letras oferta a disciplina de Educação Empreendedora e Inovação onde capacita os alunos a terem o olhar para o empreendedorismo na Educação, buscando estimular o acadêmico a pensar de forma estratégica e a desenvolver soluções inovadoras para o desafio do setor educacional, os acadêmicos ao longo da disciplina desenvolvem plano de trabalho para a abertura e possibilidades de inovação na educação.

Nas atividades práticas das disciplinas do curso, os acadêmicos de Letras

desenvolvem aulas de leitura, interpretação com os alunos das escolas de educação básica colocando em prática as metodologias e práticas das disciplinas de Língua Portuguesa de extensão curricular. O curso de Letras realizou em 2024 o Projeto de Pibiex que tem como objetivo a edição do Jornal do Curso de Letras, o projeto intitulado como “Letras Unitins: Venha conhecer, venha cursar” a iniciativa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de iniciação científica Pibiex 2023/2024. O projeto evidencia e publiciza o curso de Letras, além das experiências exitosas desenvolvidas no curso de Letras, na região do Bico do Papagaio.

O Curso de Letras realiza a cada dois anos o Seminário de Língua e Linguagem, em 2023 foi realizado o III Seminário, tendo como tema “A cultura da Língua espanhola e da língua portuguesa no mundo”, onde contou com a participação de professores estrangeiros com palestras sobre a literatura, a arte de cuba e a presença da língua portuguesa em países arábes.

Em 2023 o curso ofertou o cursinho preparatório para vestibulares, o projeto intitulado: “ Curso Preparatório de Redação para o Enem e Vestibulares”, voltado para os alunos do Ensino Médio e comunidade em geral interessados em ingressar no ensino superior. Os acadêmicos do 4º período produziram e distribuíram folhetos sobre a importância de como escrever bem, a ação faz parte da disciplina Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos, curricularização da extensão, no qual os acadêmicos abordaram os aspectos cruciais da escrita, ação que visa a interação com os alunos da educação básica. No ciclo 2023/2024, o curso de Letras/ Unitins realizou junto a Escola de Tempo Integral Profa. Oneide Cruz Mousinho a parceria para a realização do PIBIC-EM, onde os professores do curso de Letras orientaram 06 alunos do Ensino Médio, com Bolsas de 400,00, fomentado pela Universidade Estadual do Tocantins- Unitins e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPQ, além de 03 bolsistas do Pibic, com bolsas de 700,00 conforme quadro abaixo:



Atualmente o curso de Letras teve 04 bolsistas aprovados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIEX, conforme quadro abaixo:

Ciclo 2024/2025.

Bolsista	Orientador	Título do Projeto
Manoel Felipe Alves dos Santos	Prof. Dr.Rubens Martins da Silva	Democratização e Ensino da Literatura Tocantinense em uma Escola Pública De Augustinópolis
Michelle Rafaela R. Duarte Milhomem	Profa. Dra.Luama Socio	Projeto Círculo Literário de CiberLeitura
Eliana da Silva Melo	Prof. Dra. Ágata Cristina da Silva Oliveira	Vozes Ancestrais: escrita criativa a partir da leitura da obra de Eliane Potiguara
Amanda Mendes Pereira	Profa. Dr. Diego Grossi Pacheco	"Podcast Voz da Aldeia" – A valorização e propagação de histórias e saberes ancestrais.

Recentemente o curso de Letras/Pedagogia, Câmpus Araguatins e Pedagogia, Câmpus Palmas foram contemplados no Programa Nacional de Bolsa de Iniciação Científica à docência – PIBID, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, conforme Edital nº 10/2024.

Ciclo 2023/2024.

Bolsista	Orientador	Título do Projeto	Modalidade	Fomento	Curso
Amanda Mendes Pereira	Profa. Dra.Luama Socio	Universalidade narrativa nos contos da floresta de Yamã Yaguarê	PIBIC	FAPT	Letras
Claudio Henrique da Cruz Oliveira	Profa. Dra.Tania Regina Martins Machado	Figuras e vozes que conformam a identidade nas produções literárias do bico do papagaio	PIBIC-EM	CNPq	Ensino Médio
Eliana da Silva Melo	Profa. Dra. Luama Socio	A indígena sutil nas crônicas ordinárias de Fernanda Vieira (xocó)	PIBIC	FAPT	Letras
Gustavo Henrique Alves Sousa	Profa. Dra.Eliene Rodrigues Sousa	O ensino de literatura no ensino médio: o letramento digital na Escola de Tempo Integral Profa. Oneide Cruz Mousinho	PIBIC-EM	Unitins	Ensino Médio
Maria Eduarda da Cruz Amorim	Profa. Ma. Kathianne Carneiro Borges Carvalho	Um povo, várias histórias	PIBIC-EM	Unitins	Ensino Médio
Shamuel kewen Lima Costa	Profa. Dra.Tania Regina Martins Machado	Autores quilombolas e indígenas no Bico do Papagaio: figuras e vozes que conformam a identidade nessas produções literárias	PIBIC-EM	Unitins	Ensino Médio
Stephany Fernandes da Silva	Profa. Dra.Tania Regina Martins Machado	Autoria feminina no bico do papagaio: figuras e vozes que conformam a identidade nas produções literárias	PIBIC-EM	Unitins	Ensino Médio
Verônica Pires dos Santos	Profa. Dra. Luama Socio	A escrita literária de Daniel Munduruku sobre mitos de oito povos indígenas	PIBIC	FAPT	Letras
Yasmim Oliveira Antunes	Profa. Ma. Kathianne Carneiro Borges Carvalho	POESIA PARA TODOS: o resgate das diferentes formas de expressão poética de autores locais	PIBIC-EM	Unitins	Ensino Médio

5.4 Organização Curricular

O curso está organizado por semestres. No âmbito de cada semestre, dar-se-á relevo aos conhecimentos produzidos nas diferentes áreas, sobretudo, naquelas relacionadas diretamente às de Linguística, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Educação.

O curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas da UAB/UNITINS, seguindo o proposto para os cursos de formação inicial pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, em seu Art. 13, é constituído de quatro núcleos de estudos:

- Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas;
- Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.
- Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.
- Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula (Brasil, 2024).

A partir dessa normatização, no curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas da UAB/UNITINS, os núcleos estão assim distribuídos:

Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG) - 900 horas: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar. Encontram-se nesse núcleo as seguintes unidades: Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação,

Didática e Formação Docente, Metodologia da Pesquisa Científica, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem, Tecnodocência, Mídias e Produção Cultural, Educação Empreendedora e Inovação, Política Educacional Brasileira-BNCC, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Políticas de Educação em Direitos Humanos, Currículo no Contexto Escolar, Política das Relações Étnico-Raciais, Afro-Brasileira e Indígena, Políticas para a Educação Ambiental, TCC I e TCC II.

Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE) – 1.620 horas: composto pelos conteúdos específicos de formação em linguística, teoria literária, produção textual em língua portuguesa, em língua espanhola e respectivas literaturas, bem como aqueles relacionados ao ensino de língua e literatura e à pesquisa nessas áreas. Encontram-se, nesse núcleo, as seguintes unidades: Língua Espanhola: Interação Comunicativa, Introdução aos Estudos Linguísticos, Morfologia da Língua Portuguesa, Introdução aos Estudos Literários, Leitura e Produção de Textos, Produção Textual em Língua Espanhola, Gramática da Língua Espanhola, Teoria Literária: Texto Narrativo e Texto Poético, Sintaxe da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira I, Fonética e Fonologia, Compreensão e Produção Oral da língua Espanhola, Semântica da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira II, Produção Escrita da Língua Espanhola, Literatura Regional, Literatura Infantojuvenil, Sociolinguística, Literatura Portuguesa I, Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, Literatura Portuguesa II, Literatura Espanhola I, Metodologia e Práticas de Ensino de Língua Espanhola e Literatura, Teorias da Análise do Discurso, Literatura Espanhola II, Literatura Hispanoamericana e Metodologia e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) – 320 horas: envolvem a execução de ações de extensão em instituições de Educação Básica. Encontram-se, nesse núcleo, as seguintes unidades: Projeto Integrador de Práticas Educativas I, Projeto Integrador de Práticas Educativas II e Projeto Integrador de Práticas Educativas III.

Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado (ECS) – 400 horas: é a prática dos componentes curriculares dos Núcleos I e II distribuída ao longo do curso, iniciando desde o primeiro semestre. O estágio progride de atividades de investigação

sobre o processo educativo, observação e regência, para a realização de ações docentes. Encontram-se, nesse núcleo, as seguintes unidades: Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF), Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF), Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM) e Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EM).

O curso de Letras terá sua matriz curricular distribuída da seguinte forma:

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	
Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG	900
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE	1.620
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE	320
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS	400
TOTAL	3.240
Atividades Complementares	100
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.340

Apresentação dos Componentes Curriculares em Hora-Aula e Hora-Relógio

COMPONENTES CURRICULARES	Hora-aula	Hora-relógio
Componentes Curriculares Núcleo I	1125h/a	900h
Componentes Curriculares Núcleo II	2025h/a	1620h
Componentes Curriculares Núcleo III	400h/a	320h
Estágio Curricular Supervisionado Núcleo IV	500h/a	400 h
Atividades Complementares	125 h/a	100 h
Carga Horária Total	4.175h/a	3.340 horas

O curso de Letras da Unitins, campus Araguatins, obedece ao mínimo de carga horária definido para os cursos dessa área, que é de 3.200, conforme define a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, fundamentado na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a nova matriz 2025, possui 3.240 horas de Componentes Curriculares e 100 horas de atividades complementares, totalizando 3.340 horas relógio.

A carga horária dos componentes curriculares constantes na matriz curricular do curso está organizada em horas-relógio de 60 minutos. Considerando que a Unitins adota a hora-aula de 50 minutos, obtém-se a carga horária total do curso também em horas aula, por meio da seguinte fórmula:

Cálculo do número de horas-aula (HA):	
$HA = \frac{HR \times 60}{50}$	Onde: HA = Número de horas-aula HR = Número de horas-relógio
Conversão de Hora-Relógio para Hora-Aula	
$HR = \frac{HA \times 50}{60}$	Onde: HR = Carga horária do curso em horas-relógio HÁ = Número de horas-aula

A primeira fórmula calcula o número de horas-aula necessários no semestre para a disciplina, já a segunda fórmula calcula a carga horária total do curso em horas relógio, ambas tendo em vista a hora-aula de 50 min adotada pela IES.

Em cada turno de aula (manhã, tarde e noite) são distribuídas 4 (quatro) aulas de 50 minutos com intervalo de 10 minutos, ao qual intitulamos de “encontro”. Adota-se então o sistema de encontros semanais, com a quantidade de tempos conforme a hora-aula adotada/carga horária da disciplina.

5.4.1 Ensino à Distância - Oferta de Componentes Curriculares em EaD

O Ensino à distância (EaD) é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação entre estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005). Essa modalidade é regulada por legislação específica (PORTARIA Nº 2.177, 2019), que disciplina a oferta de componentes curriculares com metodologia à distância com percentual de até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total.

Na Unitins, a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) nos cursos de graduação presencial é regulamentada pela Instrução Normativa No 009, de 19 de dezembro de 2022, aprovada pela Resolução/Consuni/N.033/2022, que aborda aspectos essenciais para a implementação dos componentes curriculares em EaD.

Na matriz curricular do Curso de Letras da UNITINS, foram devidamente especificados os componentes curriculares nessa modalidade, totalizando um

percentual de 16%. A referida carga horária e os componentes curriculares especificados para oferta em EaD foram propostos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Os métodos e práticas de ensino e aprendizagem incorporam o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático, bem como a mediação de professores e profissionais da educação com formação na área do curso, qualificados em nível compatível ao previsto no PPC. Os objetos de aprendizagem são selecionados de modo que atendam a necessidade do meio tecnológico e a mediação entre docente e discente.

A equipe docente responsável pelos componentes curriculares em EaD e suas respectivas atribuições seguem o disposto na IN 009/2022, sendo dimensionada conforme o número de alunos matriculados. Para turmas de até 45 alunos, um único professor desempenha simultaneamente os papéis de professor titular e tutor, recebendo 3 horas adicionais em sua carga horária para as atividades de tutoria, conforme regulamentado pela IN 006/2022. Essa organização permite um acompanhamento mais próximo dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais personalizada e eficaz. A distribuição diferenciada de carga horária assegura que o professor tenha tempo adequado para realizar as atividades de tutoria, acompanhando o AVA e oferecendo suporte dedicado aos alunos.

O professor Titular é o responsável pelo planejamento e pela organização didático-pedagógica do componente curricular, utilizando instrumentos como Plano de Ensino, Plano de Aula e Roteiro Norteador, organizando o material didático, elaborado e/ou curado em conformidade com a ementa da disciplina, em consonância com o PPC do curso. Cabe ao professor definir as atividades acadêmicas, selecionar recursos de aprendizagem, além de elaborar e corrigir as avaliações. Na elaboração e/ou curadoria do material didático, o professor deve prever sua disponibilização em diferentes mídias e linguagem adequada para a modalidade EaD.

Por sua vez, o professor tutor é responsável por configurar, organizar e alimentar o ambiente virtual de aprendizagem, mediando fóruns, qualificando atividades, encaminhando anúncios e outras atividades de interação necessárias. Ele também é responsável por acompanhar o acesso e realização de atividades dos acadêmicos, divulgar notas e desempenho e orientar os acadêmicos quanto às atividades e prazos de postagem.

Dessa forma, a oferta de componentes curriculares em EaD na Unitins é realizada com cuidado, respeitando as exigências legais e pedagógicas. A combinação de tecnologias com o planejamento e a atuação do professor/tutor garante uma formação de qualidade, oferecendo aos alunos suporte contínuo e uma aprendizagem eficiente, alinhada aos objetivos institucionais.

5.4.2 Metodologia

O processo de planejamento considera a qualidade dos conteúdos, os materiais disponíveis, a promoção do uso e apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o estímulo à inserção e interação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, além do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

As aulas são organizadas em ciclos semanais, conforme o calendário acadêmico vigente, com o conteúdo programático distribuído de acordo com a carga horária e a ementa do componente curricular, incluindo os dias destinados às avaliações A1, A2 e Exame Final (quando aplicável).

Os momentos presenciais são realizados no câmpus onde o curso é ofertado ou local determinado pela coordenação/professor do componente curricular e incluem as avaliações A1, A2 e o Exame Final (quando aplicável), além de encontros adicionais para práticas simuladas e apresentações de trabalhos, conforme a necessidade identificada pelo professor e a programação prévia. Podem ser realizados ainda encontros via *Google Meet*, pré-agendados, que devem ser gravados e postados no ambiente Educ@, permitindo o acesso pelos acadêmicos em qualquer momento. No plano de ensino são identificados os momentos presenciais e em EaD.

É importante destacar que todas as aulas e seus conteúdos são disponibilizados no AVA Educ@, na ferramenta “Rota de Aprendizagem”, que permite a configuração de um itinerário pedagógico, no qual o professor distribui o conteúdo elaborado e/ou curado para a aula.

O cômputo da frequência se dá com a participação nas atividades realizadas no ambiente de aprendizagem Educ@ (participações em fóruns, realização dos exercícios e atividades propostas), e ainda, na realização das atividades avaliativas e encontros presenciais.

5.4.3 A Equipe Multidisciplinar

Reitera-se que o Câmpus de Araguatins conta com uma equipe multidisciplinar, composta pela Coordenação do Curso, pela Assessoria Pedagógica e pelo Supervisor de Tecnologia da Informação. Esta equipe é responsável pela organização administrativa, didático-pedagógica, de vinculação das disciplinas com a finalidade de integração e pelo desenvolvimento indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Coordenação do Curso de Letras conta com o auxílio de Assessoria Pedagógica do Câmpus, no acompanhamento do trabalho da equipe da disciplina, principalmente no que tange ao ambiente Educ@ e emissão de relatórios necessários.

A Assessoria Pedagógica organiza ainda, junto com a coordenação do curso, o acesso à infraestrutura e esclarecimentos de dúvidas técnicas sobre o ambiente de aprendizagem e demais assuntos administrativos.

O Supervisor de Tecnologia da Informação é responsável pela supervisão e pela manutenção dos laboratórios de informática e apoio às atividades acadêmicas do Câmpus. Deverá ainda atender usuários, orientando-os na utilização de hardware e software; receber e orientar os acadêmicos na correta utilização dos equipamentos e dos sistemas de informática; orientar e acompanhar os acadêmicos na utilização da plataforma; e, manter permanente contato e articulação com a Diretoria de Tecnologia da Informação e demais unidades responsáveis.

As equipes multidisciplinares dos Câmpus contam com o apoio da Coordenação Pedagógica, pela Diretoria de Tecnologia da Informação, além de outros setores relacionados às atividades acadêmicas à distância.

A Coordenação Pedagógica é responsável por coordenar e executar as atividades acadêmicas de ensino, auxiliando a equipe multidisciplinar em suas atividades. A Diretoria de Tecnologia da Informação é responsável pela manutenção, suporte, segurança e pelo desenvolvimento de inovação tecnológica para o ambiente virtual de aprendizagem.

5.4.4 Aulas no ambiente virtual de aprendizagem Educ@

As aulas disponibilizadas no ambiente Educ@ resultam de todo o planejamento elaborado anteriormente pelo professor. Nelas constam elementos

como o tema, período, objetivo, recursos, conteúdo, atividades, referências e critérios de avaliação/pontuação (quando aplicável).

A interface do Educ@ de cada componente curricular ofertado em EaD deve apresentar somente as ferramentas utilizadas, sendo prioritariamente configuradas e disponibilizadas ao acadêmico:

- Mensagem inicial: uma mensagem de boas-vindas, a foto e nome do professor, objetivo geral ou breve contextualização do componente, horários e meios da tutoria, meios de comunicação (link meet, o e-mail institucional).
- Descrição do curso: postagem do Plano de Ensino.
- Fórum Geral: disponibilizar na página inicial do componente curricular no Educ@, a fim de esclarecimentos de dúvidas e troca de informações.
- Rota de Aprendizagem: deve estar disponível, semanalmente, tendo em vista que os ciclos de aula são semanais. Disponibilizar uma Rota de Aprendizagem para cada aula, em que deverão ser configurados e postados os materiais, conteúdos e atividades das aulas.
- Agenda: configurar as datas principais de atividades, avaliações e eventos.
- Anúncio: essa ferramenta é utilizada para qualquer informação e/ou comunicação com os acadêmicos. Orienta-se que a cada aula seja encaminhado um anúncio informando a disponibilização da aula e orientações.

É na ferramenta Rota de Aprendizagem que são interligados os materiais didáticos postados nas diversas ferramentas do Educ@, que formam a aula. Essa ferramenta permite a configuração e disponibilização dos materiais didáticos em uma sequência metodológica pré-definida, em formatos multimídias diversos, textuais e audiovisuais. As rotas de aprendizagem das aulas devem ser trabalhadas de forma padronizada, no sentido de conter os seguintes elementos: Roteiro da Aula (modelo pré-definido); Material Base (texto, vídeo, slides, ...); Material Complementar e Atividades (exercícios, tarefas/trabalhos e/ou fóruns, ...).”

5.4.5 Critérios de avaliação

Busca-se realizar um processo de avaliação contínua, com variados métodos e recursos possibilitados no EaD. Para cada aula há possibilidade de avaliação a partir da entrega e resposta dos alunos por meio dos recursos do ambiente virtual de aprendizagem Educ@, como por exemplo:

- O tempo dedicado ao acesso às leituras, exercícios e outros recursos do ambiente;
- O desempenho nos espaços de interação e resposta as atividades dentro dos prazos estipulados;
- A interação com o professor e participação durante o levantamento de questionamentos.

5.4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

A Unitins, por meio de formações continuadas, incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, estimulando o uso de ferramentas informatizadas que permitam a disponibilização do material didático das aulas de diversas formas. Nas formações, são trabalhadas ferramentas que permitem a integração de dados, imagens e sons; o rápido acesso à informação; e a comunicação, reduzindo as barreiras de espaço/tempo, possibilitando um espaço propício à aprendizagem.

Na gestão tecnológico-pedagógica a UNITINS utilizará aplicativos, programas e demais mediações necessárias integradas e disponibilizadas por meio do Portal dos Professores (uso docente - Fig. 1) e Portal do Aluno (uso discente - Fig. 2), ambos acessíveis por meio do Portal da Unitins www.unitins.br.

As ferramentas disponibilizadas aos docentes e discentes possuem acesso restrito e centralizado no Portal do Professor (<https://www.unitins.br/apps/portaldoprofessor>) e no Portal do Aluno (<https://www.unitins.br/PortalAluno>), contemplando funcionalidades que permitem acompanhar a vida acadêmica e manter interatividade com os membros da comunidade acadêmica.



Figura 1: Acesso ao Portal do Professor

Dentre os aplicativos disponíveis aos docentes estão as Bibliotecas Online e Virtual; o AVA Educ@; o SAP - Sistema de Auxílio ao Professor e Pacote Google Workspace for Education Plus (E-mail, Drive, Meet, Classroom, Jamboard, Cloud Search), e ainda, os tutoriais para utilização dos apps das bibliotecas, das ferramentas do Educ@ e do SAP, dentre outras.

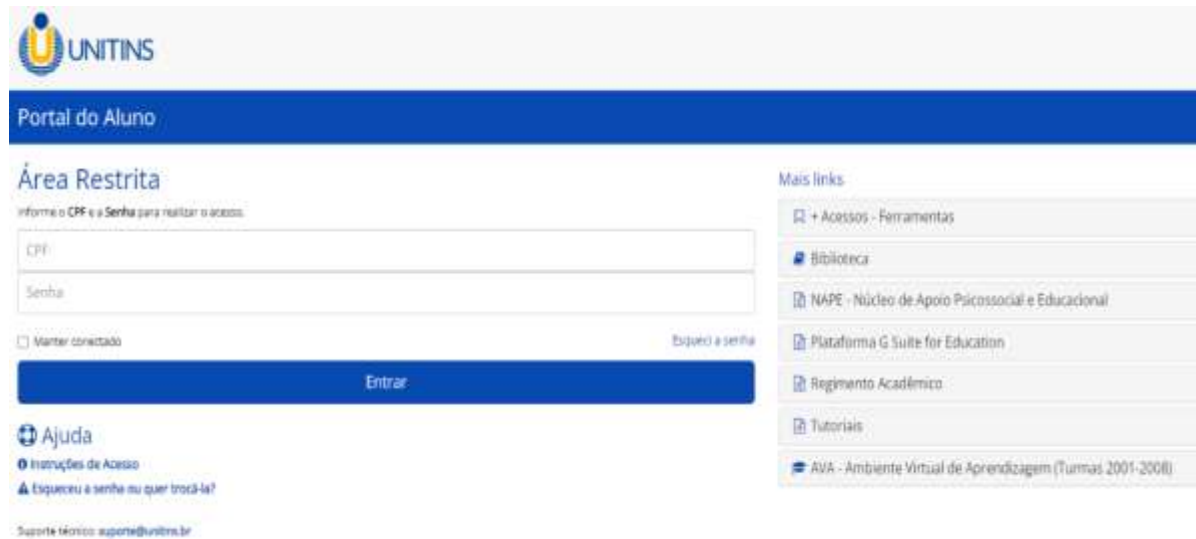


Figura 2: Acesso ao Portal do Professor

Aos discentes estão disponíveis as Bibliotecas Online e Virtual; o AVA Educ@; a Secretaria (boletim, grade curricular, matrícula e situação acadêmica), o I-Protocolo, e-mail institucional, e ainda, os tutoriais para utilização dos apps das bibliotecas, das ferramentas do Educ@ e do SAP, dentre outras. As ferramentas disponibilizadas aos acadêmicos possuem acesso restrito e centralizado no Portal do

Aluno, contemplando funcionalidades que permitem acompanhar sua vida acadêmica e manter interatividade com os membros da comunidade acadêmica. Forma de acesso: <https://www.unitins.br/PortalAluno>.

A IES adota o ambiente virtual de aprendizagem Educ@, com foco na interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, para a oferta de disciplinas em EAD, e ainda, em apoio aos processos de ensino-aprendizagem. O Educ@ está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES em seu PDI (item 2.3.7- Políticas de Educação a Distância).

O Educ@ tem uma arquitetura que permite um espaço próprio para cada disciplina, com ferramentas que garantem a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos, além da interação síncrona e assíncrona entre aluno-tutor-professor. É um ambiente de fácil utilização e permite flexibilização em sua organização, necessária para tornar o conteúdo variado, motivador e adaptado aos mais diferentes estilos de aprendizagem, fator extremamente importante para a modalidade de EaD. Dentre as funcionalidades e/ou ferramentas que podem ser utilizadas estão: Chat, Fórum, Rota de Aprendizagem, Exercícios, Tarefas/Trabalhos, Agenda, Rede Social, Anúncios, entre outras (Figura 3).

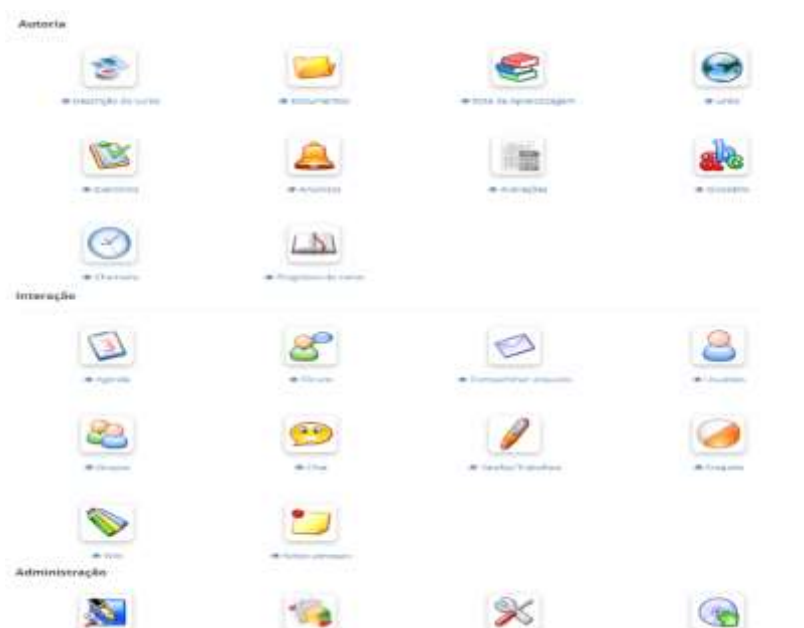


Figura 03: Ferramentas disponíveis na plataforma Educ@

Os Câmpus possuem sistema WIFI, para acesso aos recursos computacionais nas unidades da Unitins, com controle de segurança vinculado às contas institucionais @unitins.br (Figura 4).



Fig. 4: Autenticador WIFI

A Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI da Unitins – TO planeja e gerencia recursos de hardware e software que permitam o alcance das diretrizes estratégicas da Instituição, em consonância com o prescrito na Política de Tecnologia da Informação.

O suporte aos sistemas, aplicativos e ferramentas disponibilizados pela Unitins, ao usuário, é realizado de forma centralizada na Unitins, por email (suporte@unitins.br) e por telefone 3901-4200/4201/4202, e de forma descentralizada nos Câmpus, que contam com salas técnicas coordenadas por Supervisores locais de TI.

5.4.7 A Integralização da Carga Horária Total do Curso

Com base na organização curricular e atividades do curso, é possível fazer um levantamento final da carga horária do curso de Letras em Português e Espanhol, ajustada à Resolução CNE/CP nº 4/2024, que estabelece a carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico.

Dessa forma, o curso de Letras estabelece a carga horária distribuídas da seguinte forma:

- 900 horas em disciplinas de conhecimentos teóricos de formação geral
- 1.620 horas de estudos de aprofundamento nos conhecimentos específicos, linguísticos, literários, morfológicos, sintáticos, sociolinguísticos da Língua Portuguesa e Espanhol.
- 320 horas de atividades acadêmicas de extensão, prática como componente curricular, proporcionando atividades práticas de preparação para a carreira docente em articulação com as disciplinas teóricas;
- 400 horas de estágio curricular supervisionado direcionado à docência em Língua Portuguesa e Espanhola e suas Literaturas no Ensino Básico, nos seus diversos níveis e modalidades;
- 100 horas para a realização das Atividades Complementares.

Assim, a carga horária do curso de Letras da Unitins atende a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 (licenciatura), totalizando 3.340h no efetivo trabalho acadêmico.

5.4.8 Curricularização da Extensão

As atividades curriculares de extensão estarão inseridas na Matriz Curricular, distribuídas ao longo do processo de formação e serão realizadas de modo indissociável com as atividades de ensino, nas disciplinas obrigatórias.

A proposta atende à necessidade de adequação à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que parte da concepção de que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula atividades de ensino e pesquisa promovendo, assim, o vínculo e aproximação necessária para estabelecer a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A proposta atende ainda à Política Nacional de Extensão e ao disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unitins (2023-2027) - Plano/Estudo e Estratégias de curricularização, no qual consta a meta “curricularização, bem como à RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.081, de 19 de dezembro de 2023, que aprova a criação da Instrução Normativa nº 027/2023 que regulamenta os procedimentos das ações de Extensão da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS.

Nesse caso, ao integrar a prática extensionista na matriz curricular do Curso de Letras tem-se uma ação-resposta a estas demandas e mais ainda, como forma de consolidar o caráter transformador da relação Universidade e seu entorno. A Extensão universitária é pensada aqui na mesma perspectiva sinalizada por Freire (2001): não é um processo impositivo da lógica universitária para a comunidade; não se trata de uma comunicação de um núcleo intelectual que objetifica o outro sujeito ou cenário social, mas trata-se de um verdadeiro diálogo, que se propõe sistemático, porém sempre aberto à multiplicidade de representações de mundo.

A perspectiva da Universidade será sempre a de compreensão e acolhimento das diferentes lógicas culturais e visões sobre comportamento social, organização e desenvolvimento cultural e humano e os diversos significados e subjetividades que constituem as comunidades que estarão vinculadas à prática extensionista definida no Curso de Letras. A opção metodológica que orientará essas ações é a metodologia participativa que é entendida como um conjunto de procedimentos através dos quais os sujeitos (internos ou externos à universidade), envolvidos no projeto estão interligados em dispositivos de consulta, diagnósticos, ensino, pesquisa, capacitação, diálogos efetivamente elaborados para alcançar objetivos em comum.

Do mesmo modo, utilizaremos a pesquisa-ação como fundamental para o desenvolvimento de uma visão e uma prática educativa que permita aos estudantes e professores a compreensão das singularidades do cotidiano comunitário e a participação dele. Essas ações contribuirão para consolidar o sentido de práxis extensionista em uma visão aberta do trabalho intelectual, possibilitando que a extensão se constitua em seu compromisso social, fonte de conhecimento e de capacitação para todos os envolvidos, uma vez que ela propicia às comunidades externas à universidade acesso a informações científicas e tecnológicas em áreas diversas de atuação, bem como a formas de expressão artística ou cultural, cooperando, de certo modo, na construção de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, a extensão torna-se um importante veículo de informação para o mundo acadêmico, já que institui-se como uma riqueza de contatos; estimula a vida cultural nos Câmpus e de seu entorno e revigoram-se ações transformadoras na sociedade. A extensão universitária pode ser conduzida através de metodologias diversas, no entanto, a metodologia participativa e a pesquisa-ação conquistam um

lugar importante em projetos de extensão que mobilizam as comunidades externas.

Por fim, as Ações Curriculares de Extensão do curso de Letras se estruturam em três áreas temáticas de extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.

As ações de extensão (ACEs) do curso de Letras serão contempladas em disciplinas e projetos como Literatura Regional, Mídias e Produção Cultural; Política das Relações Étnico-Raciais, Afro-Brasileira e Indígena; Sintaxe da Língua Portuguesa; Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos; e Educação Empreendedora e Inovação.

5.5 Estrutura Curricular

Atualmente, o curso de Letras trabalha apenas com a Matriz 2024.1. A partir de 2025, os alunos que ingressarem iniciarão na nova matriz, que atende a Resolução CNE/CP N° 04 de 29 de maio de 2024, enquanto os que já cursam a Matriz 2024.01, continuarão nela até a integralização do curso. Assim, trabalharemos com duas matrizes até que todos tenham concluído a matriz 2024.01.

Matriz Curricular 2024.1

Disciplinas		Prática	Teórica	Extensão	Total
N.º	Semestre I	-	-	-	-
1	Mídias e Produção Cultural	-	-	60	60
2	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	15	45	-	60
3	Morfologia da Língua Portuguesa	10	50	-	60
4	Linguística Histórica	15	45	-	60
5	Língua Espanhola: Interação Comunicativa	15	45	-	60
6	Texto poético e Teoria da Literatura	15	45	-	60
Subtotal		70	230	60	360
N.º	Semestre II	-	-	-	-
1	Leitura e Produção de Textos	15	45	-	60
2	Didática e Formação Docente	15	45	-	60
3	Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira e Indígena	-	-	60	60

4	Produção Textual em Língua Espanhola	15	45	-	60
5	Gramática da Língua Espanhola	15	45	-	60
6	Teoria Literária: Texto Narrativo	15	45	-	60
Subtotal		75	225	60	360
N.º	Semestre III	-	-	-	-
1	Metodologia da Pesquisa Científica	10	50	-	60
2	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	-	60		60
3	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	10	50	-	60
4	Sintaxe da Língua Portuguesa	-	10	50	60
5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura	45	45		90
6	Fonética e Fonologia	-	60		60
Subtotal		65	275	50	390
N.º	Semestre IV	-	-	-	-
1	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	-	10	50	60
2	Currículo no Contexto Escolar	15	45	-	60
3	Tecnodocência	-	60		60
4	Compreensão e Produção Oral da Língua Espanhola	10	50		60
5	Semântica da Língua Portuguesa	-	60		60
6	Sociolinguística		60		60
Subtotal		25	285	50	360
N.º	Semestre V	-	-	-	-
1	Educação Empreendedora e Inovação			60	60
2	Política Educacional Brasileira BNCC		60		60
3	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	20	40		60
4	Produção Escrita da Língua Espanhola	-	60		60
5	História da Língua Portuguesa		60		60
6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF)				100

Subtotal		20	220	60	400
N.º	Semestre VI				-
1	Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente		60		60
2	Literatura Infantojuvenil		60		60
3	Literatura Brasileira I	15	45		60
4	Literatura Portuguesa I	20	40		60
5	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF)			-	100
6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM)			-	100
Subtotal		35	205		440
N.º	Semestre VII	-	-		-
1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	10	50		60
2	Literatura Brasileira II	15	45		60
3	Literatura Portuguesa II	15	45		60
4	Literatura Espanhola I	-	60		60
5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Espanhola e Literatura	30	30		60
6	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura II (EM)				100
Subtotal		70	230		400
N.º	Semestre VIII	-	-		-
1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)	10	50		60
2	Teorias da Análise do Discurso		60		60
3	Literatura Regional		10	50	60
4	Literatura Espanhola II	15	45		60
5	Literatura Hispano-americana	15	45		60
6	Disciplina Optativa		60		60
Subtotal		40	270	50	360
Total de Horas		400	1940	330	3.070
CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR					
Conhecimentos Teóricos				2.425	1.940
Prática Complementação Curricular				500	400
Extensão Curricular				412,5	330
Atividades complementares				250	200
Estágio Curricular Obrigatório				500	400



CARGA HORÁRIA TOTAL	4.087,5	3.270h
----------------------------	----------------	---------------

Disciplinas EAD – Matriz 2024

Disciplinas		C	2T	P	E	Total
Nº	Semestre I	-	-	-	-	-
1	Linguística Histórica	04	45	15	-	60
Subtotal		-	45	15	-	60
Nº	Semestre II	-	-	-	-	-
2	Produção Textual em Língua Espanhola	04	45	15	-	60
Subtotal		-	45	15	-	60
Nº	Semestre III	-	-	-	-	-
3	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	04	60	-	-	60
4	Inglês para Fins Acadêmicos	04	60	-	-	60
Subtotal		-	60	-	-	60
Nº	Semestre IV	-	-	-	-	-
5	Sociolinguística	04	60	-	-	60
Subtotal		-	60	-	-	60
Nº	Semestre V	-	-	-	-	-
6	Política Educacional Brasileira – BNCC	04	60	-	-	60
Subtotal		-	60	-	-	60
Nº	Semestre VI	-	-	-	-	-
7	Literatura Portuguesa I	04	40	20	-	60
Subtotal		-	60	-	-	-
Nº	Semestre VII	-	-	-	-	-
8	Literatura Brasileira II	04	45	15	-	60
Subtotal			60			

DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS 2024

Disciplinas Extensionsistas		Teórica	Extensão	Total
01	Mídias e Produção Cultural		60	60
02	Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira e Indígena		60	60
03	Sintaxe da Língua Portuguesa	10	50	60
04	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	10	50	60
05	Educação Empreendedora e Inovação		60	60
06	Literatura Regional	10	50	60
TOTAL		30	330	360



Matriz Curricular 2025

DISCIPLINAS		NÚCLEO	TEÓRICA	PRÁTICA CURRICULAR	EXTENSÃO	TOTAL
Nº	Semestre I					
1	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação - Ead	EFG	60	-	-	60
2	Língua Espanhola: Interação Comunicativa	ACCE	45	15	-	60
3	Introdução aos Estudos Linguísticos	ACCE	45	15	-	60
4	Morfologia da Língua Portuguesa	ACCE	50	10	-	60
5	Introdução aos Estudos Literários	ACCE	45	15	-	60
6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF)	ECS	60	40	-	100
Subtotal			305	95	-	400h
Nº	Semestre II					
1	Didática e Formação Docente- Ead	EFG	45	15	-	60
2	Leitura e Produção de Textos	ACCE	45	15	-	60
3	Produção Textual em Língua Espanhola	ACCE	45	15	-	60
4	Gramática da Língua Espanhola	ACCE	45	15	-	60
5	Teoria Literária: Texto Narrativo e Texto Poético	ACCE	45	15	-	60
6	Projeto Integrador de Práticas Educativas I	AAE			100	100
Subtotal			225	75	100	400h
Nº	Semestre III					
1	Metodologia da Pesquisa Científica -Ead	EFG	50	10	-	60
2	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	EFG	45	15	-	60
3	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem Ead	EFG	50	10	-	60
4	Sintaxe da Língua Portuguesa	ACCE	50	10	-	60
5	Literatura Brasileira I	ACCE	45	15	-	60
6	Fonética e Fonologia	ACCE	45	15	-	60
7	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF)	ECS	60	40	-	100



Subtotal			345	115		460h
Nº	Semestre IV					
1	Tecnodocência	EFG	60	-		60
2	Compreensão e Produção Oral da Língua Espanhola	ACCE	50	10	-	60
3	Semântica da Língua Portuguesa	ACCE	60	-	-	60
4	Literatura Brasileira II	ACCE	45	15		60
5	Projeto Integrador de Práticas Educativas II	AAE			100	100
6	Mídias e Produção Cultural - Ead	EFG	60			60
Subtotal			275	25	100	400h
Nº	Semestre V					
1	Currículo no Contexto Escolar	EFG	45	15		60
2	Política Educacional Brasileira BNCC -Ead	EFG	60	-		60
3	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	EFG	40	20		60
4	Produção Escrita da Língua Espanhola	ACCE	45	15		60
5	Literatura Regional	ACCE	45	15		60
6	Políticas de Educação em Direitos Humanos-Ead	EFG	30			30
7	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM)	ECS	60	40	-	100
Subtotal			325	105	-	430h
Nº	Semestre VI					
1	Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira e Indígena	EFG	45	15	-	60
2	Políticas para a Educação Ambiental -Ead	EFG	30		-	30
3	Literatura Infantojuvenil	ACCE	45	15	-	60
4	Sociolinguística	ACCE	45	15	-	60
5	Literatura Portuguesa I	ACCE	40	20	-	60
6	Educação Empreendedora e Inovação		45	15		
Subtotal			250	80		330h
Nº	Semestre VII					
01	Trabalho de Conclusão de Curso- (TCC I)	EFG	50	10		60
02	Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	EFG	60	-	-	60
03	Literatura Portuguesa II	ACCE	45	15	-	60
04	Literatura Espanhola I	ACCE	60	-	-	60
05	Metodologia e Práticas de Ensino de Língua Espanhola e Literatura	ACCE	30	30	-	60
06	Estágio Supervisionado : Língua Espanhola e Literatura II (EM)	ECS	60	40	-	100
Subtotal			305	95		400h
Nº	Semestre VIII					
			-	-	-	



1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) Ead	EFG	50	10	-	60
2	Teorias da Análise do Discurso	ACCE	50	10	-	60
3	Literatura Espanhola II	ACCE	45	15	-	60
4	Literatura Hispano-americana	ACCE	45	15	-	60
5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura	ACCE	30	30	-	60
6	Projeto Integrador de Práticas Educativas III	AAE	-	-	120	120
Subtotal			220	80	120	420h
Total de Horas/Relógio						3.240h

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	
Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG	900h
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE	1620h
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE	320h
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS	400h
TOTAL	3240h
Atividades Complementares	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.340

Disciplinas EAD – Matriz 2025

Disciplinas		Total
Nº	Semestre I	-
1	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	60
Subtotal		60
Nº	Semestre II	-
2	Didática e Formação Docente	60
Subtotal		60
Nº	Semestre III	-
3	Metodologia da Pesquisa Científica	60
4	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	60
Subtotal		120
Nº	Semestre IV	-
5	Mídias e Produção Cultural	60
Subtotal		60
Nº	Semestre V	-

6	Política Educacional Brasileira – BNCC	60
7	Política de Educação em Direitos Humanos	30
Subtotal		90
Nº	Semestre VI	-
7	Políticas de Educação Ambiental	30
Subtotal		30
Nº	Semestre VII	-
8	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	60
Subtotal		60
Nº	Semestre VIII	-
8	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	60
Subtotal		120
Total		570h

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO- AAE

Disciplinas		Extensão	Total
Nº	Semestre III		
01	Projeto Integrador de Práticas Educativas I	100	100
	Semestre IV		
02	Projeto Integrador de Práticas Educativas II	100	100
	Semestre VIII		
03	Projeto Integrador de Práticas Educativas III	120	120
TOTAL			320h

5.5.1 Conteúdos Curriculares

1º Período
Disciplina: Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação
Objetivo: Entender as diferentes matrizes do pensamento filosófico e sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais. Compreender os fenômenos filosóficos e sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município) Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional.
Carga Horária: 60h

Ementa: O homem e sua relação com o mundo. História do pensamento ocidental e suas implicações pedagógicas. História da educação dentro do contexto sociocultural de cada época. História da disciplina de língua portuguesa no Brasil. A educação no século XX: tendências da educação contemporânea e suas perspectivas. A formação do pensamento pedagógico brasileiro. A educação como processo social. A função social da escola. Educação e estrutura social. Tendências teóricas da sociologia da educação e sua influência na educação brasileira. Educação e mudança social.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2002.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMANELLI, O. de. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

GOMES, C. A. **A educação em perspectiva sociológica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1994.

VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2005.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escolano processo de transformação social**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressista ou a transformação da escola**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Disciplina: Língua Espanhola: Interação Comunicativa

Objetivo: Iniciar a prática das habilidades produtivas e receptivas da língua espanhola em situações formais e informais de interação em nível elementar, contribuindo para o enriquecimento léxico-gramatical, desenvolvendo competências linguístico-comunicativas e, ao mesmo tempo, crítico-reflexivas e interculturais.

Carga Horária: 60h

Ementa: Continuidade do desenvolvimento do processo comunicativo e do aprofundamento das reflexões sintáticas e metalinguísticas por meio da produção oral e escrita, que avança do nível elementar para o intermediário. Aquisição linguística por meio da leitura e interpretação dos diferentes gêneros textuais e de sua análise morfosintática. Aspectos da cultura hispânica por meio das diferentes linguagens artísticas.

Bibliografia Básica

MATTE BOM, F. **Gramática Comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995.

GONZÁLEZ Hermoso, Alfredo. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 1997.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. Madrid: Santillana, 2014.

Bibliografia Complementar

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol: a prática profissional do idioma. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SPESSATTO, Roberta; BIZELLO, Aline. Sintaxe da língua espanhola. Porto Alegre: Grupo A.

ROSA, Ubiratan; GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. Dicionário Rideel: espanhol - português - espanhol. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017.

WALD, Susana; KRAYNAK, Cecie. Espanhol Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

Disciplina: Introdução aos Estudos Linguísticos

Objetivo: Construir uma reflexão teórico-analítica em torno dos principais fundamentos da Linguística histórica, tendo por base a relação com outras ciências e com os saberes ditos tradicionais.

Carga Horária: 60h

Ementa: Fundamentos da Linguística. História do pensamento linguístico. A Linguística na teoria de Saussure e o estruturalismo. A Linguística na perspectiva de Chomsky e a proposta gerativista. O círculo linguístico de Praga e a linguística funcional. Linguística e semiótica; pragmatismo. Elementos de Filosofia da Linguagem. A linguística e sua relação com outras ciências e com os saberes ditos tradicionais. A linguística no Brasil. A contribuição de Mattoso Câmara.

Bibliografia Básica

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **História da linguística**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia complementar

BATISTA, Ronaldo de O. **Historiografia da linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2019. E-book.

BATTISTI, Elisa; OTHERO, Gabriel; FLORES, Valdir Nascimento. **Conceitos básicos de linguística: noções gerais**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

FIORIN, José Luiz (org.); SCHER, Ana; PIETROFORTE, Antonio Vicente; BARROS, Diana Pessoa de. **Introdução à linguística: 1. objetos teóricos**. 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. *E-book*.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: II - princípios de análise**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FLORES, Valdir do Nascimento. **A linguística geral de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Contexto, 2023.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v.1. São Paulo: Cortez, 2021.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v.2. São Paulo: Cortez, 2021.

OTHERO, Gabriel; FLORES, Valdir do Nascimento. **Saussure e a escola de Genebra**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

Disciplina: Morfologia da Língua Portuguesa

Objetivo: À luz da concepção de linguagem enquanto processo de interação, refletir sobre os processos de formação de palavras da língua portuguesa e desenvolver uma visão teórico-metodológica sobre os principais aspectos morfológicos da língua portuguesa, bem como suas relações com os demais níveis linguísticos.

Carga Horária: 60h

Ementa: Concepções e conceitos de gramática; Tipos de ensino de gramática: prescritivo, descritivo, produtivo; Definição e delimitação do objeto de estudo: Morfologia, palavra, vocábulo; Formas livres, Presas e Dependentes; Forma, Função, efeitos de sentido e Classes de palavras; Princípios epistemológicos da Morfologia, Morfemas, Morfe, Alomorfe, Análise Mórfica e Morfológica; Características do português brasileiro; Interfaces entre o nível morfológico e os demais níveis linguísticos.

Bibliografia Básica :

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROSA, Maria C. **Introdução à morfologia (nova edição)**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

MEDEIROS, Alessandro Boechat de; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer: morfologia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia complementar:

CASTILHO, Ataliba T De. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Morfologia para a educação básica: apoio ao professor, complemento ao livro didático**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. E-book.

PEIXOTO FILHO, Fernando Vieira. **Morfossintaxe do português**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

Disciplina: Introdução aos Estudos Literários

Objetivo: Conhecer e compreender as concepções de literatura, bem como as diferentes correntes teóricas que fundamentam o seu estudo, tornando-se um leitor literário hábil e crítico.

Carga Horária: 60h

Ementa: Concepções da literatura. A função da literatura. O conceito de gênero literário. As diferentes correntes teóricas da literatura. Cultura de massas e cultura popular. O uso das teorias da literatura como arcabouço para a pesquisa. Literatura e história e sua relação com o ensino e a pesquisa. Prática de leitura e análise crítica de textos de e sobre literatura, com vistas à formação do futuro docente e pesquisador. Produção de resenhas e ensaios literários.. Tendências da crítica de poesia. Cultura de massa e cultura popular.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34, 2015.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da Teoria: Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2018.

SARTRE, Jean-Paul. Que é literatura? Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre Literatura e História da Cultura. Vol. I (Série Obras Escolhidas). São Paulo: BRASILIENSE, 2012.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Todavia, 2023. (comprar)

KIRCHOF, Edgar Roberto et al. Fundamentos do texto literário. Curitiba: InterSaberes, 2017.

SAMUEL, Rogel. Novo manual de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 2011.

TODOROV, Tzvetan. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

Disciplina: Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF)

Objetivo: Estabelecer a prática do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura no Ensino Fundamental II de maneira a proporcionar a vivência das abordagens, dos métodos e das técnicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa para estabelecer ligação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e a prática de sala de aula, requisito essencial ao futuro professor.

Carga Horária: 100h

Ementa: Observação e Regência de Língua Portuguesa e suas Literaturas nos anos finais do Ensino Fundamental. Registro e análise da prática. Apresentação de Seminário de Estágio.

Bibliografia Básica

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL – Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino fundamental – Introdução aos PCN, Secretaria Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURIOLLA, M. A. F O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

PERISSÉ, Gabriel. Professores pesquisadores v.6. (Coleção O valor do professor). São Paulo: Grupo Autêntica, 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

2º Período

Disciplina: Didática e Formação Docente

Objetivo: Mobilizar criticamente procedimentos didático-pedagógicos de maneira contemplar as diversidades locais e globais e a permitir o desenvolvimento do conhecimento sobre questões próprias da atividade docente.

Carga Horária: 60h

Ementa: A Didática e as questões epistemológicas: conceito e sentido da didática, objeto, relação didática e Pedagogia. Concepções pedagógicas atuais de educação e as mudanças nos processos de trabalho, nas relações entre trabalho e educação e suas implicações na formação docente. O processo interdisciplinar para produção do conhecimento. Metodologias ativas como favorecedoras do processo ensino aprendizagem. Elaboração de projetos interdisciplinares. Elaboração de plano de ensino e plano de aula.

Bibliografia Básica

LONGAREZI, Andréa M.; PIMENTA, Selma G.; PUENTES, Roberto V. Didática crítica no Brasil. São Paulo: Cortez, 2023.

TOLEDO, José Carlos de, VEIGA, Ilma Passos Alencastro, KAPUZINIAC, Célia. DOCÊNCIA: Uma construção ético-profissional. Campinas SP Papyrus, 2015.

CANDAU, Vera Maria (Org.) LÜDKE, Menga (coautor), LUCKESI, Cipriano Carlos (coautor), SANTOS, Carlos Alberto Gomes dos (coautor), RAYS, Oswaldo Alonso (coautor), BRANDÃO, Zaia (coautor), OTT, Margot Bertolucci (coautor). A didática em questão. Petrópolis, Rj Vozes – 2017.

Bibliografia Complementar

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). Didática: Embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio, ZEICHNER, Kenneth M. A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. Autêntica -2017.

ROSA, Ester Calland de S.; FERREIRA, Andréa Tereza B. O fazer cotidiano na sala de aula - A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. São Paulo: Grupo Autêntica, 2012.

BRITO, Sílvia Helena Andrade de; CENTENO, Carla Villamaina; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). A organização do trabalho didático na história da educação. São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 2010.

Disciplina: Leitura e Produção de Textos

Objetivo: Desenvolver habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes aos gêneros mais praticados na esfera acadêmica.

Carga Horária: 60h

Ementa: Concepções de linguagem e produção de textos. Texto e textualidade. Técnicas de leitura e interpretação de texto. Prática de leitura, produção e refacção de gêneros acadêmicos (fichamento, resumo, resenha e artigo científico). A redação no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio. O texto literário; modos de organização discursiva: narração, poesia, descrição, dissertação e estratégias argumentativas. Funções da linguagem. Figuras de linguagem. Intencionalidade. O texto midiático: linguagem verbal e não-verbal; intertextualidade e polifonia. A notícia, a reportagem, o texto crítico especializado.

Bibliografia Básica

BRAIT, Beth. Bakhtin conceitos- chave. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2022.

GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2005.

KOCH, Ingedore V. A Coesão textual. São Paulo: Editora Contexto, 1989. E-book. ISBN 9788572447782.

BRASILEIRO, Ada M M. Leitura e produção textual. (UniA). Porto Alegre: Grupo A, 2016.

BRAIT, Beth. Bakhtin outros conceitos-chave. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Disciplina: Produção Textual em Língua Espanhola

Objetivo: Utilizar a leitura e a compreensão de textos para reforçar a aquisição e ampliação do vocabulário através de textos variados, utilizando a leitura e a compreensão de textos para reforçar a aquisição e ampliação do vocabulário, bem como a interpretação de fatos e aspectos culturais neles descritos. Vocábulos e expressões como meio de ampliar o repertório vocabular do idioma.

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução aos estudos de língua espanhola e relevância desse idioma na contemporaneidade. Foco nas vertentes morfológica, fonética e fonológica da língua, bem como na reflexão metalinguística sobre ela. Ênfase no desenvolvimento das habilidades de produção oral e escrita em nível elementar. Aspectos da história e cultura dos países hispânicos.

Bibliografia Básica

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol: a prática profissional do idioma. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ROSA, Ubiratan; GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. Dicionário Rideel: espanhol - português - espanhol. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017

VALENZUELA, Sandra Trabucco. Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

Bibliografia Complementar

VALENZUELA, Sandra Trabucco. Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

SPESSATTO, Roberta; BIZELLO, Aline; VIEIRA, Camila; et al. Oficina do texto em espanhol. Porto Alegre: Grupo A.

Gramática y práctica de español para brasileños. Madrid: Santillana, 2014

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. Madrid: Santillana, 2014.

Disciplina: Gramática da Língua Espanhola

Objetivo: Compreender a gramática normativa na perspectiva de usos e gramaticalidade e aprofundar as conexões necessárias entre processo discursivo e significados construídos.

Carga Horária: 60h

Ementa: Ênfase no processo comunicativo e na reflexão sobre a estrutura gramatical da língua a partir de seus aspectos morfossintáticos fonéticos e fonológicos. Continuidade do desenvolvimento da compreensão e da escrita em nível elementar. Aquisição lexical implementada por meio de situações do cotidiano e por meio do aprofundamento reflexivo sobre aspectos da história e das culturas dos países hispânicos.

Bibliografia Básica

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol: a prática profissional do idioma. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ROSA, Ubiratan; GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. Dicionário Rideel: espanhol - português - espanhol. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017

VALENZUELA, Sandra Trabucco. Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

Bibliografia Complementar

VALENZUELA, Sandra Trabucco. Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.



SPESSATTO, Roberta; BIZELLO, Aline; VIEIRA, Camila; et al. Oficina do texto em espanhol. Porto Alegre: Grupo A.

Gramática y práctica de español para brasileños. Madrid: Santillana, 2014

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. Madrid: Santillana, 2014.

Disciplina: Teoria Literária: Texto Narrativo e Texto Poético

Objetivo: Conhecer diferentes correntes teóricas da literatura, mobilizando-as como subsídio para a leitura do texto literário.

Carga Horária:60h

Ementa: A análise e interpretação literária. Elementos da linguagem literária: autor, narrador, eu poético, personagem, tempo e espaço. Conceito de ficção. Técnicas da composição literária: estrutura do poema, da narrativa e da peça dramática. Metodologia para análise do poema. Interpretação do poema. Poemas e poéticas. Tendências da crítica de poesia. Teoria da narrativa. Conceito de narrativa. Elementos estruturais da narrativa. Gêneros canônicos e subgêneros narrativos: conto, novela, romance, crônica e teatro. Prática de leitura e análise crítica de textos literários.

Bibliografia Básica

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 2004.

REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: Introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 2001.

REUTER, Y. A análise da narrativa. São Paulo: Difel, 2002.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2021.

EAGLETON, Terry. Como ler literatura. Porto Alegre: L&PM, 2019.

KIRCHOF, Edgar Roberto et al. Estruturas do texto literário. Curitiba: InterSaber, 2013.

OLIVEIRA, Silvana. Análise de textos literários: poesia. Curitiba: InterSaber, 2017.

REIS, Carlos. Dicionário de estudos narrativos. Coimbra: Almedina, 2018.

Disciplina: Projeto Integrador de Práticas Educativas I

Objetivo: Introduzir os acadêmicos ao universo das práticas educativas no contexto escolar e comunitário, articulando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas iniciais com atividades de extensão voltadas à leitura e produção de textos.

Carga Horária: 100h

Ementa: Articulação entre teoria e prática profissional no campo da educação. Aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para resolver problemas reais. Interdisciplinaridade entre os componentes curriculares do curso de Letras. Desenvolvimento de um plano de trabalho que integre atividades acadêmicas com as necessidades do ambiente escolar.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C.; LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. São Paulo: Penso, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEYER, Cybele. Inteligência na prática educativa. Curitiba PR: IBPEX, 2011.

3º Período

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

Objetivo: Proporcionar o conhecimento dos principais enfoques de metodologias científicas e aplicação das normas da ABNT para a elaboração de gêneros acadêmico-científicos.

Carga Horária: 60h

Ementa: Fundamentos da teoria do conhecimento e da ciência. Epistemologia, ideologia, crise paradigmática e pós-modernidade. O estudo como forma de pesquisa. Disciplinaridade, interdisciplinaridade, perspectivas multidisciplinares e multirreferenciais. Trabalhos acadêmicos e normas de elaboração: monografias, artigos, resenhas, e relatórios técnico-científicos. Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

ANDRÉ, M. E. D. A. O papel da pesquisa na formação e prática dos professores. Campinas: PAPIRUS, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. A metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MÁTTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Objetivo: Compreender o desenvolvimento humano em suas relações e sua relação com a aprendizagem. Ao mesmo tempo refletindo sobre a ação do professor no desenvolvimento do sujeito dentro da sua complexidade, dentro do contexto das relações pedagógicas sociais.

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução ao estudo da infância, da adolescência e da vida adulta e suas principais teorias no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Interrelação entre os aspectos do desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo, psicomotor e sociocultural e suas implicações na constituição da personalidade humana. As abordagens do desenvolvimento e da aprendizagem nas perspectivas psicológicas: comportamentalista, humanista, sociocultural e interacionista e suas implicações para a prática pedagógica.

Bibliografia Básica

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia, introdução aos princípios básicos do comportamento**. Petrópolis, Editora Vozes, 1976.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. et al. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B; FURTADO, O.; TEXEIRA. M. de. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PALAGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**. São Paulo: Summus, 2015.

PIAGET, Jean. **O juízo moral da criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PILETTI, Nelson. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014..

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Disciplina: Planejamento e Avaliação da Aprendizagem

Objetivo: Compreender o processo de construção do conhecimento, analisando as diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Carga Horária: 60h

Ementa: Conceito, objetivos e tipos de planejamento. Processo de planejamento em seus diferentes enfoques. Projeto Político-Pedagógico: construção, desenvolvimento e avaliação. Planejamento no sistema de ensino e nas escolas. Avaliação da aprendizagem: conceito, concepções, modalidades e princípios orientadores. A avaliação integrada ao processo de planejamento. As diferentes maneiras de avaliação na prática.

Bibliografia Básica

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem, projeto político pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

LUCKESI, Cipriano C. O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar. São Paulo: Cortez, 2023

LIBÂNEO, José, C. et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). Cortez, 2017.

PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

Bibliografia Complementar

PARENTE, José. Planejamento Estratégico na Educação. 3a Ed. rev. e ampl. Brasília: Líber Livro, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. São Paulo: Cortez, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: Caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ Vozes, 2014. CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e Avaliação Educacional. Curitiba, PR.

Disciplina: Sintaxe da Língua Portuguesa

Objetivo: Compreender a natureza da sintaxe e suas diversas formas de manifestação, percebendo a língua como sistema estruturado e sistemático, sujeito a determinadas regras.

Carga Horária: 60h

Ementa: A noção de sintagma e sua estrutura. Os constituintes. A relação núcleo e argumentos. A estrutura das sentenças simples e complexas do português. A estrutura oracional. O nível supra oracional: coordenação e subordinação. Especificidades sintáticas do português brasileiro. Prática pedagógica da análise sintática.

Bibliografia Básica

CARONE, F. B. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes. São Paulo: Ática, 2002.

PERINI, M.A. Sintaxe. São Paulo. 1.ed. Parábola 2020.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Gramática Faraco & Moura. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

NEVES, M. H. M. A Gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PERINI, M.A. Sintaxe portuguesa: metodologia e funções. São Paulo: Ática, 1989.

SILVA, M. C. P. S; KOCH, I. V. Linguística aplicada ao texto: sintaxe. São Paulo: Cortez, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. E 2º. Graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Disciplina: Literatura Brasileira I



Objetivo: Compreender a literatura e promover um estudo aprofundado sobre a tradição poética no Brasil a partir da produção lírica, avaliando, na perspectiva dos Estudos Culturais, seu processo de formação.

Carga Horária: 60h

Ementa: Literatura brasileira da era colonial: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo. Principais autores e obras. Contexto histórico, político, social, religioso. Romantismo: visão estética e condicionamento histórico. A questão da autonomia literária e a formação da identidade nacional. Influências estrangeiras. O significado da figura do índio. A fixação e a formação do romance brasileiro; a poesia no romantismo – principais autores e obras.

Bibliografia Básica

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2001.

CÂNDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

COUTINHO, A. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, A. A literatura no Brasil: introdução. 1. ed. São Paulo, SP: Global, 2023.

MOISÉS, Massaud. Pequeno dicionário de literatura brasileira. 1998.

DE NICOLA, José. Literatura brasileira, das origens aos nossos dias. Scipione, 1985.

MOISÉS, M. História da literatura brasileira: das origens ao romantismo. São Paulo: Cultrix, 2001. v. 1.

PROENÇA Filho, D. Estilos de época na literatura. 15 ed. São Paulo: Luceu, 1995.

SODRÉ, N. W. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

BLOOM, Harold. A angústia da influência: uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

Disciplina: Fonética e Fonologia

Objetivo: Promover o domínio ativo e crítico dos níveis fonético e fonológico de descrição da Língua Portuguesa e das competências e habilidades metalinguísticas a eles relacionadas, principalmente as de identificar, classificar e transcrever os sons e fonemas da Língua Portuguesa.

Carga Horária: 60h



Ementa: Fonética: conceitos básicos, produção e classificação dos sons linguísticos: segmentos vocálicos e segmentos consonantais. *Acentuação, tom, entonação, duração.* Prática de transcrição de variedades regionais do português. Noções de fonologia e análise fonológica. O aparelho fonador. Análises fonológicas do português. Processos fonológicos. Variante padrão e variantes estigmatizadas. Influências da fonologia na aquisição da modalidade escrita: implicações para o ensino de língua materna.

Bibliografia Básica

SILVA, T. C. Fonética e fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 2007.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTOVOLCÃO, Cristiane. Fonética e fonologia do português brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SILVA, Thais Cristofaro. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia Complementar

CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2002.

SILVA, Thais Cristofaro. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003

SILVA, Thais Cristofaro. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF)

Objetivo: Possibilitar ao estagiário a experiência da prática como futuro professor de língua espanhola atuando no Ensino Fundamental II e seja capaz de refletir criticamente sobre a mesma, registrando sua experiência no Relatório de Estágio.

Carga horária 100h

Ementa: Observação e regência de aulas de língua espanhola em turmas do Ensino Fundamental II. Elaboração de projeto de minicurso no idioma estrangeiro. Registro e análise crítica sobre a prática pedagógica. Elaboração e apresentação dos relatórios de estágio.

Bibliografia Básica

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte II Linguagens, códigos e suas Tecnologias. Brasília, MEC/SEF, 2000.

ALONSO, E. Cómo ser profesor y seguir siéndolo. Madrid: Edelsa, 2005.

CORREA, E.; LUCARELLI, E. Cómo generamos proyectos en el aula. Madrid:Santillana, 2005.

CORREA, E.; LUCARELLI, E. Cómo generamos proyectos en el aula. Madrid:Santillana, 2005.

Bibliografia Complementar

SEDYCIAS, João (org.). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente,futuro. São Paulo, SP, Parábola, 2005.

ALVES, A-N M. & MELLO, A. MUCHO. Español para brasileños. v. 1, v. 2, e v. 3. Editora moderna, 2003.

Terra, Márcia de Lima Elias (Organizadora). Políticas públicas e educação. São: Paulo, Person education do Brasil, 2016.

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo etecnologias.Curitiba PR: Intersaberes, 2019.

GONZÁLEZ Hermoso, A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 1997.

4º Período

Disciplina: Tecnodocência

Objetivo: Ligar conteúdos teóricos da disciplina às atividades práticas da docência com o desenvolvimento e planejamento de aula e Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs), vinculados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e considerar o contexto interdisciplinar e construcionista com o conhecimento prévio dos alunos, objetivando a articulação e a aplicação dos conhecimentos em sala de aula da escola pública com alunos da Educação Básica.

Carga Horária: 60h

Ementa: Aprendizagem significativa; Cultura digital; Integração do docente as tecnologias digitais da comunicação; Metodologias e didáticas do ensino a partir do uso das tecnologias contemporâneas; Criação de grupos e projetos de extensão interdisciplinar com escola da Educação Básica; Plano de aula articulado com a construção de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADE).

Bibliografia Básica

LAKOMY, Ana Maria. Teorias cognitivas da aprendizagem. Curitiba PR: Intersaberes, 2014.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. Aprendizagem ativa via tecnologias. Curitiba PR: Intersaberes, 2019.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. SãoPaulo: Moraes, 1982.



Ivani Fazenda (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas SP: Papyrus, 2015.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba PR: Intersaberes, 2019.

MEYER, Cybele. Inteligência na prática educativa. Curitiba PR: IBPEX, 2011.

NOVAK, J.D.; Gowin, D.B. Aprender a aprender. Tradução Carla Valadares. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

Disciplina: Compreensão e Produção Oral da língua Espanhola

Objetivo: Conhecer o processo comunicativo e seus aspectos gramaticais, as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em nível elementar, assim como a aquisição lexical implementada por meio de situações básicas do cotidiano, valorizando os aspectos da cultura hispânica e hispano-americana.

Carga Horária: 60h

Ementa: O processo comunicativo ampliado e aprofundado por meio da realização de atividades que contemplem diferentes situações comunicativas. Ênfase na análise dos diferentes discursos, assim como na reflexão metalinguística. Aprimoramento das habilidades de compreensão oral e de produção escrita em nível médio/avançado. Tópicos das culturas hispânicas.

Bibliografia Básica

GONZÁLEZ, H. A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 1997.

GONZÁLEZ ARAÑA, C; HERRERO AÍSA, C. Manual de gramática española. Gramática de la palabra, de la oración y del texto. Madrid: Ed. Castalia, 1997.

Marta López García | Janaína Pires de Oliveira | Giselle Rodrigues da Silva. Metodologia e Prática do Ensino da Língua Espanhola.

Bibliografia Complementar

Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999. Edição eletrônica livre. Disponível em: <https://www.rae.es/ortografía/>

MATTE BOM, F. Gramática Comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1995

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

CASTRO, F. Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2010.

Disciplina: Semântica da Língua Portuguesa

Objetivo: Articular o conhecimento linguístico sobre os estudos dos significados das expressões linguísticas, bem como das relações de significado que essas

expressões estabelecem entre si e com o mundo, possibilitando a capacidade de interpretação de outros significados a partir do uso da língua.

Carga Horária: 60h

Ementa: Semântica da Língua Portuguesa. Análise das abordagens clássicas da semântica. Significado, sentido, referência e pressuposição. Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Significação dos enunciados: asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais.

Bibliografia Básica

CANÇADO, Marcia. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. Semântica, semânticas: uma introdução. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

CANÇADO, Marcia; AMARAL, Luana. Introdução à semântica lexical. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016.

FERRARI, Lilian. Introdução à linguística cognitiva. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Marcelo. Semântica: uma introdução do estudo formal do significado. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

FERREIRA, Marcelo. Pragmática: significado, comunicação e dinâmica contextual. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

GOMES, Ana Quadros; MENDES, Luciana Sanchez. Para conhecer: semântica. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SILVA, Daniel Nascimento E.; FERREIRA,, Dina Maria M.; ALENCAR, Claudiana Nogueira de. Nova pragmática: modos de fazer. São Paulo: Cortez, 2014.

Disciplina: Literatura Brasileira II

Objetivos: Compreender a Literatura e as características do Realismo-Naturalismo, Decadentismo- Simbolismo e Modernismo até a Literatura Brasileira Contemporânea.

Carga Horária: 60h

Ementa: Textos e autores da segunda metade do século XIX ao Modernismo. Literatura e cultura pós-romântica: do Império à República Velha: naturalismo, parnasianismo, simbolismo, decadentismo, impressionismo; Euclides da Cunha e Raul Pompéia; a ficção moderna de Machado de Assis. A Semana de Arte

Moderna e a poética modernista: Mário e Oswald de Andrade; o lirismo moderno: Bandeira e Drummond; a tensão vanguarda/regionalismo – os narradores não-alinhados: Lima Barreto, Monteiro Lobato; os regionalistas: José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa; os ensaístas de interpretação nacional: Paulo Prado, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque e Darcy Ribeiro. A literatura feita por mulheres: Cecília Meireles, Clarice Lispector, Hilda Hilst. Literatura brasileira contemporânea.

Bibliografia Básica

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil: era modernista. Rio de Janeiro: EDUFF. 1986.

MOISÉS, M. História da literatura brasileira: Modernismo. São Paulo: Cultrix, 2001. v.3.

MOISÉS, M. História da literatura brasileira: Realismo e Simbolismo. São Paulo: Cultrix, 2001. v. 2.

SODRÉ, N. W. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, A.; COUTINHO, E. Literatura no Brasil: Era Modernista. São Paulo: Global, 2001.

COUTINHO, A.; COUTINHO, E. Literatura no Brasil: Era Realista, Era de Transição. São Paulo: Global, 1999

CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2017.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Rio de Janeiro, Record S.A., 1987.

NUNES, Benedito José Viana da Costa. O tempo na narrativa. São Paulo: Loyola, 2013.

LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o modernismo. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2000.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Disciplina: Projeto Integrador de Práticas Educativas II

Objetivo: Aprofundar a compreensão dos acadêmicos sobre as práticas educativas, agora com foco na aplicação das teorias linguísticas e literárias estudadas em situações reais de ensino.

Carga Horária: 100 horas

Bibliografia Básica

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. A metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

PLATTNER, H.; MEINEL, C.; LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Bibliografia Complementar

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. São Paulo: Penso, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina: Mídias e Produção Cultural

Objetivo: Compreender a relação entre mídia e educação através do conceito de cultura, promovendo apreensão crítica das diversas linguagens através dos meios de comunicação, fomentando a utilização das mídias em ambiente educativo na produção de projetos culturais em ambiente escolar e apontar para o conceito de mídia como ferramenta útil na educação.

Carga Horária: 60h

Ementa: Educação, comunicação e cultura das mídias. As mídias e suas linguagens. Recepção: crítica, estética e mediações culturais. Recepção e efeito: mediações culturais e processos de resignificação simbólica. Crianças, jovens e as interações com as mídias e as tecnologias na escola, na família e cultura. Conceitos, objetivos e perspectivas da mídia- educação. Tecnologia, produção de conhecimento e formação de professores. Formas de apropriação da cultura e das mídias: apreciação, crítica e produção em contextos educativos.

Bibliografia Básica

FREITAS, Maria Teresa de A. Cibercultura e formação de professores. São Paulo: Grupo Autêntica, 2009.

JUSKI, Juliane do R.; BISOL, Laísa V.; SILVA, Fernando Lopes da; e outros. Crítica da Mídia. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

SETTON, Maria da G. Mídia e educação. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 1 ed.

CORRÊA, Laura G. Vozes Negras em Comunicação Mídia, racismos, resistências. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019.

LUCA, Ana Luiza Martins, Tania Regina de. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SANTAELLA, Lucia. A inteligência artificial é inteligente?. São Paulo: Grupo Almedina, 2023.

5º Período

Currículo no Contexto Escolar

Objetivo: Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar em relação aos conceitos trabalhados no componente curricular de modo a construir concepções e intervenções pedagógicas que auxiliem na formação docente.

Carga Horária: 60h

Ementa: Teorias do currículo; Concepção e compreensão identitária do currículo; Currículo e relação de poder; Currículo e multirreferencialidade; Sistemas de representação do conhecimento; Currículo e construção do conhecimento; Currículo tácito e explícito; Currículo autobiográfico; Currículo e atuação docente.

Bibliografia Básica

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

SACRISTÁN, José G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

TADEU, Tomaz. Documentos de identidade - Uma Introdução às teorias do currículo.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis: vozes, 2011.

TADEU, Tomás. Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda (orgs.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2017

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). Currículo: questões atuais. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

SANTOMÉ, Jurjo T. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

Disciplina: Política Educacional Brasileira – BNCC

Objetivo: Analisar criticamente a educação no contexto de transformações da sociedade contemporânea assim como discutir as políticas públicas educacionais, a estrutura e a organização da educação no Brasil a fim de compreender a influência dos diferentes interesses sociais, econômicos e políticos e sua vinculação aos organismos internacionais.

Carga Horária: 60h

Ementa: Políticas Públicas e Educacionais: conceito; e Processos educacionais; Contexto histórico das Políticas Educacionais Brasileiras; Políticas Públicas: Inter-relações sociedade/mídia/cultura e economia; políticas de Educação Infantil: Etapas da Educação Infantil; Construção da autonomia e identidade da Criança; Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem: Cognitivo, motor e emocional; Relações entre a Educação Infantil e o Ensino fundamental; A Política e a Legislação Educacional Brasileira: Constituição da República Federativa do Brasil (1988); A LDB Lei 9394/96; A Constituição Estadual; *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC; Políticas educacionais: contextualização das práticas da realidade local e regional do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Tocantins e no Brasil.

Bibliografia Básica

TRIPODI, Carlos Roberto Cury, Zara F. Políticas educacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB 1996 vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez, 2022.

SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2022.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

BRASIL. Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2019. MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. Pesquisa em políticas educacionais: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2024.

BES, Pablo; SILVA, Carlos G. Lopes da; FERNANDES, Eliane de Godoi T.; et al. Currículo e Desafios Contemporâneos. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. Ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Objetivo: Possibilitar a articulação teórica e prática no ensino da Língua Brasileira de Sinais- Libras, proporcionando o uso dessas linguagens nos diferentes campos de atuação docente.

Carga Horária: 60h

Ementa: Apresentação e desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais como língua legítima da comunidade surda. Aspectos gramaticais e teóricos da Língua Brasileira de Sinais. Abordar conceitos históricos, culturais e a identidade surda. Desafios da inclusão no âmbito educacional e social. A legislação aplicada às pessoas surdas. O Intérprete no contexto educacional e social. Aspectos da tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos, LACERDA; Cristina Broglia Feitosa. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba PR: Intersaberes, 2019.

SILVA, Rafael Dias (Org.) Língua brasileira de sinais libras. São Paulo: Pearson, 2016.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2016.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017 (Livro Eletrônico).

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos, LACERDA; Cristina Broglia Feitosa de LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba PR: Intersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar - Livro Eletrônico).

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

ARANHA, M. S. F. (org.). Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

Disciplina: Produção Escrita da Língua Espanhola

Objetivo: Ler, analisar e produzir diferentes gêneros textuais, manejando elemento estruturais da Língua Espanhola, além de adquirir domínio progressivo e pausado das habilidades de compreensão e de expressão escrita e oral.

Carga Horária: 60h

Ementa: Aprimoramento da produção escrita, assim como da capacidade de reflexão metalinguística sobre o idioma. Ampliação dos estudos dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua espanhola. Ênfase no desenvolvimento da análise crítica na língua estrangeira levando em consideração o seu cotejamento com o idioma materno. Uso adequado e consciente da língua espanhola nas mais diferentes situações comunicativas.

Bibliografia Básica

BRAVO, D. "Actividades de cortesía, imagen social y contextos socio culturales: una introducción". Actas del I Coloquio del Programa EDICE. 2003. Bibliografia Básica

BRAVO, D. "Actividades de cortesía, imagen social y contextos socio culturales: una introducción". Actas del I Coloquio del Programa EDICE. 2003. Disponível em: <http://www.edice.org>.

FANJUL, A; González, N. Espanhol e português brasileiro. Estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014.

FERNÁNDEZ, S. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

Bibliografia Complementar

DURÃO, A.B. de. Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: UEL, 1999.

SEDYCIAS, João (org.) O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. [Série Estratégias de Ensino

FANJUL, A; González, N. Espanhol e português brasileiro. Estudos comparados. São Paulo: Parábola, 2014.

FERNÁNDEZ, S. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

Bibliografia Complementar

DURÃO, A.B. de. Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: UEL, 1999.

SEDYCIAS, João (org.) O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005.

Disciplina: Literatura Regional

Objetivo: Proporcionar a leitura e compreensão acerca do regionalismo brasileiro em âmbito nacional e regional, viabilizando reflexões acerca dos principais contextos, autores e obras produzidos na vertente literária em estudo, implementando atividades extensionistas que contemplem o conteúdo abordado.

Carga horária 60h

Ementa: O regionalismo na produção literária brasileira: contexto histórico, político, social e artístico. Produção literária na região: obras escritas e tradições populares. Literatura regional: tensão entre regional e universal, particular e geral em obras dos tipos narrativo e lírico de autores locais

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura Brasileira. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

COUTINHO, Afrânio. "O regionalismo na prosa de ficção". In: Introdução à literatura no Brasil. 16.ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. Regionalismo e Modernismo. São Paulo: Ática, 1978. (Ensaio, 32).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Nelly Alves de. Estudos sobre quatro regionalistas: Bernardo Élis, Carmo Bernardes, Hugo C. Ramos, Mário Palmério. 2. ed. Goiânia: Imprensa da Universidade Federal de Goiás (UFG), 1985.

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. "A tradição do regionalismo na literatura brasileira: do pitoresco à realização inventiva". Revista Letras, Curitiba, n. 74, p. 119-132, jan./abr. 2008. Editora UFPR.

BENJAMIN, Walter. “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012, pp. 213-240.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARROS, Otávio. Breve história do Tocantins e de sua gente – uma lutasecular. Araguaína -To: Solo Editores, 1997.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte Editora UFMG, 1998.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. Estudos de teoria e história literária. 8.ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. A Educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Duas cidades, 1995.

D’ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto. vols. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2000.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. “Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura”. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 8, no. 15, 1995, p. 153-159.

PEREIRA, Marcio Roberto. “Regionalismo revisitado”. In: CAIRO, Luiz Roberto et al. (Org.) Dispersa memória. Assis: Faculdade de Ciências e Letras, 2009. p. 61-73.

Disciplina: Políticas de Educação em Direitos Humanos

Objetivo: Estudar as perspectivas historiográficas, bem como os direitos humanos de primeira, segunda e terceira geração, identificando o papel do Estado e da sociedade frente aos Direitos Humanos no Brasil, assim como, relacionar criticamente as Conferências Mundiais de Direitos Humanos ao Programa Nacional de Direitos Humanos, compreender e problematizar a violação dos direitos humanos, analisando a relação dos direitos humanos e a formação para a cidadania.

Carga horária: 30 horas

Ementa: Perspectivas historiográficas dos direitos humanos. Direitos humanos de primeira, segunda e terceira geração. Estado, sociedade e Direitos Humanos no Brasil. As Conferências Mundiais de Direitos Humanos e o Programa Nacional de Direitos Humanos. Violação dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania.

Bibliografia Básica

LAFER, Celso. A Internacionalização dos Direitos Humanos: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri SP: Monole, 2013.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro (Org.) Ética e direitos humanos. Curitiba PR: InterSaberes, 2014.

MACHADO, Martha de Toledo. A Proteção Constitucional de Crianças e Adolescentes e os Direitos Humanos. Barueri SP: Monole, 2013.

CHICARINO, Tathiana (Org). Educação em direitos humanos. São Paulo: Pearson, 2018.

JUBILUT, Liliansa Lyra, Rei, Fernandes, Fernando Cardozo, Soldano, Garcez, Gabriela. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Barueri SP: Monole, 2017.

PENTEADO, Heloisa D. Meio Ambiente e Formação de Professores. São Paulo. Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. 5. ed. Brasília: Secretaria

Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2009.

Disciplina: Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM)

Objetivo: Provocar nos alunos reflexões/discussões críticas para a construção de uma consciência linguística e social no que diz respeito às práticas pedagógicas hoje existentes na educação Básica, analisar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem do qual faz parte como professor, estabelecer aproximação entre a teoria e a prática no ensino da Língua Portuguesa, legitimando as previsões legais e as condutas sociais na prática docente.

Carga Horária: 100h

Ementa: Observação e Regência de Língua Portuguesa e suas Literaturas no Ensino Médio. Registro e análise da prática. Apresentação de Seminário de Estágio.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PALOMANES, Fábio André Coelho, R. Ensino de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

ARANTES, Adriana Junqueira. Educação literária no ensino médio: metodologia do ensino da literatura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

Paradigmas do ensino da Literatura. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

Bibliografia Complementar

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura. São Paulo: Pearson, 2016.

COSSON, Rildo. Paradigmas do ensino da Literatura. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CASTRO, Alice Cunha de Freitas, Maria de Fátima F. Guilherme de. Língua e literatura: Ensino e pesquisa. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

6º Período

Disciplina: Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira e Indígena

Objetivo: Introduzir conceitos básicos que orientam as reflexões sobre a formação cultural brasileira, a inserção de conteúdos da cultura afro-brasileira e indígena, discutir a temática e a diversidade cultural do povo brasileiro.

Carga Horária: 60h

Ementa: Aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. A multiplicidade como essência da formação sócio-histórica do povo brasileiro. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

Bibliografia Básica

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. São Paulo: Global, 2006.

GOMES, Flávio, DOMINGUES, Petrônio. Políticas da raça. São Paulo: Selo Negro edições, 2019.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. Campinas São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, Ruy, Karine dos; LÍRIAN. Sifuentes, Imaginário, sociedade e cultura: diálogos transversais em comunicação. Porto Alegre RS: EdiPUC – RS.



SOARES, Eliana Maria do Sacramento; TEIXEIRA, Lezilda Maria. Práticas educativas e cultura de paz: articulando saberes e fazeres. Caxias do Sul RS: Educs, 2018.

Bibliografia Complementar

ALVES, Castro. O navio negreiro.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2020.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD;LACED/Museu Nacional, 2006.

KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

Disciplina: Políticas de Educação Ambiental

Objetivo: Estudar a epistemologia e os antecedentes históricos da Educação Ambiental, assim como compreender a emergência do paradigma ambiental, a relação sociedade e natureza, e a diferença entre ambientalistas e climatologia, identificando os problemas ambientais da atualidade, além de analisar princípios e objetivos da Educação Ambiental, diretrizes e orientações, relacionando a formação de professores, como ação eco transformadora, à educação ambiental em diferentes contextos propondo práticas adequadas para a educação ambiental.

Carga horária: 30 horas

Ementa: Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos: A Emergência do paradigma ambiental. A relação sociedade e natureza. Os problemas ambientais da atualidade. Princípios e objetivos da Educação Ambiental: diretrizes e orientações. A formação de professores para ação eco transformadora. Diferença entre ambientalistas e climatologia. Educação ambiental em diferentes contextos Práticas em educação ambiental.

Bibliografia Básica

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo. São Paulo: Blucher, 2018.

PHILIPPI Jr, Arlindo ; Pelicioni, Maria Cecília Focesi (Orgs). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios. São Paulo: Papyrus, 2015.

MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral Como educar neste mundo em desequilíbrio? Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Bibliografia Complementar

PENTEADO, Heloisa D. Meio Ambiente e Formação de Professores. São Paulo. Cortez, 2003.

CASCINO, Fábio. Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores. São Paulo. Sonac, 2003.

CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo. São Paulo: Blucher, 2018.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003. 118 p.

Disciplina: Literatura Infantojuvenil

Objetivo: Compreender a importância da literatura infantil e juvenil como formadora de leitores críticos.

Carga Horária: 60h

Ementa: Conceito de literatura infanto-juvenil. Estudo de diferentes textos literários destinados à crianças e adolescentes, sob os enfoques históricos, ideológicos, psicológicos e sociológicos. Literatura e formação de leitores. Estratégias de incentivo à leitura. Linguagem verbal e linguagens não-verbais. Abordagem de textos diversificados.

Bibliografia Básica

COELHO, N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 1905. E-

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2006.

FARIA, M. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar

Brasil-África. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013.

CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

SOARES, Magda. Letramento - Um tema em três gêneros. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179277.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. Literatura infantil - Políticas e concepções. São Paulo: Grupo Autêntica, 2008.

Disciplina: Sociolinguística

Objetivo: Compreender o que é sociolinguística e a língua como sistema heterogêneo e identificar as formas variantes e as variáveis extralinguísticas, além de conhecer a pesquisa etnolinguística e as comunidades de fala, estudando os pressupostos metodológicos para a pesquisa sociolinguística e as práticas pedagógicas voltadas para o ensino sobre variação linguística.

Carga Horária: 60h

Ementa: Sociolinguística. Língua como sistema heterogêneo. Língua e interação social: o significado das formas variantes. Variáveis extralinguísticas. Etnolinguística: comunidades de fala e repertórios linguísticos. Pressupostos metodológicos da pesquisa sociolinguística. Prática pedagógica: variação linguística e ensino.

Bibliografia Básica

MOLLICA, M. C. BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística 1. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália. Novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia Complementar

LEITE, Marli Q. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. ISBN 9788572445382.

OLIVEIRA e SILVA, G. M.; SCHERE, M. M. P. (Org.). Padrões sociolinguísticos. Análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Disciplina: Literatura Portuguesa I

Objetivo: Estudar a literatura portuguesa desde a formação de Portugal até a literatura produzida no romantismo, tornando-se capacitado para o ensino e pesquisa na área.

Carga Horária: 60h

Ementa: Leitura e análise de textos representativos da literatura de autores portugueses desde a baixa Idade Média até a primeira metade do Século XIX. O lirismo: trovadorismo e poesia palaciana. O teatro e a poesia renascentista: Gil Vicente e Luís de Camões (elementos épicos e líricos). O barroco: Padre Antônio Vieira. O arcadismo e a obra de Bocage. O romantismo: obras de Alexandre Herculano e Almeida Garrett.

Bibliografia Básica

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2013.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005.

SENA, Jorge de. Estudos de literatura portuguesa vol. I. Coimbra: Edições 70, 2009.

Bibliografia Complementar

BERNARDES, José Augusto Cardoso. Gil Vicente. Coimbra: Edições 70, 2008.

MACEDO, Helder. Camões e a viagem iniciática. Rio de Janeiro: Mobile, 2013

MARQUES, A. H. de Oliveira. Brevíssima história de Portugal. Lisboa: Tinta da China, 2018.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de; REIS, Benedicta Aparecida Costa dos. Manual compacto de Literatura Portuguesa. São Paulo: Rideel, 2010.

SARAIVA, António José. O discurso engenhoso. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1980.

Disciplina: Educação Empreendedora e Inovação

Objetivo: Tematizar e debater as seguintes categorias: Educação, Sustentabilidade, Cidadania, Sociedade, Empreendedorismo. Centrada na criatividade e na atividade dos discentes, numa perspectiva voltada mais para a construção do conhecimento pelos alunos, do que na transmissão dos conteúdos pelo professor.

Carga Horária: 60h

Ementa: Histórico e pensadores do empreendedorismo. Fundamentos da educação empreendedora. Plano de desenvolvimento pessoal: autonomia para aprender; atributos e atitudes essenciais na gerência da vida pessoal, profissional e social; características e comportamento empreendedor; comunicação empreendedora e motivação na busca de oportunidades. Cooperação, sustentabilidade, tendências e geração de ideias inovadoras. Tipos de empreendedorismo e metodologias empreendedoras. Empreendedorismo nos espaços escolares.

Bibliografia Básica

SMITH, Anddrew. Jeito brasileiro: criatividade, o que é, como elesdesenvolveram e o que pode aprender. São Paulo: Saraiva, 2008. 341 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. 278 p.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 443 p.

Bibliografia Complementar

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 443 p.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. 147 p.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

7º Período

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)

Objetivo: Elaborar individualmente o projetos de pesquisa do TCC I, descrevendo os tópicos gerais. De modo a conceber o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização dos conceitos. O projeto deve, portanto, especificar os objetivos da pesquisa, apresentar a justificativa de sua realização, definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta e análise de dados.

Carga Horária: 60h

Ementa: Trabalhos acadêmicos e normas de elaboração: monografias, artigos. Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Pesquisas e trabalhos numa perspectiva científica. Processos e métodos da

pesquisa e aplicação na confecção de um tema com aprofundamento metodológico. Metodologia. A pesquisa em educação; norma de elaboração de trabalho científico.

Bibliografia Básica

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 5. ed. Porto Alegre: Artemed, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 1v.

Bibliografia Complementar

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 182p

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 184p.

UNITINS. Manual de trabalho de conclusão de curso de Letras, Brasil, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 10522:

abreviação

na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos:apresentação.** Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos:apresentação.** Rio de Janeiro, 2005.

Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Objetivo: Conhecer e discutir os projetos literários dos países africanos de língua portuguesa.

Carga Horária: 60h

Ementa: Apresentação do panorama das literaturas africanas de expressão em língua portuguesa; a saber: de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Literaturas pós-independências e tendências contemporâneas. Perspectivas atuais da teoria e da crítica aplicadas às literaturas africanas de língua portuguesa. Questões de diversidade étnico-racial, de gênero e religiosidades. Aplicação ao ensino e à pesquisa.

Bibliografia Básica

GALLO, Fernanda (org.). Breve dicionário das literaturas africanas. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

NOA, Francisco. Perto do fragmento, a totalidade: olhares sobre a literatura e o mundo. São Paulo: Kapulana, 2019.

DELGADO, Ignacio Godinho et al (org.). Vozes (além) da África: tópicos sobre identidade negra, literatura e histórias africanas. Juiz de Fora: UFJF, 2006.

Bibliografia Complementar

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FORTES, Corsino. A cabeça calva de Deus. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

LIMA, Conceição. A dolorosa raiz do Micondó. São Paulo: Geração Editorial, 2012.

SECCO, Carmem Lucia Tindó et al (org.). Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

Disciplina: Literatura Portuguesa II

Objetivo: Estudar a literatura portuguesa nos séculos XIX ao XXI, partindo das Conferências do Casino (Questão Coimbrã) até a produção literária portuguesa da contemporaneidade, tornando-se capacitado para o ensino e pesquisa na área.

Carga Horária: 60h

Ementa: Leitura, análise e interpretação de textos representativos de autores da Literatura Portuguesa a partir da segunda metade do século XIX chegando até à contemporaneidade abarcando o realismo, naturalismo, simbolismo, modernismo, surrealismo, neorealismo e pós-modernismo. Entre os autores estudados estão: Antero de Quental, Eça de Queirós, Fernando Pessoa e heterônimos, Florbela Espanca, Miguel Torga, Sophia Breyner de Mello Andresen, Herberto Helder e José Saramago.

Bibliografia Básica

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2013.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005.

SENA, Jorge de. Estudos de literatura portuguesa. vol. II. Coimbra: Edições 70, 2009.

Bibliografia Complementar

LOURENÇO, Eduardo. Poesia e metafísica. Lisboa: Gradiva, 2002.



MARQUES, A. H. de Oliveira. Brevíssima história de Portugal. Lisboa: Tinta da China, 2018.

PESSOA, Fernando. Livro(s) do desassossego. São Paulo: Global, 2017.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de; REIS, Benedicta Aparecida Costa dos. Manual compactode Literatura Portuguesa. São Paulo: Rideel, 2010.

SENA, Jorge de. Estudos de literatura portuguesa vol. I. Coimbra: Edições 70, 2009. (comprar

____. Estudos de literatura portuguesa vol. III. Coimbra: Edições 70, 2009.

Disciplina: Literatura Espanhola I

Objetivo: Conhecer a história da literatura espanhola no seu contexto social, histórico e cultural. Além de aprofundar o conhecimento a respeito das obras e autores dos movimentos literários a fim de que se possa fazer uma análise crítica das principais obras literárias.

Carga Horária: 60h

Ementa: Visão panorâmica sobre a literatura espanhola nas suas formas da épica, da lírica e da narrativa, de sua época medieval até o século XIX. Estudo crítico das principais obras e seus contextos de produção: “Cantar de Mio Cid”, “La Celestina” e obras representativas do chamado “Século de Ouro”: A narrativa de Miguel de Cervantes: Don Quijote de la Mancha; A comédia nacional: Lope de Veja, Tirso de Molina e Pedro Calderón de la Barca; A poesia do século XVII: Luis de Góngora; O romance picaresco: Francisco de Quevedo.

Bibliografia Básica

CERDEIRA, Phelipe de Lima. Clássicos da literatura 2. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

VÁRIOS. CULT – Dossiê: literatura espanhola é atração da Bienal do Rio. 46. ed. São Paulo: Revista Cult, 2001.

LÁZARO CARRETER, Fernando. Clásicos españoles: de Garcilaso a los niños pícaros. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

AUERBACH, Erich. Mimesis a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34, 2015.

Disciplina: Metodologia e práticas de ensino de Língua Espanhola e Literatura

Objetivo: Compreender a teoria e prática acerca dos métodos e técnicas de ensino, conhecendo os recursos didático-pedagógicos e os documentos que fundamentam o ensino da Língua Espanhola e suas respectivas literaturas.

Carga horária 60h

Ementa: Reconhecer as perspectivas da atividade docente, relacionando-as com as particularidades do ensino-aprendizagem da língua espanhola. Estudo teórico e prático sobre os métodos e as técnicas de ensino, os recursos didático-pedagógicos e os documentos que fundamentam o ensino da língua espanhola e suas respectivas literaturas.

Bibliografia Básica

Marta López García | Janaína Pires de Oliveira | Giselle Rodrigues da Silva. Metodologia e Prática do Ensino da Língua Espanhola IESDE BRASIL S.A. 2017, 1ª ed.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua estrangeira moderna: espanhol. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

CONSEJO DE EUROPA. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/

Bibliografia Complementar

FAZENDA, I. et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1991.

GONZÁLEZ Hermoso, Alfredo. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 1997.

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol instrumental. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SPESSATTO, Roberta; BIZELLO, Aline; VIEIRA, Camila; et al. Oficina do texto em espanhol. Porto Alegre: Grupo A.2018.

Disciplina: Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura II (EM)

Objetivo: Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de observações e regência no Ensino Médio. Estabelecer a experiência com a prática como futuro professor de língua espanhola nesse nível de ensino e ser capaz de refletir criticamente sobre a mesma, registrando sua experiência no Relatório de Estágio.

Carga horária 100h

Ementa: Observação e regência de aulas de língua espanhola em turmas do Ensino Médio. Elaboração de projeto de minicurso no idioma estrangeiro. Registro e análise crítica sobre a prática pedagógica. Elaboração e apresentação dos relatórios de estágio.

Bibliografia Básica

GONZÁLEZ, H. A. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 1997.

SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol instrumental. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GODOY, Elena. Para entender a versificação espanhola...: e gostar dela. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SPESSATTO, Roberta; BIZELLO, Aline; VIEIRA, Camila; et al. Oficina do texto em espanhol. 2011.

UNITINS. Manual de Estágio Supervisionado do Curso de Letras. Brasil, 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. A metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua estrangeira moderna: espanhol. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

8º Período

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)

Objetivo: Oportunizar aos alunos conhecimentos sobre a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) que corresponde a uma produção acadêmica, seguindo o que preconiza o Manual TCC/Unitins e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e revelando as competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico, assim como, os conhecimentos por este adquirido durante o curso de graduação, envolvendo alguma questão teórica e/ou prática suscitada a partir de suas análises.

Carga horária 60h

Ementa: Componente curricular de atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Conclusão e apresentação pública do TCC.

Bibliografia Básica

FAZENDA, I. et al. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1985.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 184p.

Bibliografia Complementar

MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 1v.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 182p.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 10522: **abreviação**

na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos:apresentação.** Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos:apresentação.** Rio de Janeiro, 2005.

Disciplina: Teorias da Análise do discurso

Objetivo: Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social.

Carga horária 60h

Ementa: Análise do discurso: contexto histórico; contribuições de Bakhtin às teorias do discurso; teoria da enunciação; teoria dos atos de fala; teoria da atividade verbal; os postulados conversacionais de Grice: uma visão crítica; discurso e argumentação; argumentação e autoridades polifônicas; dialogismo; tomadas de turno e ensino- aprendizagem; análise da conversação e ensino-aprendizagem; ensino- aprendizagem: análises de produções discursivas orais e escritas a partir das categorias dialógicas, enunciativas e situacionais.

Bibliografia Básica

BRAIT, B. Bakhtin: dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas:UNICAMP, 2005.

KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Linguagem e argumentação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FIORIN, José L. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Editora Contexto, 1989.

Bibliografia complementar

FIORIN, José Luiz. Figuras de retórica. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014

GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.

HALLIDAY, Tereza Lúcia. O que é retórica. São Paulo, Brasiliense, 1990.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. SP, Pontes, 1993.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso. Princípios e procedimentos. SP, Pontes, 1999.

Disciplina: Literatura Espanhola II

Objetivo: Conhecer o processo literário e seus aspectos históricos e culturais, as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em nível elementar, assim como a aquisição lexical implementada por meio de textos literários, como também conhecer os autores e obras que marcaram a literatura espanhola.

Carga horária 60h

Ementa: Estudo da literatura espanhola do século XIX a partir das particularidades dos ideários romântico e realista e suas conexões com os aspectos históricos e sociais da mencionada época. Leitura e análise das principais obras e autores do período. O Modernismo e a Geração de 1898. A literatura espanhola do século XX: especificidades das vanguardas na literatura espanhola e as gerações de 1917, 1927 e os romances do pós-guerra.

Bibliografia Básica

ALBERTI, Rafael (selecc. y prólogo). Romancero de la Guerra Civil Española. Madrid: Visor Libros, 2006.

NEUSCHÄFER, Hans-Jörg. Adiós a la España eterna. La dialéctica de la censura. Novela, teatro y cine bajo el franquismo. Barcelona: Anthropos, 1994.

CHABÁS, Juan. Literatura española contemporánea (1898-1950). La Habana: Cultural, 1952.

CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española. Barcelona: Ed. Ariel, 1994.

Bibliografia Complementar

BLANCO AGUINAGA, C. et all. Historia social de la literatura española (en lengua castellana). Madrid: Castalia, 1979 (tomos II y III)

GARCIA MARQUEZ, Gabriel. Cien años de soledad. Madrid: Cátedra, 2000.

Disciplina: Literatura Hispano-americana

Objetivo: Aperfeiçoar a capacidade crítica para o comentário de textos literários, almejando, a aquisição de técnicas para o reconhecimento de traços específicos da literatura hispano-americana em relação à literatura europeia e à brasileira.

Carga horária 60h

Ementa: Século XX: vanguardas e contemporaneidade. Panorama crítico da literatura hispano-americana dos anos 1920 até a atualidade por meio do estudo dos textos representativos da narrativa, da poesia e do ensaio dessa época. As vanguardas latino-americanas dos anos 20: poesia e prosa. A renovação narrativa a partir dos anos 1940 e a superação do regionalismo. O real maravilhoso e o ideário americanista. A poética das últimas décadas.

Bibliografia Básica

BRUSHWOOD, J.S. La novela hispanoamericana del siglo XX – Una vista panorámica. México: FCE, 1993.

MENTON, S. La nueva novela histórica de América Latina: 1979-1992. México, FCE, 1993.

RAMA, Angel. La ciudad Letrada. Santiago: Tajamar Editores, 2004.

RODRIGUEZ MONEGAL, E. Narradores de esta América. Buenos Aires: Alfa Argentina, 1974.

Bibliografia Complementar

JOSEF, Bella. História da Literatura Hispano-americana. Rio de Janeiro: UFRJ Editora/Francisco Alves Editora, 2005.

SARLO, B. Una modernidad periférica. Buenos Aires 1920-1930. Buenos Aires: Nueva Visión, 1988.

Disciplina: Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Objetivo: Desenvolver nos acadêmicos metodologias diversas para o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, baseados em teóricos conceituados na área, bem como nos documentos norteadores, como BNCC e Documento Curricular do Estado do Tocantins.

Carga Horária: 60h

Ementa: Os gêneros textuais e o ensino de gramática nas aulas de língua materna. Registro e análise da prática pedagógica. Elaboração e apresentação dos relatórios de Estágio. Elaboração de Planos de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2022

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Bibliografia Complementar

TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática ensino plural. São Paulo: Cortez, 2017.

COSSON, Rildo. Paradigmas do ensino da literatura. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020

FREIRE, Paulo. Conscientização. São Paulo: Cortez, 2023

NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola?: norma e uso da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática funcional: interação, discurso e texto. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

Disciplina: Projeto Integrador de Práticas Educativas III

Objetivo: Capacitar os acadêmicos na elaboração e implementação de ações de formação continuada para professores de Língua Portuguesa e Língua Espanhola da Educação Básica.

Ementa: Articulação entre teoria e prática profissional no campo da educação. Aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para resolver problemas reais. Interdisciplinaridade entre os componentes curriculares do curso de Letras. Desenvolvimento de um plano de trabalho que integre atividades acadêmicas com as necessidades do ambiente escolar.

Carga horária: 120h

Bibliografia Básica

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

PLATTNER, H.; MEINEL, C.; LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MÁTTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. E. D. A. O papel da pesquisa na formação e prática dos professores. Campinas: PAPIRUS, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 184p.

MÁTTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003.

Nesse panorama, o licenciado em Letras deverá ser capaz de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento do idioma, compreender os fatos da língua, ser pesquisador e levar o conhecimento a outras pessoas despertando leitores e intérpretes, bem como ser capaz de ensinar a produção textual de gêneros diversos.

Como profissional do ensino, deve estar preparado para orientar e mediar a aprendizagem dos alunos, para elaborar e executar projetos para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, para avaliar materiais didáticos e produzi-los de acordo com sua área de formação. Além disso, esse profissional poderá estar apto a atuar em revisões linguísticas de texto e de traduções. Por fim, deve ter um compromisso ético e responsável com o sucesso da aprendizagem dos alunos e com as demais consequências de sua atuação na educação.

Nesta perspectiva, o licenciado em Letras, pela Unitins/Araguatins, deve dominar as habilidades através das especificidades que trata o Art. 13 da, RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 29 de maio, no que se refere aos núcleo I, II, III e IV,

Na jornada da formação em Letras, o profissional deverá desenvolver as habilidades e competências que possibilitarão a:

- Utilização da língua portuguesa e da espanhola, nas suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, educacional, psicológico, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional.
- Utilização dos recursos da informática e midiáticos;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Percepção de diferentes contextos interculturais.

É importante ressaltar, também, que o estágio supervisionado obrigatório e as disciplinas dedicadas às Práticas de Ensino, Leitura e Produção Textual e suas

metodologias consolida a formação do egresso em Letras habilitado a exercer, fundamentalmente, a função de professor de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas para o Ensino Básico. Assim como os seguintes conteúdos de Formação Pedagógicas: Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação, Políticas Públicas em Educação- BNCC, Políticas de Educação em Direitos Humanos, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Didática e Formação Docente, Literatura e cultura Afro-brasileira e Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

5.5.2 Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso/2024

As discussões relativas à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, vigente desde a primeira matriz do curso em 2014 já vinham sendo realizadas pelos membros do NDE e do Colegiado do então curso de Letras ao longo dos 10 anos de existência do Curso de Letras, Câmpus Araguatins. Por isso, a nova composição do NDE e do Colegiado no semestre 2024.02, deram continuidade às discussões até aqui realizadas, desembocando no presente documento que trata da reformulação do PPC 2024.01 do curso de Letras para a nova Matriz 2025 com suas correções e acréscimos, que entrará em execução no semestre 2025.1, respeitando as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024, que entrou em vigor na data de 1º de julho de 2024, assegurando os que já estão matriculados a concluírem o curso sob a orientação curricular no qual ingressaram.

Diante disto, vale ressaltar a necessidade das discussões aqui elaboradas e registradas para que possamos acompanhar e visualizar o cenário nestes 10 anos de trabalho com a formação docente na região norte do Tocantins.

A proposta da Matriz 2025 foi elaborada de acordo com as diretrizes vigentes, nos quais os procedimentos adotados pelos professores encarregados de dar sequência às reformulações do antigo Projeto Pedagógico do Curso foram os seguintes:

- a) Leitura do material fornecido pelo NDE do curso de Letras;
- b) Leitura da legislação que determina a estrutura e o funcionamento do curso de licenciatura e de Letras;
- c) Identificação dos pontos de legislação não contemplados pelo Projeto Pedagógico, então em vigor; e
- d) Identificação dos pontos de legislação contemplados pelo Projeto

Pedagógico então em vigor, mas passíveis de melhor tratamento no âmbito do curso.

Assim, para efeito de enfrentamento dos problemas acima indicados, são apresentadas as alterações e a proposta de Matriz Curricular. Essas, por sua vez, podem ser consideradas a partir de duas orientações mais amplas assumidas pelo curso para assegurar uma formação mais ajustada às necessidades dos egressos e mais adequada às orientações político-pedagógicas indicadas.

Em primeiro lugar, os conteúdos dos componentes curriculares do curso previstos neste projeto são concebidos em função das competências que, de acordo com os dispositivos legais e as orientações oficiais, a formação em Letras – licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhol e suas Literaturas deve desenvolver no seu corpo discente.

Por esse motivo, a estrutura curricular que aqui será apresentada reflete tanto um processo de revisão de componentes curriculares adotados no curso como também de elaboração de novos componentes, por meio dos quais se busca articular, de forma produtiva, ações voltadas para o ensino-aprendizagem, para a pesquisa e para a extensão.

Em segundo lugar, promove-se aqui um estímulo a uma maior integração entre a formação do aluno e sua futura prática docente, pela previsão de diferentes espaços destinados seja à observação do cotidiano da comunidade escolar e à iniciação à docência, seja à reflexão sobre diferentes aspectos da realidade do trabalho do professor, seja ainda ao exercício de diferentes ações requeridas do futuro docente. O estímulo a essa articulação teoria-prática busca contornar um problema perceptível na antiga estrutura curricular, na qual a preparação para a prática docente estava restrita aos componentes curriculares destinados aos estágios supervisionados, realizados, quase sempre, ao final do curso.

No presente projeto, a prática docente será contemplada não apenas em diferentes espaços, mas também em diferentes períodos do curso. Em suma, o que se pretende ao final com este documento, considerando tanto os dispositivos legais sobre o tema quanto às orientações previstas e legais acerca da autonomia da Universidade (CF/1988, LDB/1966, CNE/CES nº 67/2003), alinhamento com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 e orientações da nova BNCC para a articulação em relação à formação de professores. Ademais, o Plano de

Desenvolvimento Institucional da UNITINS prevê a promoção de uma formação sólida que atenda não somente às demandas do mercado profissional, mas também às necessidades humanísticas e culturais de seus formandos.

Apresentados os componentes do curso e a distribuição dos tempos ao longo do processo de formação oferecida, faz-se necessário explicitar as equivalências entre os componentes da estrutura curricular organizada por este Projeto Pedagógico de Curso Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas e a estrutura dos projetos anteriores de 2014/ 2018 e 2018/2020.

A proposta do PPC do curso de Letras, Matriz 2024, foi elaborada durante o ano de 2023, seguindo os documentos e procedimentos regimentados pela UNITINS e as orientações do Conselho Estadual de Educação CEE/TO. Deste modo, a nova Matriz será implementada a partir do ano de 2024.1. Assim, a migração curricular dos acadêmicos seguirá a Instrução Normativa /Unitins N°/ 006/2019/ GABREITOR, de 17 de dezembro de 2019, no qual reza que a migração curricular será automática aos acadêmicos que ainda não tiverem concluído equivalente 79,99 % (setenta e nove inteiros e noventa e nove centésimos por cento da carga horária.

Nesse sentido, apresenta-se um quadro de equivalências, elaborado pelo NDE do curso, , para orientar, sobretudo no momento de transição, a convivência de estruturas curriculares diferentes. Esse quadro segue anexo a este Projeto Pedagógico. Assim, a atualização dos dados do PPC de Letras se faz necessário por alguns motivos, dentre eles, o ingresso de docentes efetivos no curso de Letras no semestre 2024.02, a atualização de dados, a inserção de quadros, a recomposição do NDE e o atendimento a Resolução Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, com os alinhamentos necessários para a condução do curso.

5.6 As Temáticas Geradoras das Novas Unidades Escolares

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que define, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, em consonância com as metas do Plano Nacional de Educação - PNE, manifestando organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI desta Universidade, em vigência no período de (2023-2027), pautada pela sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho juntamente com o PPC do curso de Letras. A associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação (BRASIL, 2019, p. 2 e 3).

Para se garantir a articulação entre teoria e prática de forma efetiva, faz-se necessário criar estratégias educacionais que produzam significado e dialoguem com a realidade das instituições educativas e do futuro professor. Entre os significados que a resolução supracitada propõe e que se constroem durante a permanência do estudante na licenciatura, destacam-se os seguintes:

- construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- papel relevante do professor na formação dos estudantes da Educação Básica, a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e de processos de aprendizagem e desenvolvimento, incluindo os educandos que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- importância das TICs para o desenvolvimento da aprendizagem;
- papel crucial das relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- enfrentamento de problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- desenvolvimento da consciência da diversidade e do respeito às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, religiosas, de
- gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, entre outras; e

importância das pesquisas que proporcionam conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros objetos a serem enfocados.

A partir desses significados e, em nome da integração entre as diversas atividades curriculares aqui previstas, a Matriz Curricular 2025 do Curso de Letras Português e Espanhol e respectivas Literaturas da UNITINS propõe a organização das atividades formativas por meio de temas geradores, que têm, por objetivo, atuar na construção dos eixos temáticos preconizados na implantação da BNCC/2018 e BNC/2019, elencados a seguir:

- 1: Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos na Educação;
- 2: Conteúdos específicos das áreas de Língua e Literatura e componentes curriculares;
- 3: Prática pedagógica e práticas nos componentes curriculares.

Vários desses temas são e serão tratados em espaços e ações do curso. Esse é o caso de diferentes disciplinas voltadas tanto para a formação geral e específica do professor inicial. Para além dessas ações mais diretas, propõe-se aqui, como estratégia de compatibilização dessas temáticas às demais ações e espaços formativos do Projeto Pedagógico de Curso de Letras, que cada um perpassasse as ações de alunos e professores por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Nesse sentido, propõem-se as novas e seguintes unidades curriculares e outras já existentes com alteração apenas na nomenclatura, a seguir:

- 1: Introdução aos Estudos Linguísticos;
- 2: Introdução aos Estudos Literários;
- 3: Projeto Integrador I, II e III;
- 4- Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa;
- 5- Políticas de Educação em Direitos Humanos;
- 6- Políticas para a Educação Ambiental.

Isso pode permitir que os alunos construam uma relação entre seu futuro objeto de ensino e as questões socioculturais que fazem parte da sua realidade pessoal e da realidade de seus futuros alunos. Ao mesmo tempo, essa forma de

abordagem das questões elencadas permite que esse conteúdo não fique restrito a um componente curricular isolado, mas seja tratado de modo sistêmico e amplo no curso.

Assim, o desenvolvimento da proposta prevê o fomento de diferentes estratégias de ensino construídas a partir das diferentes subáreas de conhecimento envolvidas no curso e das experiências do quadro docente. De forma articulada, em um exercício de interdisciplinaridade, as temáticas propostas possibilitam o estabelecimento de diferentes interfaces entre as áreas de conhecimento em prol de uma formação mais abrangente, envolvendo questões étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental.

5.6.1 Extensão nas Unidades Curriculares

A extensão compreende um eixo do tripé da universidade, pautada pela Política Nacional de Extensão Universitária. A extensão é um processo educativo, de cunho cultural e científico, que se articula com os dois outros eixos constituintes, tornando viável a estreita relação entre universidade e sociedade.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a UNITINS, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, instituiu a Política de Extensão da Instituição, que objetiva dialogar com as necessidades internas da comunidade e da sociedade nas regiões dos Câmpus/polos da universidade.

As atividades de Extensão Curricularizada no curso de Letras partem do princípio da transversalidade, sustentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018: “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e pela Resolução nº 4, de 29 de maio de 2024: “Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES”. Com isso, as atividades extensão passam a ser caráter obrigatório no componente curricular

O Projeto Integrador (PI) é uma estratégia pedagógica de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases, um eixo articulador do currículo (disciplina ou tema) no sentido de integração curricular e mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no

decorrer do percurso formativo do educando. Por esse enfoque, a utilização do Projeto Integrador sinaliza para a construção de competências pelo acadêmico a partir da realização conjunta do trabalho em equipe, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, da adoção de escrita normatizada e de estratégias de apresentação oral de trabalhos interdisciplinares nos semestres letivos que compõem o curso.

Na prática, observa-se que, além da interdisciplinaridade, o PI induz o princípio da transversalidade entre os conteúdos de ensino por meio de um eixo integrador do currículo, o qual visa estabelecer a interface (ponto de ancoramento comum) entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado.

O Projeto Integrador será uma atividade que integrará os conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados, bem como a integração dos acadêmicos com a sociedade (unindo ensino, pesquisa e extensão). Será estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos acadêmicos, por meio da utilização de questões problemas relativos aos conteúdos ministrados, executado conforme exposto a seguir.

Projeto Integrador de Práticas Educativas I: tem como objetivo introduzir os acadêmicos ao universo das práticas educativas no contexto escolar e comunitário, articulando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas iniciais com atividades de extensão voltadas à leitura e produção de textos. Os alunos serão incentivados a identificar e analisar problemas educacionais e sociais que impactam a aprendizagem, com foco na leitura e na escrita. Neste projeto, os acadêmicos realizarão um diagnóstico das necessidades de leitura e escrita em instituições de Educação Básica. Em grupos, eles planejarão e implementarão uma oficina de leitura e produção textual que será desenvolvida considerando as particularidades do público-alvo e os desafios identificados durante o diagnóstico. Os resultados dessa ação serão em um seminário.

Projeto Integrador de Práticas Educativas II: visa aprofundar a compreensão dos acadêmicos sobre as práticas educativas, agora com foco na aplicação das teorias linguísticas e literárias estudadas em situações reais de ensino. Este projeto busca fortalecer a capacidade de análise crítica e intervenção dos alunos em contextos educacionais desafiadores. Os acadêmicos deverão escolher um tema

central que articule as disciplinas cursadas até o momento, como gramática aplicada, ou sociolinguística, e desenvolver um projeto de intervenção pedagógica. A intervenção poderá ser realizada em escolas ou instituições culturais, visando promover o ensino da língua e da literatura de maneira inovadora e inclusiva. Os resultados serão compilados em um portfólio que incluirá o planejamento, execução e avaliação da intervenção pedagógica, além de uma análise crítica sobre a experiência. Esse portfólio será compartilhado com a comunidade acadêmica e poderá servir como base para futuros projetos.

Projeto Integrador de Práticas Educativas III: tem como objetivo capacitar os acadêmicos na elaboração e implementação de ações de formação continuada para professores de Língua Portuguesa e Língua Espanhola da Educação Básica. Esse projeto visa fortalecer a relação entre a universidade e as escolas, promovendo o intercâmbio de saberes e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Os acadêmicos serão incentivados a identificar e analisar as necessidades formativas dos professores, com foco em práticas pedagógicas inovadoras que impactem positivamente o ensino e a aprendizagem. Neste projeto, os acadêmicos realizarão um diagnóstico junto aos professores da rede pública, buscando compreender os desafios enfrentados em sala de aula, especialmente no que se refere ao ensino da leitura, escrita e uso de tecnologias educacionais. Em grupos, os acadêmicos planejarão e implementarão oficinas de capacitação para os professores, abordando temas como metodologias ativas, integração de tecnologias digitais e estratégias de avaliação formativa. As oficinas serão desenvolvidas considerando as particularidades do contexto educacional e as demandas identificadas durante o diagnóstico. Os resultados dessa ação serão apresentados em um seminário, no qual professores participantes poderão compartilhar suas experiências e os acadêmicos refletirão sobre o impacto do projeto.

Todas as fases devem ser supervisionadas pelo docente orientador, o qual deve ser um facilitador do processo de pesquisa.

Ao final do período destinado à execução de cada etapa do Projeto Integrador, o acadêmico apresentará o trabalho concluído ao professor orientador para avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Os Projetos Extensionistas Integradores deverão ser elaborados considerando a estrutura formal, quanto à escrita e à apresentação, dos critérios técnicos

estabelecidos nas Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da UNITINS, no que forem aplicáveis.

5.6.2 Cooperação e Internacionalização Universitária

A demanda pela expansão da internacionalização acadêmica tem crescido no Brasil e no mundo. A Declaração Mundial da Unesco para o Ensino Superior no Século XXI (1998) coloca a internacionalização como um fator fundamental para a excelência do Ensino Superior. Da mesma forma, os órgãos reguladores do Ensino Superior no Brasil, como o Inep/MEC e Capes/CNPq, têm exigido como critério de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) nos níveis de graduação, pós-graduação e pesquisa, a ampliação da internacionalização. Portanto, a internacionalização acadêmica integra a política pedagógica da Unitins, representada em seus documentos regentes, a saber, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Projeto Pedagógico Institucional – PPI e a Política Institucional de Internacionalização, como universidade pública e do Estado do Tocantins, buscando reparar desigualdades regionais históricas e manter-se atualizada ante às exigências para formar uma universidade competitiva no cenário acadêmico nacional e mundial, fortalecendo o ensino, a extensão comunitária e a disseminação da pesquisa desenvolvida na Região Norte do Brasil ao nível global.

Nesta perspectiva, a Unitins conta, em sua estrutura organizacional, com a Diretoria de Assuntos Internacionais (Drint), lotada na Reitoria da universidade. A Diretoria conta com regimento interno e equipe própria, composta por profissionais qualificados para área de Relações Internacionais e com proficiência em línguas estrangeiras. A Unitins também estabeleceu uma Comissão Interna de Internacionalização — CII, composta por representantes das principais áreas da universidade e comandada pela Diretoria de Assuntos Internacionais, para discutir, planejar e tomar decisões estratégicas conjuntas sobre a internacionalização. Finalmente, a Diretoria também trabalha transversalmente com as Pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, e Extensão, desenvolvendo ações em colaboração para atender às demandas da comunidade acadêmica.

A política pedagógica de internacionalização da Unitins está fundamentada nos seguintes pilares: 1) a internacionalização em casa; 2) o relacionamento acadêmico e diplomático; 3) as parcerias para cooperação e mobilidade acadêmica.

A internacionalização em casa constitui-se de práticas, projetos e ações pedagógicas que incentivem, facilitem, e ampliem o acesso de alunos, professores e pessoal técnico-administrativo, às culturas, línguas e assuntos internacionais da universidade. É responsável pela a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global no currículo acadêmico e no PPC (Projeto Pedagógico de Curso) dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de disciplinas, cursos, eventos, e materiais de ensino, como, por exemplo, o ensino de idiomas estrangeiros para fins acadêmicos a partir da graduação, preparando discentes para o conhecimento técnico e o ambiente acadêmico do curso em língua estrangeira.

O segundo pilar da política de internacionalização da Unitins visa ampliar sua relação com o exterior através do relacionamento acadêmico e diplomático. A internacionalização acadêmica no mundo exerce um papel histórico em fortalecer o relacionamento entre governos e países, buscando, por meio de encontros, eventos, parcerias, associações, redes bilaterais e multilaterais, acordos, entre outras atividades de representação e mediação diplomática, propagar a reciprocidade e o benefício mútuo entre os povos. Hoje, a Unitins conta com importantes parcerias diplomáticas, como a United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC – ONU) e Unión de Parlamentários Sudamericanos y del Mercosur (UPM – Mercosul).

Dessa forma, o último pilar da política de internacionalização da Unitins se concretiza com a cooperação e a mobilidade acadêmica. A Unitins tem promovido este pilar através de cooperações internacionais, tais como a FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional), Rede Inilatmov (Red Latinoamericana de Cooperación Universitaria – RLCU), e a Câmara de Internacionalização e Mobilidade da ABRUEM, especialmente através do Programa de Intercâmbio Acadêmico Latinoamericano - PILA, além de outros convênios firmados com universidades estrangeiras. A mobilidade acadêmica é ofertada nas modalidades virtual e presencial e, também, através de parcerias para oferta de cursos, eventos, projetos, encontros, reuniões, publicações, visitas técnicas, grupos de pesquisa, participação em bancas, e outras atividades que possam ser realizadas conjuntamente com instituições parceiras internacionais. Ainda, a Unitins, atende docentes e discentes em mobilidade através da Diretoria de Assuntos Internacionais, proporcionando todo o suporte necessário do ponto de vista jurídico, burocrático e acadêmico.

Dentro desta visão, a Unitins reconhece a importância de formar cidadãos conscientes e proativos diante de necessidades globais e elege a internacionalização como uma das áreas prioritárias de seu planejamento de desenvolvimento institucional (PDI) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

6.1 Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino consiste em um dos elementos fundamentais para a formação do profissional da área de letras, sobretudo em um contexto pedagógico. Dessa forma, as escolhas metodológicas consistem em percepções político-pedagógico sobre língua, cultura, educação e sociedade em um viés pedagógico e profissionalizante. O curso de letras, portanto, procura desenvolver uma percepção ampla e crítica sobre tais temas, compreendendo a metodologia de ensino como uma interação inexoravelmente dialógica de saberes, práticas, valores e percepções dos agentes envolvidos nas relações de ensino e aprendizagem.

O espaço da sala de aula, então, configura-se por meio das múltiplas interações de diversos atores sociais; as aulas, nesse cenário, partem do pressuposto de que o conhecimento é socialmente construído e, portanto, não é um processo de transmissão de conhecimento e de reprodução de modelos previamente autorizados pela tradição acadêmica. Compreende-se que o saber não é passivo, assim como as relações entre alunos e professores não é linear. Aulas expositivas dialogadas, interativas e reflexivas, articuladas duplamente sobre teoria e prática, docência e pesquisa, contribuem para o diálogo entre os diferentes agentes do processo educativo.

A abordagem de desenvolvimento das atividades do curso, por sua vez, concentra-se na conjunção das atividades diversas que compõem a matriz curricular, em especial a diversificação de atividades teóricas e práticas da área de linguagens. Espera-se que o aluno tenha contato com práticas de ensino de línguas desde o primeiro semestre de curso, visando a ampliação de suas experiências e a sua preparação para os momentos de estágio supervisionado e, posteriormente, para sua prática docente em sala de aula.

6.2 Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

Considerando a proposta do curso de Letras coadunando coerentemente com suas bases metodológicas e concepções voltadas para um processo de ensino-aprendizagem significativo no âmbito de uma formação humana e profissional, apresentamos a interdisciplinaridade prevista e realizada nas ações pedagógicas do curso.

Para tanto, são preconizadas perspectivas de interação e atividades interdisciplinares entre os componentes curriculares do curso, sempre levando em consideração a integração entre ensino, pesquisa e extensão – conforme já previsto pelas diretrizes da própria instituição. Nesse sentido, a organização sequencial dos componentes curriculares foi pensada para que os graduandos possam cursá-los a partir dos agrupamentos semestrais, podendo participar de atividades de pesquisa e extensão ofertadas em outros turnos.

Procura-se, portanto, construir uma metodologia de ensino – isto é, percorrer um caminho pedagógico interdisciplinar – que possa intermediar diferentes saberes, conectando aspectos diversos da pesquisa, do conhecimento, da formação pedagógica e da atuação profissional.

Assim, faz-se necessária uma abordagem holística e multifacetada dos fenômenos linguísticos situados nos contextos educacionais, o que implica: a) uma metodologia de ensino plural, democrática e reflexiva, b) uma reflexão linguística crítica, ampla e interdisciplinar, c) o desenvolvimento de uma percepção epistemológica sobre os fenômenos da linguagem por meio de uma consciência metalinguística e metecórica, d) uma articulação constante entre teoria e prática, reflexão e ação, e e) a formação qualificada para o mundo do trabalho, com vistas ao desenvolvimento regional.

6.3 As Tecnologias e os Materiais Didáticos do Curso

As novas tecnologias propiciam ferramentas que se constituem em recursos didáticos auxiliares que aprimoram os processos de ensino e aprendizagem. Tais recursos se tornam cada vez mais acessíveis, com múltiplas funcionalidades e formas de uso, constatadas como forte tendência, imprescindíveis no cenário educacional atual. Nessa perspectiva, a Unitins adota essas tecnologias em todos os ambientes virtuais institucionais, sendo mais recente a repaginação do Portal institucional, dessa forma integra sistemas que permitem aos alunos, docentes, técnicos administrativos e comunidade em geral o acesso célere às mais diversas informações.

O Portal possui dos tipos de acesso às informações, o acesso público e o acesso restrito, permitido apenas a usuários cadastrados e que possuem algum tipo de vínculo com a IES. No acesso restrito é disponibilizada uma área de aplicativos a alunos, docentes e técnicos administrativos, onde estão dispostos os aplicativos de acordo com o usuário, como sistema de protocolo, ambiente virtual de aprendizagem Educ@, sistema de auxílio ao professor - SAP, biblioteca virtual, sistema de eventos, RH online e sistema Foca, dentre outros. No acesso público estão disponíveis as mais diversas informações das áreas e setores, além de notícias, galerias de fotos e vídeos, áreas da reitoria, Pró-Reitorias, Câmpus e cursos, acesso a informação e ouvidoria, dentre outros.

O material didático considera a formação de um profissional crítico e altamente capacitado para interações sociais mediadas pela tecnologia da língua escrita, grande parte dos materiais didáticos utilizados nas aulas reflete as práticas sociais relacionadas ao uso da escrita, em situações de leitura ou de produção de texto. Como materiais de apoio didático, facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, são utilizados textos e livros de gêneros discursivos diversos, compatíveis com as disciplinas, de acordo com a curadoria de cada docente. Esses materiais são disponibilizados no formato físico, por meio da biblioteca do Câmpus, e digital, por meio da Biblioteca Pearsons e Minha biblioteca, e ainda, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Educ@.

Os professores têm a opção de suplementar seus materiais didáticos com slides, links, sites, vídeos, formulários de exercícios, fóruns, trilhas de aprendizagem, podcasts, áudios e vídeos, dentre outros, disponibilizando-os para acesso no ambiente virtual de aprendizagem Educ@.

Observa-se que o ambiente mencionado, bem como a disponibilização de sinal de internet no Câmpus (wi-fi) e computadores no Labin e Biblioteca, permitem caracterizar o curso de Letras como um curso inserido no contexto educacional de inserção das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), utilizados como recurso didático facilitador para a leitura e produção de textos de linguagem multimídia existentes na atualidade.

A linguagem multimídia possibilitada pelo uso de aplicativos, sites e canais da internet, caracteriza-se por ser composta pelas variações da língua escrita e falada, em combinação com imagens pictóricas e fotográficas, estáticas ou em movimento, as quais fazem parte do escopo de objetos do curso de Letras, à medida que remetem

ao nível da comunicação verbal e escrita em seus desdobramentos comunicacionais e interpretativos. Assim, a utilização desses recursos tecnológicos como suporte didático se dá de acordo com as necessidades das disciplinas, sob a curadoria dos professores.

Cabe ressaltar, que o processo de adoção e implantação de novas tecnologias de informação e comunicação na Unitins é um processo contínuo, a fim de implantação de novos sistemas e implementação de soluções tecnológicas que venham a atender as demandas levantadas pelos vários setores e cursos, por essa razão a equipe da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação está sempre atenta aos novos recursos que vão surgindo.

7. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL

A Prática como Componente Curricular deste PCC, definida nos princípios curriculares dessa proposta para formação docente da Educação Básica, ocorrerá desde o início do curso, articulando-se de forma orgânica e sistemática. A prática nas disciplinas teóricas será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro letrólogo para a sua atuação contextualizada como profissional, devendo essa execução configurar-se como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso.

As Práticas como Componente Curricular serão distribuídas ao longo do processo formativo, como determinam as orientações da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.

Nesse sentido, a Prática como Componente Curricular (PCC) está explicitada nos componentes curriculares, perpassando os quatros eixos integradores materializados nos Núcleos Formativos, normatizados pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.

7.1 Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório

Na Unitins, as atividades práticas e específicas de estágio supervisionado obrigatório são concebidas como elementos primordiais para a formação dos alunos e integrantes do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação. Nos projetos pedagógicos dos cursos da Unitins, estão definidas a relação entre teoria e prática, bem como a forma de realização das práticas e dos estágios. Na Unitins, as

práticas pedagógicas caracterizam-se como um espaço de integração teoria-prática curricular, sendo uma forma de aproximação do aluno à realidade social e ao mundo do trabalho.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático obrigatório que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania. Além disso, o estágio possibilita a integração do ensino com pesquisa, e ensino com extensão, contribuindo assim para qualificação profissional e pessoal. Na Unitins, os estágios curriculares obrigatórios são planejados e supervisionados pelo coletivo dos docentes nos respectivos cursos de graduação.

A política de estágio da Unitins está alicerçada na Lei Federal nº 11.788/2008 e na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases – LDB. O Estágio caracteriza-se como um dos grandes desafios acadêmicos, dado às especificidades da área, concernentes a cada curso, sua relação com o mercado de trabalho e às particularidades que o trabalho vem ostentando no mundo contemporâneo. Na Unitins os estágios estão normatizados e regulamentados pela Política e Regulamento do Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório e respectivos Manuais de Estágio de cada curso.

O Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória, caracterizado como atividade adicional à formação, realizado por livre escolha, com aprovação da instituição. Esse estágio tem por objetivo proporcionar e ampliar a formação acadêmico/profissional promovendo a integração social do estudante.

Nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, art. 1º “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

O Estágio poderá ser executado em órgãos da administração pública direta e indireta, nas esferas municipal, estadual e federal; organizações do setor privado; e/ou organizações não governamentais, desde que apresentem as condições adequadas para a formação profissional do acadêmico e para celebração de convênio com a UNITINS.

O Estágio Obrigatório dos diversos cursos de graduação da Unitins está estruturado em etapas, de acordo com cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC), podendo ser oferecido em um ou mais períodos letivos, sempre em estreita observância à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares de cada curso. O estágio obrigatório refere-se às disciplinas de estágio curricular supervisionado e disciplinas de práticas da matriz curricular dos respectivos cursos.

Poderá realizar o estágio obrigatório, o acadêmico que está regularmente matriculado no período referente ao oferecimento da atividade, de acordo com a matriz curricular do curso.

Será considerado aprovado nas disciplinas de Estágio, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis), alcançar o mínimo de frequência igual a 75% das aulas constantes na carga horária curricular. As disciplinas de estágio não são passíveis de realização de avaliação substituta, bem como de avaliação final.

O estágio deve ser planejado e realizado conforme a Política e Regulamento do Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório, aprovado pelo CONSEPE e CONSUNI, em novembro de 2019.

7.1.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol atende as Diretrizes para a Formação de Professores da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que rege as questões concernentes ao Estágio Curricular Obrigatório, assim distribuídas, em 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escolas da Educação Básica.

O objetivo desse componente curricular é oferecer ao licenciando um conhecimento do real em situação de trabalho, representando a sua imersão inicial em unidades escolares dos sistemas de ensino. Além disso, o estágio curricular supervisionado busca contribuir para a obtenção de um dos princípios norteadores para a formação docente, a saber, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, sendo, por isso, designado como estágio curricular

supervisionado. Trata-se de um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades da sua área profissional, sob a responsabilidade de um outrem já habilitado. Não se trata, portanto, de uma atividade facultativa, mas sim de uma das condições para a obtenção da respectiva licença.

Assim, o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico. Para que a realização do estágio seja possível, faz-se necessário que as escolas recebam esses estudantes em formação. Nesse sentido, pretende-se uma participação de caráter recíproco no campo do estágio supervisionado, em que tanto o estudante quanto a escola que o recebe vejam-se beneficiados: aquele, por ter a oportunidade de vivenciar sua prática profissional, dele esperando-se a intervenção positiva na realidade escolar experienciada; esta, por poder, quando necessário, repensar suas práticas e, até mesmo, ter a oportunidade de atividades de formação e qualificação de seu quadro permanente de colaboradores, a partir de parcerias que podem ser firmadas entre as instituições envolvidas.

O Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Unitins, Câmpus Araguatins, terá 400 (quatrocentos) horas de estágio supervisionado, divididas em quatro disciplinas, conforme apresentado na Matriz Curricular:

- Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF) - 1º P (100h);
- Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM) - 6º P (100h);
- Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF) - 2º P (100h);
- Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura II (EM) - 7º P(100h).

A carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II compreende, cada uma, de 100(cem) h, totalizando, assim, 200(duzentas) h em atividades conjuntas em sala de aula, para elaboração das oficinas e projetos inicialmente, sendo orientação e assessoramento das atividades práticas nas escolas concedentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

A carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I e de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II compreende, cada uma, 100 (cem) h, totalizando 200 (duzentas) h em atividades em sala de aula, através de orientações teóricas. A carga horária de cada estágio é distribuída, abrangendo as

etapas de formação prática: Observação, Planejamento, Regência, Elaboração do Mapeamento Escolar e Relatório de Estágio.

Ao longo de cada Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola, cada aluno contará , obrigatoriamente, o acompanhamento por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação, com vistas a oportunizar, aos futuros docentes, preparação para atuação no ensino básico de línguas e de literatura.

A execução do Estágio Supervisionado de Língua Espanhola, considerando a ausência de turmas regulares de escolas de ensino básico, será realizado no Laboratório de Línguas e outros centros de ensino que ofertam a língua em questão.

É relevante salientar que as atividades de estágio supervisionado são regidas por Manual próprio, elaborado e aprovado pelo NDE do curso e pelo colegiado, bem como apresentado aos discentes, para sua devida ciência, a qual deve, por sua vez, ser atestada em ata.

7.1.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio não obrigatório é uma atividade complementar de natureza prático pedagógico e opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo acadêmico ao longo das atividades de ensino e aprendizagem, buscando complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. O estágio supervisionado não obrigatório obedecerá ao regulamento específico da Unitins nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, podendo ser realizado a partir do segundo período do curso.

7.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação. Ao longo das vivências formativas, o acadêmico irá exercitando a construção de sínteses reflexivas textuais evidenciando tais expedientes objetivamente em avaliações elaboradas e supervisionadas para tal fim, bem como a elaboração de planos de

trabalho, relatórios de atuação acompanhados pelo professor da disciplina.

O TCC caracteriza-se como um trabalho de iniciação científica escrito, individual, decorrente preferencialmente das atividades de Estágio Supervisionado com foco na prática reflexiva, que leva o acadêmico, a aprofundar e sistematizar os conhecimentos sobre a teoria e a prática educativa vivenciadas com a orientação do professor da disciplina, consoante a profissão e o curso de graduação.

A avaliação dos trabalhos será realizada por uma comissão de docentes. O objetivo da proposta apresentada centra-se em situações concretas para que o estudante busque refletir e compreender com ferramentas conceituais, os objetivos necessários para uma prática reflexiva dentro do universo profissional da sua escolha. Para tal, prioriza-se o desenvolvimento da autonomia cognitiva, o despertar para a construção de cartografias de aprendizagem e a experimentação do aprender mediante suportes convencionais da presencialidade in loco dos acadêmicos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de licenciatura e bacharelado da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), constitui atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, sendo o resultado do desenvolvimento de um projeto de pesquisa bibliográfica, descritiva e/ou experimental, realizada sob orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para integralização curricular dos cursos.

O TCC busca integrar diversas áreas do conhecimento e, principalmente, articular os conhecimentos vivenciados e relacionados às competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico ao longo do curso, contribuindo, assim, para a sua formação profissional. Como produto final de um trabalho de pesquisa fundamentado no rigor metodológico da ciência, o TCC sistematiza concepções e práticas dos processos sociais.

No âmbito da Unitins, o TCC poderá ser apresentado no formato de monografia, relatório, memorial, artigo científico para publicação, desenvolvimento de equipamentos, protótipos ou outra forma definida em regulamento próprio. Tanto no formato de monografia, quanto no de artigo, o TCC deve seguir a finalidade, a abordagem, os objetivos e os procedimentos da pesquisa científica.

O trabalho de conclusão do curso deverá ser planejado e realizado conforme as diretrizes gerais do TCC da Unitins, aprovado pelo CONSEPE e CONSUNI, RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº035, de 21 de dezembro de 2021.

7.3 Práticas de Ensino como Componente Curricular

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, ratifica a obrigatoriedade de trabalhar concomitante relação entre a teoria e a prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessárias a docência.

Sendo assim, é importante o entendimento do papel da prática como componente curricular e do estágio supervisionado, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão momentos formativos e a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação.

Destarte, este projeto de curso prevê a presença dessas atividades desde o início da trajetória acadêmica do discente, estendendo-se ao longo de todo o seu processo de formação e articulando-se com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico. A prática como componente curricular possibilita experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, por meio das quais ocorre a aplicação prática de conhecimentos, de competências e de habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

Este Projeto Pedagógico prevê, assim, que essas atividades sejam desenvolvidas como núcleo de disciplinas (como no caso das disciplinas de Metodologia e prática do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Metodologia e prática do Ensino de Língua Espanhola e Literatura) ou como parte das mesmas (como no caso das disciplinas de Prática de Leitura e Produção Textual, Didática: teorias e práticas, Fundamentos e Práticas Pedagógicas de LIBRAS, Teoria da Literatura e as Linguísticas com suas práticas pedagógicas).

Dentre as atividades práticas poderão constar atividades de preparação pedagógica envolvendo elaboração e análise de material didático, planos de aula, apresentação de micro aulas, seminários, visitas técnicas, atividades de avaliação e correção, análise de produções textuais, apresentações artísticas, aplicação de técnicas de ensino, propostas de atividades de inclusão e educação ambiental, bem como coleta e discussão de dados referentes à realidade das escolas da região.

7.4 Atividades Complementares

A formação profissional tendo como um dos seus princípios explicitar a unidade teoria-prática busca mediar o aprofundamento da formação acadêmica em áreas específicas relacionadas à formação para a docência, contemplados nos seguintes aspectos: iniciação científica, iniciação à docência e monitoria. Esses aspectos compõem na organização curricular as Atividades Complementares (AC). Dentro desta visão, a Unitins reconhece a importância de formar cidadãos conscientes e proativos diante de necessidades globais e elege a internacionalização como uma das áreas prioritárias de seu planejamento de desenvolvimento institucional (PDI) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

As Atividades Complementares (AC) desenvolvidas pela IES, possibilitam ao estudante fazer escolhas, conforme suas motivações e necessidades pessoais e profissionais no contexto das opções acadêmicas. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas escolhas profissionais. Assim, as atividades complementares constituem prática relevante para o aprendizado e desenvolvimento permanente de conhecimentos, além de proporcionar autonomia e flexibilidade para o aluno integralizar o curso.

O cumprimento da carga horária de atividades Complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas. Essas atividades, para o Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol podem ser desenvolvidas em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e ação social, conforme regulamento.

Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, de ampliar os horizontes de formação profissional, com uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, as quais poderão favorecer a sua consciência social, econômica, ecológica, profissional e de cidadania.

As Atividades Curriculares Complementares deverão totalizar 100 horas, a serem integralizadas no decorrer do Curso, conforme a Matriz Curricular. Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente em hora será computada em pontos, sendo que 01 hora equivale a 01 ponto. Sendo assim, o

discente deverá totalizar 100 pontos em atividades Complementares a partir da Matriz 2025.

Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso. São consideradas como atividades Complementares no curso as constantes na tabela abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

Descrição	Limite Máximo
Atividades de Ensino	
Participação em projetos de ensino institucionalizados	30 h
Monitorias em disciplina de ensino básico	30 h
Monitoria em disciplina da graduação	30 h
Estágio Curricular não obrigatório na área do curso afim	60 h
Ministrantes de oficina na área do curso matriculado	20 h
Docência Voluntária	40 h
Monitoria voluntária de disciplina na área de Letras	70 h
Estágio extracurricular nas áreas de Letras sob supervisão de um professor	70 h
Curso à distância	40 h
Atividades de Extensão	
Participação em projetos de extensão institucionalizados	70 h
Participação em visitas técnicas	20 h
Participação em seminários, simpósios, congressos, encontros, oficinas etc. nacionais.	30 h
Participação em seminários, simpósios, congressos, encontros, oficinas etc. internacionais.	50 h
Representação Estudantil em Órgãos Colegiados da Universidade	20 h
Participação em eventos culturais, artísticos e sociais.	40 h
Apresentação de trabalhos em evento local, regional e Nacional	40 h
Apresentação de trabalhos em evento internacional	50 h
Autor de resumos em evento de extensão	40 h
Atividades de Pesquisa	
Apresentação de trabalhos de pesquisa em evento local, regional e nacional.	60 h
Apresentação de trabalhos de pesquisa em evento Internacional	60 h

Participação em eventos científicos relacionados à área do Curso	60 h
Participação em programas de iniciação científica PIBIC, PIVIC e outros	60 h
Participação em projetos de pesquisa institucionalizados	40 h
Publicação de resumos em anais de congressos	30 h
Publicação de artigos em revista científica e capítulo de Livros	60 h
Atividades de Ação Social	
Ação social e comunitária – ações desenvolvidas em projetos sociais vinculadas a entidades assistenciais e sem fim lucrativos, e também em núcleo institucional (NAPE e outros)	50 h

7.5 Programas ou Projetos de Extensão

Com base no princípio e na função social, a Unitins procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de extensão, de acordo com: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207); com a Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex /2012); Plano Nacional de Educação Lei Nº 13.005/2014 (Meta 12; Estratégia 12.7) e com seu estatuto entre outras.

A Pró-Reitoria de Extensão da Unitins organiza seus Programas de Extensão, seguindo as orientações das áreas temáticas, definidas pelo Forproex, conforme classificação a seguir:

- I Comunicação;
- II Cultura;
- III Direitos Humanos e Justiça;
- IV Educação;
- V Meio Ambiente;
- VI Saúde;
- VII Tecnologia e Produção;
- VIII Trabalho.

As ações/atividades extensionistas da Pró-Reitoria de Extensão da Unitins se concretizam consonância com o Plano Nacional de Extensão, e seguem as seguintes modalidades de ações estruturais de extensão: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços; produtos acadêmicos.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

8.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

De acordo com as orientações da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, em seus Art. 23 e 24, balizam entre avaliações da aprendizagem e das competências devem ser contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas; ser diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão; pode-se dar sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos licenciandos, de forma individual ou em equipe.

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática, em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática.

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das avaliações do semestre (A1 e A2), além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos das diretrizes gerais do Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio Supervisionado Obrigatório.

8.2 Sistema de Autoavaliação do Curso

A metodologia utilizada pela comissão de avaliação institucional é uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada semestre, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada. Os métodos adotados para a autoavaliação partem do individual para o

coletivo, favorecendo a convergência de informações em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

Passos para a Realização da Avaliação Interna:

1ª Etapa: Preparação:

- Constituição da CPA.
- Elaboração do Plano de Trabalho.
- Sensibilização.

2ª Etapa: Desenvolvimento:

- Realização de seminários, reuniões e debates.
- Sistematização de demandas/ideias/sugestões.
- Definição dos grupos de trabalho e dos instrumentos de coleta de dados.
- Elaboração dos relatórios de cada tema.
- Apresentação e discussão dos resultados.

3ª Etapa

- Elaboração, divulgação e análise do relatório parcial.
- Balanço crítico do processo avaliativo.

Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

O objetivo dessa etapa é incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, a partir deles, a melhoria da qualidade na IES. As ações previstas nessa etapa são:

- organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

8.3 Avaliações Oficiais do Curso

A proposta de avaliação do curso atende a uma exigência formal de caráter acadêmico e se impõe como necessidade política e pedagógica no sentido da contínua busca de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na direção de novas oportunidades de conhecimento. Para tanto, constituir-se-á num marco favorável à explicitação da unidade teoria-prática e ao diálogo entre alunos e professores com a finalidade de compreender os processos desenvolvidos na relação pedagógica e os resultados alcançados.

Nesse sentido, a avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão. Para isso, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduziros processos de avaliação internos da instituição, tem como uma de suas atribuições, sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além disso, serão consideradas nas avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e pertinência do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias a serem implementadas.

8.4 Comissão Permanente de Avaliação - CPA

A Autoavaliação Institucional, também denominada avaliação interna, é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói o autoconhecimento de sua realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e de gestão e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica tanto as fragilidades quanto as potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

O processo de autoavaliação, ou avaliação interna, é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a UNITINS. Nesse âmbito, a Autoavaliação Institucional da Universidade, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), segue as determinações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituídos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem por objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, avaliar as instituições de educação superior, os cursos de graduação e o desempenho acadêmico.

Na observância desta referida lei, é que se avalia a melhoria da qualidade da

educação superior, a orientação da expansão da oferta, o aumento permanente da eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social e, 102 especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O processo de autoavaliação institucional, que compreende um autoestudo, abrange cinco Eixos que contemplam as definidas no art. 3º da Lei 10.861/2004 que institui o Sinaes. I. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional a. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação II. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional a. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional b. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição III. Eixo 3: Políticas Acadêmicas a. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão b. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade c. Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes IV. Eixo 4: Políticas de Gestão a. Dimensão 5: Políticas de Pessoal b. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição c. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira V. Eixo 5: Infraestrutura Física a. Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Dentro de cada um dos eixos relacionados acima, avalia-se 10 dimensões postuladas pelo Sinaes. Estas dimensões são utilizadas como referencial para a análise crítica da qualidade da atuação acadêmica e social da UNITINS, com vistas ao cumprimento de sua missão.

As 10 dimensões avaliadas são: Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), avalia o atendimento institucional no que se refere a missão, visão e valores 103 estabelecidos no PDI, assim como o planejamento didático-instrucional e as políticas de ensino de graduação e de pós-graduação.

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, avalia as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, avalia especialmente no quase refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade, avalia o processo e nível de eficiência da comunicação das ações institucionais com a comunidade interna e externa.

Dimensão 5: As políticas de pessoal, avalia as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico administrativo, associando-os a planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a ser desenvolvidas e a condições objetivas de trabalho.

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, avalia especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 7: Infraestrutura física, analisa a infraestrutura da instituição, relacionando-a às atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e às finalidades próprias da IES, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão 8: Planejamento e avaliação, avalia a evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional a partir de seus projetos/processos de autoavaliação institucional, o nível de participação da comunidade acadêmica, além da avaliação externa com a análise e divulgação dos resultados e a elaboração do relatório de autoavaliação, ou seja, busca-se os resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes, avalia as formas como os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e aos programas nos quais a UNITINS busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, esta dimensão avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecida.

As Avaliações Internas realizadas pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS tem como objetivos centrais:

- Produzir conhecimento.

- Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES.
- Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências.
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade.
- Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos.
- Utilizar os resultados da Avaliação Institucional para a elaboração de metas e ações da Instituição com a finalidade de corrigir falha ou de melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade.
- Prestar contas à sociedade. A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem seus critérios definidos no Art. 7º, da RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 010, DE 22 DE JUNHO DE 2022, é definido: Coordenador geral – Servidor efetivo indicado pelo reitor:
 - Um representante do corpo Docente;
 - Um representante do corpo Técnico-administrativo;
 - Um representante do corpo Discente;
 - Um representante da Sociedade Civil Organizada;

Em cada Câmpus da IES há a composição da CPA, seguindo os mesmos moldes citados acima, com exceção da figura do coordenador. Os planos de melhorias referente as avaliações oriundas da CPA, farão parte do plano de ação da coordenação, que deverá elaborá-las junto ao NDE e respectivo Colegiado de Curso, de forma a representar o espírito de coesão e esforço mútuo para a obtenção das melhorias e correções como ato contínuo e sistemático à cultura gerencial do curso.

8.5 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

A Unitins possui uma política baseada no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, voltada especificamente para o Exame Nacional de desempenho de estudantes – ENADE, cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes em relação a conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas

ao longo do curso, ou seja, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação e suas habilidades para ajustamento às exigências necessárias. Seus resultados permitirão a construção de referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais.

O Enade é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. Será inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular em relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A referida política possui um plano contendo ações permanentes que perpassam por todos os cursos desde o ingresso do acadêmico na instituição até a integralização de seu curso e ações específicas para os cursos a serem avaliados conforme o cronograma do INEP. Tal política reafirma a responsabilidade e o compromisso acadêmico e social dessa instituição de educação superior.

INDICADORES DE QUALIDADE DO CURSO - LETRAS

Letras - Araguaínas			
	2014	2017	2021
CPC	2	3	3
ENADE	1	2	2

Fonte: INEP (2023)

CPC – Conceito Preliminar do Curso

9 CORPO DISCENTE

9.1. Atenção aos Discentes

A Unitins entende a necessidade da promoção de políticas de democratização para o ingresso e permanência dos discentes nessa IES, por isso proporciona diferentes formas de acesso aos estudantes das diferentes regiões do Tocantins e do país.

Compõem a política de atendimento aos discentes todos os esforços da Universidade que se empenham para garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação superior pública, de modo a alcançar o melhor desempenho acadêmico, culminando na assistência estudantil. No sentido de ampliar e consolidar a Política de atendimento ao discente, foi instituído A intervenção em 2015 no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, a Coordenação de Assuntos Estudantis e Registros, atualmente a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Esporte, responsável pela coordenação, planejamento, execução, controle, avaliação e monitoramento das ações e serviços inerentes aos assuntos estudantis, de esportes, bem como das ações relacionadas ao estágio não obrigatório e projetos direcionados aos discentes no âmbito da Unitins. Tendo suas atribuições especificadas no Art. XVIII do Regimento da Extensão da Unitins.

Em 2017, iniciou-se um processo de construção da Política de Assistência Estudantil, com a participação dos acadêmicos da Unitins. Essa Política de Assistência Estudantil visa à implementação de ações e serviços, integrados e indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão, que impactem na diminuição da evasão, da retenção nos cursos da IES, no enfrentamento das desigualdades estruturais e regionais, produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico, e na promoção da participação, da autonomia, e do respeito às pluralidades e diversidades. A Universidade desenvolve ações e serviços orientados ao bem-estar, à segurança, à afirmação da cidadania e à autoestima do discente. Busca, entre outros, a retenção do estudante na Universidade, bem como potencializar o seu aprendizado e, enfim, sua formação profissional e humana, proporcionando equidade de oportunidades.

A política de atenção ao discente da Unitins se efetiva por meio de ações que estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Além disso, têm as atividades de extensão e curricularização, projetos sociais, artísticos, culturais, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, representação estudantil, entre outros, como o Núcleo Docente Estruturante, o Projeto de Nivelamento, da inclusão digital, acessibilidade, cultura e apoio pedagógico e psicológico.

A Instituição mantém programas sistemáticos de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PibicUnitins/CNPq, com a concessão de bolsas aos estudantes e disponibilização de recursos pelo governo do

estado. A Unitins conta também com programa de monitoria acadêmica nos cursos presenciais desde 2013 e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária, PIBIEX.

9.1.1 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Por meio da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da Unitins é desenvolvido o Programa Institucional de Bolsas e Voluntários de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação - Pibic/Pibiti/Pivic, com enfoque para o apoio pedagógico e financeiro. A Iniciação Científica é entendida como um instrumento formativo, que possibilita ao estudante de graduação da IES o engajamento na pesquisa e o contato direto com a atividade científica, aprimorando os conhecimentos acadêmicos e as práticas profissionais em suas respectivas áreas de conhecimento. O programa de iniciação científica da Unitins conta com três modalidades de pesquisa:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic);
- Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti);
- Programa Institucional de Voluntário em Iniciação Científica (Pivic).

No semestre de 2024.02, um total de 110 projetos (foram submetidos no PIBIEX preenchendo diferentes áreas do conhecimento. Por sua vez, dentre os 110 (sessenta e seis) projetos em vigor foram disponibilizados um total de 70(setenta) bolsas com recurso do Tesouro Estadual no valor de 700,00 cada, com vigência de setembro de 2023 a julho de 2024. O curso de Letras teve 08 projetos submetidos e 04 aprovados, os demais ficaram classificados. Além disto 01 acadêmico Aprovado para o Projetos Extensão em Movimento, com bolsa também no valor de 700,00. Em 2023 o curso de Letras teve 06 bolsistas PIBIC- EM, com bolsas para os alunos da Educação Básica, no valor de 400,00 e 03 PIBIC, com bolsas de 700,00. Os programas oferecidos seguem normas estabelecidas na Resolução Normativa nº 017/2006 (CNPq) e os Regimentos Internos da Pró- Reitoria de pesquisa e pós – graduação (Resolução CONSUNI nº 027/2019) e da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (Resolução CONSUNI nº 030/2019).

A Pró-reitoria de Extensão vem empreendendo diversos esforços para ampliar as condições de permanência na universidade, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), que visa apoiar o desenvolvimento de projetos de Extensão no âmbito da Unitins, e de modo estratégico, estimular discentes e docentes

a integração no contexto da Extensão Universitária, voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, prioritariamente as populações em situação de vulnerabilidade social.

A temática da formação docente inicial apresenta-se num campo de embate acadêmico pedagógico em constante movimento. É nesse contexto que na Unitins, por meio da Pró-reitoria de Graduação, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, que foi inicialmente lançado como um programa de formação e depois transformado em política pública de educação.

Segundo Saviani (2007), políticas públicas como o Pibid devem ser propostas para articular e socializar experiências, extrapolando os muros das universidades e rompendo as barreiras interpostas na relação universidade-escola, sobretudo no tocante à formação docente inicial. Ao promover a inserção dos estudantes no contexto universitário, a Unitins tem como objetivo aprimorar a formação acadêmica propiciando a convivência e o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas. Assim, o Pibid emerge como uma possibilidade de superar as mazelas e sanar as principais lacunas no processo de formação docente inicial havendo maior integração entre teoria e prática, entre universidade e escola, entre conhecimentos e cotidiano escolar.

A monitoria, também desenvolvida no bojo das ações e serviços da Pró-reitoria de Graduação, consiste em uma atividade discente, por direito, que tem como objetivo auxiliar o professor no monitoramento de grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Nesse programa, o monitor tem a oportunidade de vivenciar, precocemente, o trabalho da docência. Por estar em contato direto com outros acadêmicos, estando também na condição de acadêmico, o estudante-monitor é suscitado a reflexões profundas a respeito do modelo de formação acadêmica e dos processos de ensino e aprendizagem. Estimulando a vocação acadêmica do aluno monitor, por meio do seu engajamento em práticas docentes, sobretudo de gestão acadêmica, integradas à pesquisa, ensino e extensão, atreladas às disciplinas de licenciaturas e bacharelados.

A Unitins almeja ofertar aos discentes a oportunidade para pleitearem bolsas de intercâmbio nacional e internacional, além de outros programas de incentivo à docência para os cursos de licenciatura.

9.1.2 Inclusão e Cidadania

Como caminho para promover a acessibilidade e a inclusão social dos diferentes sujeitos que compõem o corpo discente da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, da diversidade sexual, das ações afirmativas e da formação para a cidadania, a Unitins tem empreendido diversas ações.

A Unitins adota o Sistema especial de reserva de vagas que tem como proposta democratizar o acesso à educação superior pública, destinando 50% das vagas dos cursos de graduação da IES para egressos da rede pública de ensino, cota racial e Sistema de Seleção Unificada – SiSU e as demais 50% são destinadas à ampla concorrência.

Compreendido o papel da universidade, especialmente da que é pública, que é proporcionar a formação acadêmica científica não somente para o mercado de trabalho, mas para a cidadania, para a participação e a transformação social, a Unitins tem trabalhado para o fortalecimento do movimento estudantil e suas instâncias representativas, com vista à sua autonomia e protagonismo. Deste modo, a IES vem concedendo orientações, fomentando a participação política na Universidade, garantindo espaços de diálogo e deliberação no âmbito da Unitins, bem como dando aporte estrutural para o funcionamento das instâncias representativas.

A Unitins também tem desenvolvido ações afirmativas para fomentar o respeito às diversidades de forma articuladas por meio do Núcleo de Estudos em Direitos Humanos - Nedih e o Núcleo de Apoio Psicossocial (Nape).

O Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH) - constitui-se de um programa diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, com caráter permanente e interdisciplinar.

O NEDIH tem como objetivos: desenvolver estudos e pesquisas relacionadas aos direitos humanos; promover o intercâmbio técnico-científico entre instituições de ensino e pesquisas entidades de defesa e promoção em Direitos Humanos; contribuir e participar da elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos; organizar e participar de eventos científicos; apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas.

O NEDIH tem como finalidade:

- a) desenvolver estudos e pesquisas relacionadas aos direitos humanos;
- b) promover o intercâmbio técnico-científico entre instituições de ensino e pesquisas, entidades de defesa e promoção em Direitos Humanos,

- públicas e privadas, em nível nacional e internacional;
- c) fomentar a pesquisa em direitos humanos, divulgar a produção científica e a produção bibliográfica produzida pelos seus membros e de interesse institucional;
 - d) contribuir e participar da elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos;
 - e) emitir e apresentar, anualmente, à Pró-Reitoria de Extensão, o relatório das atividades desenvolvidas no período;
 - f) organizar e participar de eventos científicos, atribuindo publicidade institucional aos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo;
 - g) fomentar o debate sobre os direitos humanos na comunidade acadêmica, bem como na sociedade em geral;
 - h) apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, em concordância com a política institucional.

A relação com a graduação ocorre a partir do Grupo de Estudos em Direitos Humanos (GEDIH), quando na oportunidade a partir das linhas temáticas expostas no núcleo são formados grupos entre os acadêmicos para discutir os direitos humanos e os mesmos terem conhecimento de maneira ampla acerca da importância de se debater esses direitos nos mais variados setores como os idosos, a criança e o adolescente, a pessoa com deficiência, entre outras minorias sociais existentes na sociedade. Além do grupo de estudos, a pesquisa, da mesma forma, está sendo disseminada a partir da criação de um grupo de pesquisa nessa área para fomentar o interesse dos acadêmicos em pesquisas e, terem o conhecimento “in loco” das vulnerabilidades sociais existentes.

O NAPE integra a Pró-reitoria de Graduação/PROGRAD, é uma estrutura de caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional, destinado a atender a comunidade acadêmica da universidade em cada Câmpus.

O NAPE tem como finalidades:

- a) oferecer serviço de apoio e orientação psicológica, social e educacional aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da instituição;
- b) promover o envolvimento do público alvo nas ações ofertadas pela instituição;

- c) contribuir com a permanência dos discentes no ciclo acadêmico e sua autonomia;
- d) potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público alvo.

Todas as pessoas que compõem o público alvo do NAPE poderão acessar os serviços ofertados: por livre iniciativa ou através de encaminhamentos pelos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica, direção dos Câmpus e também por indicação de outro discente. O público-alvo do NAPE é constituído pelos: os discentes regularmente matriculados nos cursos presenciais oferecidos pela UNITINS multicampi; os docentes que apresentarem demandas de ordem pessoal e/ou laborativas, relacionadas ao desempenho de suas atribuições; os servidores do quadro técnico-administrativo da instituição.

O acesso aos serviços do NAPE serão realizados a partir das demandas apresentadas por cada público-alvo: os discentes, por indicação dos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e direção dos Câmpus; os docentes, por indicação dos coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e direção dos Câmpus; os servidores técnico-administrativos, por solicitação das chefias imediatas ou pela Diretoria de Recursos Humanos. Todas as pessoas que compõem o público alvo do NAPE poderão acessar os serviços ofertados: por livre iniciativa ou através de encaminhamentos pelos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica, direção dos Câmpus e também por indicação de outro discente.

São atribuições do NAPE:

- I. realizar acompanhamentos psicossocial e pedagógico a discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, oriundas das demandas relativas ao seu desempenho nesta IES;
- II. promover estudos e pesquisas sobre os processos de ensino-aprendizagem no ensino superior;
- III. emitir parecer e/ou laudo de atendimento para discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, quando solicitados em processo;
- IV. conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos discentes de graduação da IES;

- V. contribuir na ambientação de novos discentes quanto ao funcionamento da universidade e orientar quanto à finalidade do NAPE;
- VI. contribuir para maior adesão dos discentes aos respectivos cursos e à instituição, com vista à prevenção da evasão e melhor desempenho acadêmico;
- VII. promover espaços de discussão sobre os aspectos sociais, pedagógicos e psicológicos que interferem no processo ensino – aprendizagem;
- VIII. apoiar projetos e articulação de parcerias que visem ações de prevenção às diversas faces da violência, do uso e abuso de álcool e outras drogas, bem como esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;
- IX. orientar ações de intervenção socioeducativas nas áreas: social, pedagógica ou psicológica nos casos de necessidades educacionais especiais;
- X. colaborar nos projetos de capacitação pedagógica aos docentes visando a prática da interdisciplinaridade;
- XI. estimular e colaborar para o desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a convivência da comunidade acadêmica com a diversidade biopsicossocial e cultural;
- XII. apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, em concordância com a política institucional.
- XIII. colaborar na recepção, ambientação e orientação de novos docentes quanto ao funcionamento, às práticas didático-pedagógicas e administrativas da instituição;
- XIV. colaborar na orientação dos docentes quanto à compreensão e manejo de questões didático-pedagógicas no contexto educativo dos alunos com deficiência, numa perspectiva inclusiva;
- XV. atender os discentes, acompanhando o seu desempenho no processo ensino-aprendizagem e fazendo, quando necessário, encaminhamentos aos serviços especializados externos;

XVI. proporcionar aos discentes oportunidades de reflexão acerca de seus percursos de carreira e planejamento do seu futuro profissional;

XVII.fomentar junto à Diretoria de Recursos Humanos e Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal, ações que atendam às demandas dos docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, com a finalidade de sua integração ao ambiente de trabalho, à plena expressão de suas capacidades laborais, qualificação e aperfeiçoamento.

O NAPE deve ser constituído por uma Equipe Executiva, de caráter colegiada, com suas respectivas competências sistematizadas neste regimento. A Equipe Executiva tem o caráter de planejamento e execução das ações pertinentes, devendo ser multiprofissional, composta, no mínimo, por: 01 (um/a) Assistente Social; 01 (um/a) Pedagogo(a); 01 (um/a) Psicólogo(a); 01 (um/a) Assistente Administrativo(a).

A Equipe Executiva do NAPE figura como órgão deliberativo e propositivo às ações do próprio setor, competindo a ela a proposição, aprovação e execução das atividades a que se destina o núcleo.

9.1.3 Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico)

A Unitins propõe um projeto de nivelamento para auxiliar àqueles alunos ingressantes na IES, esse projeto será coordenado pelo Núcleo de Apoio Psicológico e psicopedagógico ao discente-NAPE que visa atender e diagnosticar evidentes problemas de aprendizagem dos acadêmicos que chegam a IES e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizado da turma da qual estão inseridos. O Projeto de Nivelamento tem como objetivo:

- Proporcionar um aumento qualitativo no crescimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa, Física, Matemática; Inglês e Espanhol;
- Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de textos;
- Desenvolver as habilidades em operações matemáticas básicas;
- Apreciar diversos tipos de texto através de um trabalho integrado e interdisciplinar;

- Provocar uma modificação de atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem;
- Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular os alunos a raciocinar em tempos lógicos;
- Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução através de estudo de caso;
- Proporcionar experiências para a aquisição dos fundamentos essenciais e básicos da língua inglesa e língua espanhola.
- Evidenciar o conhecimento da língua inglesa e língua espanhola como oportunidade para o crescimento pessoal e profissional na contemporaneidade, visando o pontapé inicial para participação do programa de Ciências Sem Fronteiras, pois sabemos que, para participar desse programa o aluno deverá possuir certificado em proficiência no idioma do país que pretende ingressar.

Com essa iniciativa vamos proporcionar aos nossos acadêmicos melhores condições de aproveitamento no decorrer de sua graduação.

9.1.4 Apoio Psicossocial e Educacional

A Unitins implantou em 2012 um programa de orientação Apoio Psicossocial e Educacional ao discente o NAPE, criado desde 2012, com uma Psicóloga Cadastrada ao Conselho Regional de Psicologia capacitada a oferecer suporte psicológico.

Os serviços do NAPE são ofertados por uma equipe interdisciplinar (Psicólogos e Assistentes Sociais e Pedagogos). O NAPE está funcionando em sala devidamente equipada. Os atendimentos são realizados em horários flexíveis que se adaptam às necessidades dos discentes e docentes e demais colaboradores desta IES.

9.1.5 Assistência Prioritária

No âmbito da assistência prioritária, que visa à redução das desigualdades sociais e à inclusão social na educação superior, a Unitins desenvolve ações voltadas para viabilizar transporte para a participação nas atividades acadêmicas.

9.1.6 Promoção e Prevenção

No que toca a qualidade de vida, esporte e cultura, vislumbrando a integração estudantil são realizados os Jogos Internos da Unitins – Jiuni em duas etapas, sendo a primeira local, e a segunda estadual; a recepção aos calouros tem como intuito proporcionar uma integração entre calouros, comunidade e universidade. Para recepção dos estudantes, em especial dos/as calouros/as, como proposta de substituição ao trote; o Caipiritins, ação festiva em alusão a cultura junina regional; e a sala de convivência dos/as estudantes, espaço que visa à socialização e acolhida dos/as estudantes, atualmente institucionalizada apenas no Câmpus Palmas.

Outras ações e serviços desenvolvidas e a desenvolver pela Unitins para a promoção e prevenção e apoio, para viabilizar a participação de estudantes da IES em eventos acadêmicos, e a disponibilização do laboratório de informática para uso dos estudantes que não têm acesso às tecnologias para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

A Unitins desenvolve no âmbito do apoio psicossocial, no Câmpus de Palmas, ações e serviços por meio do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – Nape, espaço que se articula com a rede de saúde e assistência social, em especial da saúde mental, para garantir maior capilaridade do atendimento às demandas apresentadas pelos/as discentes da IES, além de promover ações diversas para potencializar o desempenho acadêmico.

9.1.7 Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)

A Unitins, conforme previsto no Regimento Acadêmico da Unitins, p.33-34 Art.149), garante a participação do corpo discente junto aos órgãos Colegiados. Sendo assim, a política institucional prevê em seu regimento:

§1º A representação estudantil tem por objetivo congregar os acadêmicos e expressar os interesses e anseios do corpo discente bem como promover a cooperação entre administradores, professores e alunos nas atividades acadêmicas e na integração comunitária.

§ 2º A representação estudantil será definida pelos próprios acadêmicos e seu respectivo regimento deverá ser apresentado e aprovado pelo

Conselho Universitário e registrado na Reitoria (Regimento Acadêmico da Unitins, p.33-34 Art.149).

A Unitins considera que a educação desenvolve atitudes, princípios e valores que impulsionam o crescimento humano. Dessa forma, valoriza a participação estudantil permeada pelo respeito ao próximo, a solidariedade e a autonomia com responsabilidade. Os espaços de convivência e participação estudantil acontecem nas localidades onde os alunos residem ou estudam, uma vez que a IES tem área de atuação em nível local e regional.

9.2 Ouvidoria

A Ouvidoria Geral é órgão responsável pela promoção, integração e defesa dos direitos dos estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa em suas relações com a Unitins, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas voltadas à excelência e transparência do Serviço Público ofertado pela IES.

9.3 Acompanhamento de Egressos

As políticas e as ações de acompanhamento dos egressos na Unitins se concretizam na forma de avaliações contínuas das condições de oferta dos cursos, pois o objetivo é formar profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho. Nesse sentido, a Unitins procura aprimorar a formação oferecida aos alunos. Esse programa vai se constituir em uma ferramenta cujo os dados e informações servirão para a autoavaliação da Universidade. Ressaltamos ainda, que é por meio dessa Política de Acompanhamento que a Unitins vai buscar dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, ou seja é por meio dessas informações e dados que a IES tem a oportunidade de acompanhar a trajetória profissional dos seus egressos (dos cursos de graduação e pós-graduação) identificando assim a evolução de sua situação no mercado de trabalho.

O resultado dessas avaliações promovidas junto aos egressos será comparado com as avaliações dos cursos. Ciente do resultado dessas avaliações a Unitins pretende investir no aprimoramento e na melhoria de seus cursos e de seus egressos, por meio de uma série programas, capacitações, cujo o objetivo é formação de profissionais cada vez mais qualificados e competentes para o exercício de suas

atribuições, bem como a continuidade da relação institucional. Esses estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida irão possibilitar a contínua avaliação dos cursos e da própria IES.

A Universidade estadual do Tocantins - Unitins, ciente de sua missão institucional para com a formação de cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade, estabelece uma política de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação em conformidade com (Sinaes).

Em cumprimento de sua responsabilidade social, a Unitins está sempre buscando conhecer a situação profissional dos egressos, sua inserção no mundo do trabalho e os índices de empregabilidade associados à sua formação profissional.

Para tanto, esta situação implica na obrigação social da universidade em ofertar uma educação superior de qualidade, integrada a um processo de indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, e a implementação de políticas que estimulem o desenvolvimento de competências e de habilidades em conhecimentos acadêmicos aprendidos na universidade durante a graduação, em conformidade com a profissionalização.

Desse modo, a política de acompanhamento do egresso da Unitins, representa a possibilidade de se ter um feedback acerca da formação ofertada. Portanto o objetivo é manter aberto o canal de comunicação, ou seja, fortalecer a relação com os egressos que concluíram seus cursos nesta Instituição. Esse retorno é importante para avaliar a qualidade dos cursos ofertados, para a formulação e implementação de políticas institucionais bem como para conhecer resultados do compromisso da missão da Unitins com as comunidades locais e regionais do Tocantins.

A Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela gestão da política de acompanhamento dos egressos, pretende nesse trabalho em parceria com as demais instâncias, propor constantemente, estratégias de planejamentos, pesquisas e ações que favoreçam os egressos da Unitins.

9.4 Registros Acadêmicos

A organização acadêmico-administrativa está apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica RM Classis da TOTVS. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de backup da base

de dados. O sistema RM como ferramenta de gestão, permite aos professores, coordenadores de curso e diretores acompanharem os apontamentos de notas e faltas dos alunos, bem como permite aos alunos acompanharem o seu desempenho acadêmico.

O controle acadêmico é exercido pela Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da Instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de transferência; entre outros. Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na Instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de todos os alunos.

9.5 Acesso dos Alunos a TIC's

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

No processo de ensino-aprendizagem (EA), é importante destacar a importância do aprender fazendo, do aprender a aprender, do interesse, da experiência e da participação como base para a vida em uma democracia. As modernas pedagogias têm apontado na direção da aprendizagem ativa.

A Instituição considera que a existência humana adquire significados e sentidos, à medida que o ser humano passa a atuar de forma crítica e consciente na construção da sociedade em que está inserido. A Unitins assume a educação como fenômeno e processo de formação e interação social que conduz as pessoas à plena participação produtiva e crítica na sociedade. Princípios e valores, como a dignidade, a solidariedade, a justiça, o respeito ao próximo e a autonomia com responsabilidade,

permeiam por todas as ações ofertadas a fim de contribuir para o crescimento humano e profissional dos indivíduos em suas respectivas comunidades. O conhecimento evolui rapidamente, exige uma educação voltada para a autonomia do acadêmico, o que implica uma metodologia do “aprender a aprender”, ancorada na produção do conhecimento, por meio da investigação e da solução de problemas. Paralelamente, grandes mudanças têm ocorrido no campo virtual a partir dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, trazendo um desafio enorme para as áreas de conhecimento.

As metodologias devem auxiliar nos processos de democratização do conhecimento acadêmico, promoção da interdisciplinaridade, valorização da dimensão tempo/espaço escolar-acadêmico, como construção subjetiva; (re)significação de paradigmas educacionais e ampliação do processo dialético teoria-prática. Com isso, amplia-se mais seu compromisso político-social, o acesso e a permanência com êxito no ensino superior; respeitar a diversidade e os ritmos próprios nos processos de aprendizagem discentes; utilizar as tecnologias de informação e comunicação como apoio à ação pedagógica; e socializar o conhecimento por meio da convergência das mídias, complexo de laboratórios e núcleos na prestação de serviços à comunidade e à sociedade.

9.6 Representações Acadêmicas

9.6.1 Diretório Central dos Estudantes - DEC

O DCE é a entidade estudantil representante dos alunos de todos os Câmpus de sua IES - Instituição de Ensino Superior, seja ela, um Centro Universitário, uma Faculdade ou Universidades. Tem como funções a orientação do corpo discente para debater e se mobilizar a respeito de desafios e/ou problemas que estejam relacionados com sua Instituição.

9.6.2 Diretório Acadêmico - DA

O Diretório Acadêmico é a parte responsável por representar os cursos, em relação aos interesses do seu Câmpus, ou seja, melhorias na estrutura física, limpeza interna e externa, iluminação, acessibilidade, equipamentos de multimídia, informática, articulação quanto à participação dos acadêmicos em eventos fora do

domicílio, além de outros assuntos acadêmicos.

9.6.3 Centro Acadêmico - CA

O Centro Acadêmico tem por finalidade representar os acadêmicos especificamente, em relação aos interesses do seu próprio curso, nos assuntos acadêmicos, organização de eventos relacionados ao curso, bem como a articulação nas participações em congressos, seminários fora do domicílio do seu Câmpus.

10 GESTÃO DO CURSO

O Curso de Letras é coordenado pelo Professor Mestre Victor Fernandes Borges, Graduado em Letras Português/Inglês, pela Faculdade Integrada de Araguatins- FAIARA (2010), Especialista em Ensino de Língua Espanhola, pelo Instituto Proficiência Educação Superior e Pesquisa - IPESP (2015), em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Tocantins- UFT (2016), Mestre em Letras, pela Universidade Federal do Norte do Tocantins- UFNT (2018), possui também Graduação em Pedagogia, pela Faculdade Educacional da Lapa- Fael (2021). Atua na universidade desde 2017 como docente e a partir de 2019 passou a atuar na Gestão do Curso.

10.1 Atuação do coordenador de curso

A UNITINS entende que o coordenador, deve estabelecer os diferenciais de qualidade do curso, em articulação com todas as instâncias da universidade, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do projeto pedagógico do curso, singular em suas características. Para isto, o coordenador do curso de Letras atua desenvolvendo atividades para garantir que os objetivos do curso sejam atendido, levando em consideração o perfil do egresso e as condições locais/regionais, buscando atender as necessidades da formação de professores para a atualidade.

Compete ao Coordenador do Curso de Letras da Unitins, gerenciar as atividades do programa e representá-lo no Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes, e ainda ser presidente do NDE. A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer

ao estudante as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

O coordenador de curso tem papel fundamental no acolhimento dos alunos, pois o coordenador está sempre próximo aos alunos, mantendo acessibilidade e interação efetiva. Sendo então, atribuições do coordenador:

a) Desenvolve atividades para integração dos docentes e discentes, através de apresentação dos professores e reuniões periódicas com representantes das turmas;

b) Promove reuniões periódicas com os discentes;

c) Realiza eleição de representantes de turma;

d) Promove reunião com o colegiado do curso;

e) Reformula PPC junto ao NDE do curso para atender as DCN's e características locais;

f) Avalia planos ensino, mediante atendimento aos critérios estabelecidos pela IES, e PPC do curso;

g) Organiza, planeja e realiza eventos acadêmicos, pertinentes ao curso de graduação;

h) Estimula Iniciação Científica entre discentes e docentes;

i) Monitora via relatório da biblioteca a utilização de livros, periódicos e demais matérias pelos discentes, como indicativo de utilização pelos docentes;

j) Elabora e amplia ficha de diagnóstico da turma, como média da turma, número de faltas;

k) Monitorar desempenho da turma bimestralmente, juntamente com os professores em reunião;

l) Monitora atividades realizadas extrassala, como visita de campo, atividades interdisciplinares;

m) Verifica ocorrência de faltas de professores, acompanhar substituições e reposição;

n) Acompanha e melhora a pontualidade e assiduidade dos docentes;

o) Acompanha as avaliações bimestrais, para que seja cumprindo a entrega das mesmas dentro do prazo instituído no calendário acadêmico, para posterior análise, dentro da metodologia do ENADE, com questões contextualizadas, clareza de enunciado, conteúdos significativos e que promovam a reflexão;

- p) Acompanha periodicamente o preenchimento dos diários no sistema, planos de aula, notas e frequência;
- q) Monitora fechamento de notas do sistema;
- r) Atende o aluno;
- s) Atende o professor;
- t) Dispensa advertência verbal ou escrita ao professor;
- u) Dispensa advertência verbal ou escrita ao aluno;
- v) Organiza e acompanha a política de nivelamento.

10.1.2. Regime de trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador do Curso de Letras é de tempo integral de 40 (quarenta) horas semanais e permite o atendimento da demanda existente, sendo esta demanda de docentes, discentes e toda a comunidade acadêmica, levando em consideração a gestão do curso de toda a parte administrativa e acadêmica.

10.2. Planejamento e Gestão do Curso

O processo de planejamento e avaliação é concebido como processo contínuo, tendo a finalidade da comunicação dos objetivos e valores para a coordenação das ações a serem realizadas pelo Curso. As atribuições de cada um dos agentes participantes do planejamento são as seguintes:

O Núcleo Docente Estruturante – Docentes que respondem mais diretamente pela criação, implantação, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Avaliam constantemente a adequação do perfil profissional do egresso, a integração curricular interdisciplinar, as formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica, acompanhar o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso.

Professor - É o responsável pela elaboração e divulgação do Plano de Ensino da Disciplina que ministra, também, pela coordenação e ajuste dos seus conteúdos aos planos de ensino das disciplinas correlacionadas. Os ajustes nos conteúdos dos planos de ensino poderão ser realizados através de reuniões entre os professores das disciplinas de uma mesma área e das disciplinas relacionadas, a se realizarem no início de cada semestre.

Coordenação do Curso - Promove a elaboração e a permanente atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, em conjunto com o NDE e os demais atores, por meio de reuniões constantes com os professores e acadêmicos, submetendo a minuta preliminar ao Colegiado do Curso.

Colegiado do Curso - Define o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e delibera sobre os programas e planos de ensino das disciplinas.

Acadêmicos- Participam efetivamente dos debates do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelam e acompanham a sua execução. Deliberam sobre as alterações com a participação dos Conselhos Superiores.

10.3. Composição e Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Letras da UNITINS, com finalidade primordial de implantação e reformulação do mesmo.

O NDE do curso é constituído por cinco docentes, sendo 60% dos membros de regime de tempo integral e 100% possuem titulação *stricto sensu*. O Curso de Letras, entende que este núcleo representa um papel importante no modelo de gestão participativa que se está implementando no curso. Coerente com a missão e os valores institucionais que primam pela formação integral da pessoa, o curso de Letras entende que o NDE é, de fato, e não apenas de direito, um órgão comprometido com a qualidade da melhoria do curso e que, portanto, propõe, avalia e direciona as ações educativas que atendam aos princípios norteadores da formação humana.

O Núcleo Docente Estruturante é composto sempre por uma representatividade significativa do colegiado do curso, primando, em sua constituição, pela titulação acadêmica, que atenda aos requisitos formativos de caráter institucional, pela disponibilidade da carga horária vinculada à instituição, por sua efetiva contribuição e experiência formativa na docência. Todos os requisitos estão igualmente interpretados a partir dos dispositivos legais que instituem o NDE agregados a natureza institucional do Curso de Letras.

O Núcleo Docente Estruturante se reunirá ordinariamente uma vez por mês durante cada semestre letivo, convocado pelo coordenador do curso que, como presidente nato, previamente comunicará aos membros do NDE a pauta da reunião. Pode, igualmente, um dos membros solicitar ao coordenador do curso, uma reunião extraordinária do NDE para debater, discutir e propor melhorias no processo de gestão do curso. Uma vez proposta a reunião, caberá ao coordenador do curso, articular com os demais membros o melhor horário para tal encontro. Vale ressaltar que as reuniões serão devidamente registradas em ata.

A partir dos pressupostos descritos anteriormente e sendo coerente com o que se acredita colaborar com a formação integral da pessoa, com a atualização no semestre 2024.02, o NDE do Curso de Letras será composto pelos seguintes membros:

Docentes membros do NDE do curso de Letras – Campus Araguatins

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME
Deivanira Vasconcelos Soares	Doutora	Parcial
Dimas Henrique Pereira de Oliveira	Mestre	Integral
Javier Tomás Arias	Doutor	Parcial
Luama Socio	Doutora	Integral
Victor Fernandes Borges	Doutora	Integral

Fonte: Dados institucionais da Unitins, 2024.

Porcentagem da Titulação dos membros do NDE

Titulação	Quantitativo	Percentual
Mestres	02	40%
Doutores	03	60%
Total	05	100%

Fonte: Dados institucionais da Unitins, 2024.

São atribuições do NDE:

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo suas concepções e fundamentos legais;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;

3. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
4. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação do Colegiado de Curso, sempre que necessário;
5. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado;
6. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
7. Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
8. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

10.4. Composição e Funcionamento Colegiado de Curso

Atendendo à Legislação vigente e ao Regimento Geral da UNITINS, o Curso de Letras constitui seu Colegiado de Curso a partir de suas atividades acadêmicas. De acordo com os artigos 43 a 44 do Estatuto da UNITINS: Artigo 43 – O Colegiado é um órgão deliberativo, pela estruturação pedagógica, incluindo as políticas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar atividades acadêmicas.

O Colegiado de Letras é constituído pelo seu coordenador do curso, por todos os docentes lotados e por um representante discente, eleito pelos seus pares. Dentre várias atribuições, o Colegiado tem atuado na garantia das relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso, durante o trabalho de revitalização do PPC, especificamente, em 2019.

Ademais tem atendido as demandas por parte da Coordenação de Curso em alinhamento com a Pró-reitoria de Graduação em questões de aproveitamento de estudos de disciplinas do Currículo de Curso e atendimento do cumprimento da Regularização de disciplinas.

Vale ressaltar que todos os membros do Colegiado têm voz e direito de votar, revelando sua representatividade nesta instância coletiva colegiada e também de discussão e deliberações às instâncias superiores nos princípios democráticos inerentes ao bom funcionamento do curso e no acompanhamento de sua evolução

didático-pedagógica.

Assim, o Colegiado de Curso reúne-se, mensalmente, segundo calendário de reuniões, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados. As decisões do Colegiado de Curso são tomadas por maioria simples, cabendo o voto do coordenador, quando necessário o voto de desempate, sendo todas as reuniões lavradas em Atas e após sua respectiva leitura o recolhimento das assinaturas em alinhamento aos documentos oficiais da Unitins.

11. INFRAESTRUTURA

Para formação do Licenciado em Letras é necessário criar as condições objetivas, referentes à infraestrutura para operacionalização das atividades de docentes e discentes.

Nesse contexto, a Universidade Estadual do Tocantins - Unitins disponibiliza, uma infraestrutura física, administrativa e de programas especiais, necessários e capazes de garantir formação devidamente qualificada para o acesso, gestão e permanência dos discentes do Curso de Letras com o prédio próprio.

11.1 Estrutura Geral do Câmpus

O Câmpus possui estrutura administrativa constituída pelo Diretor; Coordenadores de cursos, Assessor Pedagógico; Coordenador de Estágios; Assessor de Biblioteca; Assessor de Secretaria Acadêmica; colegiados dos cursos de graduação; servidores docentes, técnicos e Assistentes administrativos; auxiliares de serviços gerais além das estruturas complementares/suplementares, caso necessário. Para todos os efeitos a organização administrativa e didático-científica, estará dotada de servidores docentes e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

11.2 Instalações Físicas, Laboratórios e Equipamentos

Para o funcionamento dos cursos presenciais a Unitins oferece uma sede própria, onde estão alocados os setores e servidores que compõem o quadro do Câmpus, onde são realizadas as atividades administrativas e técnico-pedagógicas. Seguem especificações:

Identificação	Quantidade	Área Total (m²)
Assessoria Pedagógica	1	6,35
Banheiros feminino e masculino	2	21,30
Coordenação de curso	1	11,50
Direção	1	21,30
Laboratório de Informática	1	44,58
NAPE	1	9,26
Recepções	2	8,00
Supervisão de TI	1	12,14
Secretaria Acadêmica	1	21,35
Sala de Tempo Integral	1	8,50
CPA	1	9,24
Áreas de Convivência/Cantina	1	400
Biblioteca/Sala de estudo em grupo	1	67,80
Quadra de esportes	1	874
Sala dos Professores	1	15,48
Salas de Aula	8	43,60
Coordenação UAB	1	9,87
Secretaria UAB	1	9,87

Fonte: Direção do Câmpus/2024.

O prédio possui área interna adequado para a guarda de bicicletas e motocicletas. Os corredores e áreas de convivência são mobiliados com mesas e cadeiras diversas e equipados com bebedouros, de forma que são comumente utilizados por docentes e discentes para as mais diversas atividades, como por exemplo, para refeição nos intervalos, socialização e estudo, além de mesa de tênis para o lazer nos intervalos. O prédio possui ainda uma quadra coberta, onde são realizadas sobretudo, atividades físicas voltadas para os Jogos Internos da Unitins, e um espaço aberto e coberto que com capacidades para até 100 pessoas, utilizado sob agendamento, com a disponibilização de cadeiras e equipamentos como caixas de som, microfone, Datashow, notebook, etc).

As salas de aula com capacidade média de 40 alunos atendem ao número de turmas dos dois cursos ofertados, são amplas, arejadas, limpas e bem conservadas, equipadas com ventiladores e aparelhos de ar-condicionado e possui mobiliário suficiente e em bom estado de conservação, para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O Câmpus Araguatins dispõe de laboratório de informática. Esse espaço podem ser utilizados por docentes e discentes, nos diferentes turnos, mediante agendamento, no caso do laboratório de informática e do centro de idiomas. Seguem especificações:

Os computadores dos laboratórios de informática do Câmpus Araguatins possuem sistema operacional Windows 7 com acesso a rede de internet de 20 mega e a mesma potência está disponível via wifi em todo Câmpus. Nas aulas em laboratórios, os professores dispõem ainda de aparelho data show, caixa de som e microfone sem fio para aulas expositivas presenciais, além da plataforma Educ@ para as aulas no ambiente virtual e as ferramentas e aplicações da Google (podcast, youtube, classroom, jamboard, padlet, formulários, meet, etc.) de forma complementar.

Quanto aos equipamentos disponíveis, são adequados para as atividades de ensino-aprendizagem do Curso de letras e estão elencados a seguir, por sala e quantidade, sendo em alguns disponibilizados para uso mediante reserva.

Computadores para utilização dos alunos e professores:	
Local	Quantidade
Biblioteca	05 computadores c/ acesso à internet
Laboratório de Informática I	19 computadores c/ acesso à internet
Computadores para utilização dos professores e servidores:	
Local	Quantidade
Assessoria Pedagógica	02 computadores completos c/ acesso à internet 01 impressora
Coordenações de curso	01 computador completo c/ acesso à internet
CPA	02 computadores completo c/ acesso à internet
Direção	01 computador completo c/ acesso à internet 01 impressora colorida
Sala dos Professores	01 computador completo c/ acesso à internet 01 impressora
Secretaria Acadêmica	2 computadores completos c/ acesso à internet 01 impressora
Nape	01 computador completo c/ acesso à internet
Supervisão Administrativa	01 computador completo c/ acesso à internet
TI	01 computadores completos c/ acesso à internet
Sala de Tempo Integral	2 computadores completos c/ acesso à internet

Outros equipamentos de apoio as atividades gerais:	
Caixa de som	2 grandes 1 portátil
Data Show	08
KIT MÍDIA (Caixa de som + Microfone)	04
Notebook	02

Fonte: Unitins, Campus Araguatins, 2024.

11.3 Biblioteca

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI), formado pelas Bibliotecas dos Câmpus de Palmas, Dianópolis, Araguatins, Augustinópolis e Paraíso, possui como objetivo principal a interação de suas bibliotecas de acordo a política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, busca fomentar a colaboração e a produção técnico-científica, cultural, literária e artística, através do desenvolvimento de serviços e produtos de informação. Funcionalmente o SIBUNI vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e, administrativamente, à Direção dos respectivos Câmpus, conforme Estatuto Geral da Universidade Estadual do Tocantins.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Unitins adapta-se ao papel que a sociedade atual tem reservado às bibliotecas universitárias – ser um centro de informação e disseminação do conhecimento e da cultura – com adoção de modernas tecnologias e informatização de serviços. Possui uma área disponível para estudo onde possibilita ao aluno um ambiente climatizado e confortável para a produção do conhecimento.

11.3.1 Formação e Desenvolvimento de Acervo

A política de desenvolvimento de coleções determina todo o planejamento do acervo, é parte de um processo consecutivo e cotidiano. A política de seleção está voltada a campos específicos do conhecimento, compondo o acervo de títulos e assuntos das áreas dos cursos ofertados. O acervo e os serviços desenvolvidos são orientados pela busca constante em atender às necessidades de informação e pesquisa dos usuários da instituição. A formação de acervo se dá por aquisição por compra, doação ou permuta, de acordo com as bibliografias descritas nos Planos de

Cursos.

Visando atender às novas diretrizes expressas nos Instrumento de avaliação de cursos utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que tange sobre a necessidade e importância da utilização de Bibliografias Virtuais, por Instituições de Ensino Superior. Recentemente foi incorporado ao acervo bibliográfico da Unitins 16.566 títulos de E-books na Biblioteca Virtual Pearson e 15.361 E-books na Minha Biblioteca, que poderão ser acessados virtualmente de qualquer lugar ou tempo, permitindo acesso simultâneo ao mesmo documento eletrônico criando assim instâncias múltiplas de cópias do documento solicitado. Essa disponibilização online dos livros digitais, reflete na democratização do conhecimento e universalização da informação, já que os acadêmicos terão acesso irrestrito a livros digitais completos que podem subsidiar a produção de seus trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, a qualquer hora, dia ou lugar. Outros benefícios desse acervo é a redução de espaços físicos e diminuição de custos com aquisição, processamento técnico e preservação de acervo.

O Câmpus possui também a Biblioteca Virtual que torna mais fácil e rápido o acesso de alunos universitários ao conteúdo que precisam para os estudos. Atualmente a Biblioteca Virtual atende mais de 40 áreas do conhecimento e tornou-se um ambiente de pesquisa para alunos e profissionais, assim como ferramenta de entretenimento, já que conta com alguns títulos de literatura e interesse geral. A plataforma da Biblioteca Virtual é intuitiva e ágil e pode ser acessada por computadores, tablets e smartphones, de qualquer lugar e a qualquer hora.

11.3.2 Estrutura Física

Com unidades divididas entre os Câmpus de Augustinópolis, Araguatins, Dianópolis, Palmas e Paraíso, as Bibliotecas do SIBUNI possuem basicamente estruturas físicas compostas por salões de estudo climatizados, computadores disponíveis para consulta ao catálogo eletrônico, salas de estudo em grupo, balcão de atendimento, escaninhos, mesas de estudo em grupo, baias para estudos individual, computadores disponíveis para acesso à Internet, cobertura wireless. A Biblioteca do Câmpus de Araguatins, por sua vez, está estruturada em um espaço físico de 70m² (setenta metros quadrados), destinado à leitura, estudo individual, trabalho em grupo e disponibilização do acervo bibliográfico. A Biblioteca conta com três mesas, nove cadeiras, seis cabines para estudo individual e nove prateleiras

para disponibilização do acervo e duas estações de trabalho, além de cinco computadores com acesso à internet para pesquisa e demais recursos para elaboração de trabalhos, oito guarda-volumes, dentre outros.

11.3.3 Estrutura Organizacional

Funcionalmente o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI) vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e possui uma estrutura administrativa formada por coordenador Geral de Bibliotecas, supervisores de bibliotecas; assistentes administrativos; pessoal de apoio. Todos esses com funções administrativas previamente dispostas no Regimento Interno de Bibliotecas da Unitins.

11.3.4 Equipe Técnico-Administrativa

A equipe técnica-administrativa da biblioteca é formada por pessoal contratado pela instituição, com formação superior completa ou em andamento. A contratação de pessoal é feita pelo setor de Recursos Humanos, depois de terem passado por processo seletivo, conforme Legislação Trabalhista.

11.4 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por gerenciar e supervisionar as demandas de contexto acadêmico-administrativas referentes ao ingresso, ao registro e à diplomação do/a discente. Cabe ao setor realizar o processamento dos serviços abertos na Central de Atendimento Integrado, bem como informar à comunidade acadêmica os prazos, fluxos, normas, e o calendário acadêmico.

Além disso, também fornece atualizações e informações gerais sobre os processos de matrícula, serviços existentes, notícias, e demais atividades acadêmicas.

11.4.1 Registros Acadêmicos

A organização acadêmico-administrativa está apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica RMClassis da TOTVS. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a

confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de backup da base de dados.

O sistema RM como ferramenta de gestão, permite aos professores, coordenadores de curso e diretores acompanharem os apontamentos de notas e faltas dos alunos, bem como permite aos alunos acompanharem o seu desempenho acadêmico.

11.4.2 Organização do Controle Acadêmico

O controle acadêmico é exercido pela Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da Instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de transferência; entre outros.

Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na Instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de todos os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.htm. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 04, de 15 de maio de 2006**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015**. Diário Oficial da União, Brasília, 02 de julho de 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria no 44, de 18 de agosto de 2009. **Descredencia a Universidade do Tocantins**. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção I, no 158, p. 16, 19 ago. 2009.

BRASIL. Portaria. MEC nº 2.145 de 16 de julho de 2004 da Presidência da República. **Credencia a Universidade em educação a distância e autoriza a oferta do curso Normal Superior em EaD**, com 6000 vagas. Diário Oficial da União, Brasília, 20 jul. 2004, Seção 1, p. 99.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 da Presidência da República. **Lei do Novo Ensino Médio**. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.161, em 5 de agosto de 2005 da Presidência da República. **Obrigatoriedade do idioma Espanhol como Língua Estrangeira no Ensino Básico Público**. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm. Acesso em: 10 de abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.032 de 23 de outubro de 2000 da Presidência da República. **Institui a Fundação Universidade do Federal do Tocantins**. Brasília, 2000. Disponível em: [/presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/102447/lei-10032-00](http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/102447/lei-10032-00). Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **A economia do Tocantins**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-economia-tocantins.htm>. Acesso: 20 janº 2020.

GOMES, Geraldo da Silva; BASNIAK, S. A. S.; MAGRO, F. C. Em busca da abordagem sistêmica para entendimento da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins. In: **ANAIS do 9º Congresso Brasileiro de Sistemas**. Palmas: Unitins, 2013.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=tocantins>. Acesso em: 15 abr. 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. Triênio 2017-2020. Ipiranga - SP: Convergência comunicação estratégica, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. Acesso: 20 de abr. 2023.

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano – PNUD. **Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil – 2017**. Brasília: ONU BR, 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas-pessoas-relatorio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PIRES, Luis. Especial - PEC da Assembleia garante autonomia financeira e expansão da Unitins. **Assembleia Legislativa do Tocantins**, 2023. Disponível em: <https://www.al.to.leg.br/noticia/11937/especial---pec-da-assembleia-garante-autonomia-financeira-e-expansao-da-unitins>. Acesso: 20 de abr. 2023.

SEBRAE. **Painel de empresas**. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

TOCANTINS. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado do Tocantins (SEFAZ), 2020. Disponível em: <https://geoportal.to.gov.br/geonetwork/srv/api/records/93aa991a-bb15-463c-8468-2360a2e10242>. Acesso: 20 de abr. 2023.

TOCANTINS. Lei nº 2.829, de 26 de março de 2014. **Cria na estrutura operacional da Fundação Universidade do Tocantins** - Unitins os campi universitários dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis, e adota outras providências. Palmas, TO: mar. de 2014.

TOCANTINS. SECRETARIA DA SAÚDE. Gabinete do Secretário. Superintendência de Planejamento do SUS. **Plano Estadual de Saúde 2020-2023**. Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Planejamento do SUS. Palmas: Secretaria de Estado da Saúde, 2022.

TOCANTINS. Lei nº 1.160, de 19 de junho de 2000. **Reestrutura a Fundação Universidade do Tocantins e adota outras providências**. Palmas, TO: junº de 2000.

TOCANTINS. Lei nº 872, de 13 de novembro DE 1996 do Governo do Tocantins. **Determina o processo de extinção da autarquia em que se constitui a Universidade do Tocantins**. Palmas, TO: nov. de 1996.

TOCANTINS. Lei no 872, de 13 de novembro de 1996. **Determina o processo de extinção da autarquia em que se constitui a Universidade do Tocantins.** Palmas, TO: nov. de 1996.

TOCANTINS. Lei no 326, de 24 de outubro de 1991. **Reestrutura a Universidade do Tocantins e dá outras providências.** Palmas, TO: out. de 1991.

TOCANTINS. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2023-2027). Palmas, TO: Universidade Estadual do Tocantins/UNITINS.2023.

TOCANTINS. Decreto nº 252, de 21 de fevereiro de 1990. **Cria a Universidade do Tocantins.** Tocantins. Palmas, TO: fev. de 1990.

TOCANTINS. Lei no 136, de 21 de fevereiro de 1990. **Cria a Fundação Universidade do Tocantins.** Palmas, TO: fev. de 1990.

TOCANTINS. Decreto nº 2021 de 27 de dezembro de 1990 do Governo do Tocantins. **Autoriza o funcionamento da Universidade do Tocantins.** Palmas, TO, dez. de 1999.

TOCANTINS. Secretaria do Planejamento e Orçamento. **Perfil Socioeconômico do Municípios das Regiões I, II, III e IV.** Palmas: SEPLAN, 2016. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seplan/perfil-socioeconomico-do-municipios-das-regioes-iiii- e-iv/6xyqrligknut>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UNESCO. **Declaração Mundial da Unesco para o Ensino Superior no Século XXI.** 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>. Acesso em: 8 maio 2024.

UNITINS. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022.** Disponível em: <https://www.unitins.br/nPortal/pdi>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ANEXO I

Tabela de Equivalência Matriz 2020 para Matriz 2024.1

Matriz 2020			Matriz 2024.1				
Disciplinas		C.H	-	Disciplinas		C.H	OBS
Nº	Semestre I	-	N	Semestre I	-		
1	Mídias e Produção Cultural	60	1	Mídias e Produção Cultural	60		
2	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	60	2	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	60		
3	Morfologia da Língua Portuguesa	60	3	Morfologia da Língua Portuguesa	60		
4	Linguística Histórica	60	4	Linguística Histórica	60		
5	Interação Comunicativa	60	5	Língua Espanhola: Interação Comunicativa	60		
6	Texto Poético e Teoria da Literatura	60	6	Texto Poético e Teoria da Literatura	60		
Nº	Semestre II	-	Nº	Semestre II	-		
1	Leitura e Produção de Textos	60	1	Leitura e Produção de Textos	60		
2	Didática e Formação Docente	60	2	Didática e Formação Docente	60		
3	Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira e Indígena	60	3	Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira e Indígena	60		
4	Produção Textual em Língua Espanhola	60	4	Produção Textual em Língua Espanhola	60		
5	Gramática da Língua Espanhola	60	5	Gramática da Língua Espanhola	60		
6	Teoria Literária: Texto Narrativo	60	6	Teoria Literária: Texto Narrativo	60		
Nº	Semestre III	-	Nº	Semestre III	-		
1	Metodologia da Pesquisa Científica	60	1	Metodologia da Pesquisa Científica	60		
2	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	60	2	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	60		
3	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	60	3	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	60		
4	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4	Sintaxe da Língua Portuguesa	60		
5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura	90	5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura	90		
6	Fonética e Fonologia	60	6	Fonética e Fonologia	60		
Nº	Semestre IV	-	Nº	Semestre IV	-		
1	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	60	1	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	60		
2	Currículo no Contexto Escolar	60	2	Currículo no Contexto Escolar	60		
3	Tecnodocência	60	3	Tecnodocência	60		

4	Compreensão e Produção Oral da Língua Espanhola	60	4	Compreensão e Produção Oral da Língua Espanhola	60	
5	Semântica da Língua Portuguesa	60	5	Semântica da Língua Portuguesa	60	
6	Sociolinguística	60	6	Sociolinguística	60	
Nº	Semestre V	-	Nº	Semestre V	-	
1	Educação Empreendedora e Inovação	60	1	Educação Empreendedora e Inovação	60	
2	Política Educacional Brasileira – BNCC	60	2	Política Educacional Brasileira – BNCC	60	
3	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	
4	Produção Escrita da Língua Espanhola	60	4	Produção Escrita da Língua Espanhola	60	
5	História da Língua Portuguesa	60	5	História da Língua Portuguesa	60	
6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF)	100	6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF)	100	
Nº	Semestre VI	-	Nº	Semestre VI	-	
1	Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente	60	1	Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente	60	
2	Literatura Infantojuvenil	60	2	Literatura Infantojuvenil	60	
3	Literatura Brasileira I	60	3	Literatura Brasileira I	60	
4	Literatura Portuguesa I	60	4	Literatura Portuguesa I	60	
5	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF)	60	5	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF)	100	*Discipli na teve sua carga horária Aumentada
6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM)	150	6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM)	100	*Discipli na teve sua carga horária Reduzida
Nº	Semestre VII	-	Nº	Semestre VII	-	
1	Trabalho de Conclusão de Curso TCCI	60	1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	60	
2	Literatura Brasileira II	60	2	Literatura Brasileira II	60	
3	Literatura Portuguesa II	60	5	Literatura Portuguesa II	60	
4	Literatura Espanhola I	60	4	Literatura Espanhola I	60	
5	Metodologia e práticas de Ensino Língua Espanhola e Literatura	60	5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Espanhola e Literatura	60	
6	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literaturas II (EM)	90	6	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura II (EM)	100	*Discipli na teve sua

						carga horária Aumentada
Nº	Semestre VIII	-	Nº	Semestre VIII	-	
1	Trabalho de Conclusão de Curso TCC II	60	1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)	60	
2	Teorias da Análise do Discurso	60	2	Teorias da Análise do Discurso	60	
3	Literatura Regional	60	3	Literatura Regional	60	
4	Literatura Espanhola II	60	4	Literatura Espanhola II	60	
5	Literatura Hispano-americana	60	5	Literatura Hispano-americana	60	
-	-	-	6	Disciplina Optativa	60	*Disciplina incluída
TOTAL		3210h		TOTAL	3270h	

ANEXO II

Tabela de Equivalência Matriz 2024.1 para Matriz 2025

Matriz 2024.1			Matriz 2025			
Disciplinas		C.H	-	Disciplinas	C.H	OBS
Nº	Semestre I	-	N	Semestre I	-	
1	Mídias e Produção Cultural	60				Passou para EAD no 4º semestre.
2	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	60				Passou para o 3º semestre.
3	Morfologia da Língua Portuguesa	60	1	Morfologia da Língua Portuguesa	60	
4	Linguística Histórica	60	2	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	Modificação no nome da disciplina.
5	Língua Espanhola: Interação Comunicativa	60	3	Língua Espanhola: Interação Comunicativa	60	
6	Texto Poético e Teoria da Literatura	60	4	Introdução aos Estudos Literários	60	Modificação no nome da disciplina.
			5	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF)	100	Veio do 5º semestre para o 1º Semestre. Conforme a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.
			6	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação -Ead	60	Veio do 3º semestre. Passou para EAD.
	Total de horas	360			400	
Nº	Semestre II	-	Nº	Semestre II	-	
1	Leitura e Produção de Textos	60	1	Leitura e Produção de Textos	60	
2	Didática e Formação Docente	60	2	Didática e Formação Docente- Ead	60	Passou para EAD.
3	Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira e Indígena	60				Passou para o 6º semestre.
4	Produção Textual em Língua Espanhola	60	3	Produção Textual em Língua Espanhola	60	
5	Gramática da Língua Espanhola	60	4	Gramática da Língua Espanhola	60	
6	Teoria Literária: Texto Narrativo	60				Disciplina substituída por Teoria Literária: Texto Narrativo e Texto Poético, com conteúdo

						expandido.
			5	Teoria Literária: Texto Narrativo e Texto Poético	60	
			6	Projeto Integrador de Práticas Educativas I	100	A introdução dessa nova disciplina equivale atende a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.
	Total de horas	360			400	
Nº	Semestre III	-	Nº	Semestre III	-	
1	Metodologia da Pesquisa Científica	60	1	Metodologia da Pesquisa Científica - Ead	60	Passou para EAD.
2	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	60				Passou para o 1º semestre.
			2	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	60	Veio do 1º semestre.
3	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	60	3	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem - Ead	60	Passou para EAD.
4	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	
5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura	90				Passou para o 8º semestre.
			5	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF)	100	Passou do 6º para o 3º semestre.
6	Fonética e Fonologia	60	6	Fonética e Fonologia	60	
			7	Literatura Brasileira I	60	Passou do 6º para o 3º semestre.
	Total de horas	390			460	
Nº	Semestre IV	-	Nº	Semestre IV	-	

1	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	60				Disciplina extinta. NDE compreende que o curso oferece disciplinas que suprem o objetivo desta a saber: TCC I; TCC II; Metodologia da Pesquisa Científica; Leitura e Produção de textos.
2	Currículo no Contexto Escolar	60				Passou para o 5º semestre.
3	Tecnodocência	60	1	Tecnodocência	60	
4	Compreensão e Produção Oral da Língua Espanhola	60	2	Compreensão e Produção Oral da Língua Espanhola	60	
5	Semântica da Língua Portuguesa	60	3	Semântica da Língua Portuguesa	60	
6	Sociolinguística	60	4	Literatura Brasileira II	60	Passou do 7º para o 4º semestre.
			5	Projeto Integrador de Práticas Educativas II	100	A introdução dessa nova disciplina equivale atende a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.
			6	Mídias e Produção Cultural-Ead	60	Veio do 4º para o 4º semestre.
	Total de horas	360			400	
Nº	Semestre V	-	Nº	Semestre V	-	
1	Educação Empreendedora e Inovação	60				Passou para o 6º semestre.
2	Política Educacional Brasileira – BNCC	60	1	Política Educacional Brasileira BNCC - Ead	60	Passou para EAD.
3	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	2	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	
4	Produção Escrita da Língua Espanhola	60	3	Produção Escrita da Língua Espanhola	60	
5	História da Língua Portuguesa	60				Disciplina extinta. NDE compreende que o curso oferece disciplinas que suprem o objetivo desta a saber: linguística histórica, morfologia e sintaxe.
6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I (EF)	100	4	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM)	100	Passou do 6º para o 5º semestre.
			5	Currículo no Contexto Escolar	60	Veio do 4º para o 5º semestre.
			6	Literatura Regional	60	Passou do 8º para o 5º semestre.
			7	Políticas de Educação em Direitos Humanos-Ead	30	Passou do 8º para o 5º semestre. Passou para EAD. Esta disciplina ocupa metade da carga horária reservada à disciplina optativa no PPC anterior. A introdução dessa disciplina

						equivale a um aumento de 30 horas na carga horária do semestre.
	Total de horas	400			430	
Nº	Semestre VI	-	Nº	Semestre VI	-	
1	Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente	60				Disciplina extinta. NDE compreende que a disciplina Projeto Integrador de Práticas Educativas I, II e III, introduzida neste PPC, substitui e equivale ao conteúdo da disciplina em questão.
2	Literatura Infantojuvenil	60	1	Literatura Infantojuvenil	60	
3	Literatura Brasileira I	60				Passou para o 3º semestre.
4	Literatura Portuguesa I	60	2	Literatura Portuguesa I	60	
5	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF)	100				Passou para o 3º semestre.
6	Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM)	100				Passou para o 5º semestre.
			3	Política das relações étnico-raciais, afro-brasileira e Indígena.	60	Veio do 2º semestre.
			4	Políticas para a Educação Ambiental - Ead	30	Passou do 8º para o 6º semestre. Passou para EAD. Esta disciplina ocupa metade da carga horária reservada à disciplina optativa no PPC anterior.
			5	Sociolinguística	60	Veio do 4º semestre.
			6	Educação Empreendedora e Inovação	60	Veio do 5º semestre. Este semestre
	Total de horas	440			330	
Nº	Semestre VII	-	Nº	Semestre VII	-	
1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	60	1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) Ead	60	Passou para EAD.
2	Literatura Brasileira II	60				Passou para o 4º semestre.
3	Literatura Portuguesa II	60	2	Literatura Portuguesa II	60	
4	Literatura Espanhola I	60	3	Literatura Espanhola I	60	
5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Espanhola e Literatura	60	4	Metodologia e práticas de ensino de Língua Espanhola e Literatura	60	

6	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura II (EM)	100	5	Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura II (EM)	100	
			6	Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	60	Esta disciplina, que constava do PPC de 2018, volta ao currículo do curso depois de ter sido extinta no PPC anterior. O NDE entendeu que trata-se de uma disciplina de extrema importância, considerando a geopolítica atual referente à cultura da língua portuguesa no mundo.
	Total de horas	400			400	
Nº	Semestre VIII	-	Nº	Semestre VIII	-	
1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)	60	1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) Ead	60	Passou para EAD.
2	Teorias da Análise do Discurso	60	2	Teorias da Análise do Discurso	60	
3	Literatura Regional	60				Passou para o 5º semestre.
4	Literatura Espanhola II	60	3	Literatura Espanhola II	60	
5	Literatura Hispano-americana	60	4	Literatura Hispano-americana	60	
6	Disciplina Optativa	60				Passou para os 6º e 5º semestres na forma das disciplinas: Políticas para a Educação Ambiental -Ead e Políticas de Educação em Direitos Humanos-Ead, de 30 horas cada.
			5	Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura	60	Veio do 3º semestre.

			6	Projeto Integrador de Práticas Educativas III	120	A introdução dessa nova disciplina equivale a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.
	Total de horas	360			420	
	TOTAL	3200h		TOTAL		
	Atividade Complementar	100h				
	TOTAL	3300h				

ANEXO III

Quadro de docentes do Curso de Letras

Ordem	Matrícula	Vínculo Empregatício	Docente	Titulação	Carga horária	Experiência em Tutoria Ead (Qtd. anos)	Experiência no Magistério Superior (Qtd. anos)	Experiência no Magistério Ed.Básica (Qtd. anos)	Publicações (nos últimos 03 anos)	Experiência profissional
01	810509	Efetiva	Ágata Cristina da Silva Oliveira	Doutora	20h	N/A	N/A	N/A	03	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/8372974084142072
02	810582	Efetiva	Carmen Hannud C. Adsuara	Doutora	20h	N/A	6,5	N/A	24	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/8372974084142072
03	810519	Efetiva	Deivanira Vasconcelos Soares	Doutora	20h	N/A	05	10	06	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/4060041874116947
04	810562	Efetivo	Diego Grossi Pacheco	Doutor	40h	N/A	N/A	15	04	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/0221084151460662
05	810596	Efetivo	Dimas Henrique Pereira O. Silva	Mestre	40h	N/A	N/A	03	05	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/4225997736660330
06	810564	Efetivo	Javier Tomas Árias	Doutor	20h	N/A	N/A	18	04	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/1423918552024129
07	821545	Contratada	Jully Borsoi Ximenes Kavalersk	Especialista	20h	0,5	07	14	N/A	Curriculum http://lattes.cnpq.br/1686837891727430
08	810534	Efetiva	Luama Socio	Doutora	40h	N/A	05	N/A	14	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/9753517040257731

09	821670	Contratada	Luzinete Pereira de Sousa	Mestra	20h	0,5	N/A	N/A	02	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/5776245139348444
10	810587	Efetivo	Marcos Paulo de Almeida	Mestre	20h	N/A	05	16	N/A	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/2796404665538252
11	810611	Efetiva	Mayara Landim de Oliveira	Mestra	40h		N/A	03	03	https://lattes.cnpq.br/7690229633586941
12	810570	Efetivo	Rafael Furtado da Silva	Mestre	40h	N/A	N/A	03	08	CurriculumLattes http://lattes.cnpq.br/4064360945787258
13	821573	Contratada	Rosana Quadros Santos Leite	Mestra	40h	03	10	06	02	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/3410260440902997
14	830032	Nomeado	Victor Fernandes Borges	Mestre	40h	0,5	07	07	03	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/2933593889591644
14	810548	Efetivo	Zuilho Rodrigues	Mestre	20h	N/A	17 anos	N/A	01	CurriculumLattes: http://lattes.cnpq.br/0802584604270347

Legenda:

N/A - Não se Aplica;

NEB: Tempo de experiência (em ano) na Educação Básica.

ANEXO IV

Informações dos docentes do curso de Letras – Câmpus Araguatins

Docente	Graduação	Titulação	Vínculo empregatício	Disciplinas ministradas	Experiência Profissional*	Regime de Trabalho
Ágata Cristina da Silva Oliveira	Letras	Doutora	Efetiva	<p>Texto Poético e Teoria da Literatura</p> <p>Literatura Portuguesa I</p> <p>Literatura Portuguesa II</p> <p>Teoria Literária: Texto Narrativo</p> <p>Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa</p>	<p>Professora efetiva da Universidade Estadual do Tocantins. Doutora em Letras Vernáculas: Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ) com bolsa Nota 10 da FAPERJ. Mestre em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Viçosa (MG) com bolsa CAPES. Licenciada em Letras com habilitação em Português e Literatura pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Licenciada em Português pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Portugal - através do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) da CAPES. Seus principais interesses de pesquisa incidem sobre Literatura Portuguesa, sobretudo, a literatura produzida pela geração que escreve após os anos 2000, Literatura Comparada, as relações entre Literatura, História e Memória, Pós-memória e Escrita do Trauma e Literatura e Sociedade.</p>	Parcial– (20) horas

Carmen Hannud C. Adsuara	Psicologia	Doutora	Efetiva	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA; mestra em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP, campus de Araraquara; graduada em Psicologia pela Faculdade de Ciências do campus de Bauru da mesma universidade. Possui formação como Agente Jurídica Popular, na qualidade de rábula, pelo Centro de Direitos Humanos de Cristalândia - TO. Docente nos cursos de Pedagogia e Letras na Universidade Estadual do Tocantins - UNTINS, Câmpus de Araguatins-TO. Integrou na Comissão Ad Hoc de elaboração da Referência Técnica de Atuação da Psicologia junto aos Povos Indígenas, pelo Conselho Federal de Psicologia, publicada em 2022. Foi Assessora de Pesquisa em Psicologia e Políticas Públicas no Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP/CRP 23 e agente de pesquisa no Conselho Indigenista Missionário - CIMI GO/TO. Faz parte da equipe da Comissão Memória de Tutawa, Comissão Memória de Fátima Barros e Movimento Nacional de Luta pela Moradia.	Parcial- (20) horas
--------------------------	------------	---------	---------	--	---	---------------------

Deivanira Vasconcelos Soares	Letras	Doutora	Efetiva	<p>Trabalho de Conclusão de Curso –TCC I</p> <p>Literatura Brasileira I</p> <p>Literatura Brasileira II</p> <p>Literatura Regional</p>	<p>Doutora em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestra em Letras, com área de concentração em Teoria da Literatura (2019), pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de São Luís. Especialista em Metodologia do Ensino Superior (2016) pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação (INESPO). Especialista em Literatura e Ensino (2023) pela (UEMA), Graduada em Letras/Literatura (2015) pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Membro do GELITI - Grupo de Estudos Literários e Imagéticos (UEMASUL), atuando nas seguintes linhas de pesquisa: 1) Estudos literários em diálogos com outros saberes; 2) Cinema e ensino. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisa e Extensão em Comunicação, Gêneros e Feminismos Maria Firmina dos Reis (UFMA). Membro do grupo Literatura e História (UFSM) Professora substituta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) (2016 - 2018). Professora substituta da Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2020 - 2022). Professora da Educação Básica atuando em estruturação de Bibliotecas Escolares, projeto de incentivo a leitura e ensino de literatura.</p>	Parcial– (20) horas
------------------------------	--------	---------	---------	--	--	---------------------

Diego Grossi Pacheco	História	Doutor	Efetivo	Políticas das Relações étnicos- raciais, afro-brasileira e Indígena.	Formado em História (Universidade Norte do Paraná, 2011) e Pedagogia (Centro Universitário Internacional, 2019), especialista em História do Brasil Contemporâneo (UNESA, 2013), Educação e Novas Tecnologias (Centro Universitário Internacional, 2020) e Orientação e Supervisão Escolar (UniCV, 2023), mestre em História (PPGHC-UFRJ, 2015) e doutor em Ciência Política (IESP-UERJ, 2021). Foi professor de História na educação básica em algumas redes públicas do RJ (como Petrópolis), atuou como fundador e pesquisador voluntário da Comissão da Verdade de Petrópolis-RJ e colaborou no projeto "Cartografias da Ditadura" (ISER) - pesquisando, em ambos, temas relacionados aos regimes militares na América Latina durante a Guerra Fria, como imperialismo, direitos humanos, memória e resistência. Tem foco de atuação voltado para assuntos relacionados ao materialismo histórico e ao mundo contemporâneo. Se interessa principalmente pelos seguintes tópicos: (a) Teoria marxista; (b) Anticolonialismo e anti-imperialismo contemporâneos; (c) Golpe de 1964 e Ditadura Militar brasileira (1964-1985); (d) Revisão histórica; (e) Mundos do trabalho e (f) História dos conceitos	Integral – (40) horas
----------------------	----------	--------	---------	--	--	-----------------------

<p style="text-align: center;">Dimas Henrique Pereira O. Silva</p>	<p style="text-align: center;">Letras</p>	<p style="text-align: center;">Mestre</p>	<p style="text-align: center;">Efetivo</p>	<p>Morfologia da Língua Portuguesa</p> <p>Linguística Histórica</p> <p>Metodologia e Prática de Língua Portuguesa</p> <p>Semântica da Língua Portuguesa</p>	<p>Doutorando em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Letras pelo PPG-Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), graduado em Letras: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela mesma instituição. Foi bolsista por dois anos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sediado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É pesquisador do grupo de pesquisa Práticas de Linguagens - PLES (UFT), na linha de pesquisa Práticas de linguagem: leitura; escrita; análise linguística, no Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM), na linha de pesquisa Linguística Aplicada: Texto, Discurso e História da PUC/SP e no Grupo Educação, Linguagem, Discurso e Interação, na linha de pesquisa: Educação e Formação de Professores da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: Práticas de letramento e ensino; Letramento Acadêmico: Leitura e escrita na Universidade e Gêneros Textuais. Professor da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).</p>	<p style="text-align: center;">Integral (40h)</p>
--	---	---	--	---	--	---

Javier Tomas Árias	Letras	Doutor	Efetivo	<p>Língua Espanhola: Interação Comunicativa</p> <p>Produção Escrita da Língua Espanhola</p> <p>Grámatica da Língua Espanhola</p> <p>Compreensão Oral da Língua Espanhola</p>	<p>Graduação em Filologia Espanhola pela UNED (Universidad Nacional de Educación a Distancia) (1997). O Diploma de graduação foi revalidado na Universidade de Brasília (UNB), (2014). Possui um posgraduado em ensino de espanhol para estrangeiros pela UdL e o Instituto Cervantes (2006). Fez o Diploma Estudos Avançados (DEA), em Filologia catalana pela Universidade de Lleida -UdL- (2007). Possui o título de doutor em linguística, pelo departamento de Filologia Românica da Universidade de Barcelona (2016), no programa: Estudos linguísticos, literários e culturais. Com tese sobre os contatos e afinidades entre aragonês, occitano e catalão. Obteve nota máxima cum laude. O título de doutor foi revalidado na Universidade de Brasília (2019). Tem experiência na área de Linguística e sociolinguística, com ênfase em docência de espanhol no campo de docência universitária em cursos especializados de verão. Faz mais de três décadas que se especializou no campo de pesquisa em minorias linguísticas românicas, línguas em contato, fronteiras linguísticas, variação linguística, diacronia e sincronia das línguas e sociolingüística.</p>	Parcial– (20) horas
Jully Borsoi Ximenes Kavalersk	Letras	Especialista	Contratada	<p>Estágio Supervisionado: Língua Espanhola e Literatura I (EF)</p> <p>Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos</p>	<p>Especialista em Ensino para Surdos- Libras pela UNOPAR; Especialista em Língua Espanhola pela FAIARA; Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFT. Graduada em Letras(Línguas Portuguesa e Espanhola) UNITINS; Graduada em Bacharel em Administração pela FAB. Professora Universitária na Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS; Professora da Educação Básica na SEDUC do Tocantins e professora Bolsista No PRONATEC/SEDUC. Possui curso em Língua Inglesa pela Mais Língua e Libras pela Academia de Libras.</p>	Parcial (20) horas

Luama Socio	Letras	Doutora	Efetiva	Mídias e Produção Cultural Leitura e Produção Textual Literatura Infanto Juvenil Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente	Graduada em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), por onde possui mestrado em Teoria Literária. É doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) na área de Teoria do Conhecimento. Realiza estágio de pós-doutorado em Letras na Universidade do Norte do Tocantins (UFNT). É professora das áreas de Literatura, Metodologia, Educação e Comunicação na Universidade Estadual do Tocantins. Escreve sobre cultura, literatura, filosofia, arte e educação em publicações populares e acadêmicas e realiza projetos em música, literatura e comunicação.	Integral (40) horas
Luzinete Pereira de Sousa	Filosofia	Mestra	Contratada	Didática e Formação Docente Análise do Discurso	Mestra em Educação na linha de pesquisa Política, Gestão e Avaliação da Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Possui graduação em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) Ciências Sociais pela Universidade Cidade de São Paulo e Especialização Lato Sensu em Políticas Públicas, Infância, Juventude e Diversidade vinculado ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (UnB). Tem interesse nas áreas de Filosofia, Sociologia, Políticas Públicas. Exerceu a função de Professora Regente Presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) Mulheres Mil. É professora de Filosofia e Sociologia na Educação Básica.	Parcial (20) horas

<p>Marcos Paulo de Almeida</p>	<p>Letras</p>	<p>Mestre</p>	<p>Efetivo</p>	<p>Língua Brasileira de Sinais-Libras</p>	<p>Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade de Brasília - UnB, graduado em Pedagogia pela UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis - GO (2008), Graduado em Letras-LIBRAS Universidade Federal de Santa Catarina pólo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2010), Docência da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - UNINTESE - Universidade Tuiuti do Paraná (2016), Capacitação Continuada Virtual de Profissionais de Alfabetização Bilíngue (Libras-Português) de Estudantes Surdos: Método Letrônico - Instituto de Educação e Ensino de Libras- IEEL - Natal/RN (2021); experiência como professor de LIBRAS na Educação, atuando principalmente com os temas: Língua de Sinais, Surdos, Educação, Identidade e Cultura. Trabalhou na Associação dos Profissionais Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais do Estado do Rio de Janeiro-APILRJ Rio de Janeiro, professor de LIBRAS no Centro Universitário de Anápolis - UNIEVANGÉLICA .</p>	<p>Integral – (40) horas</p>
<p>Mayara Landim de Oliveira</p>	<p>Letras</p>	<p>Mestra</p>	<p>Efetivo</p>	<p>Literatura Hispano- Americana Literatura Espanhola II Produção Textual em Língua Espanhola</p>	<p>pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEL/UNEMAT). Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras Línguas Portuguesa/Espanhola e respectivas literaturas pela mesma universidade. Possui proficiência em língua espanhola. Tem experiência na área de Letras, possuindo interesse nos seguintes âmbitos: ensino de língua espanhola, literatura contemporânea, latino-americana, constituição identitária, ensino de língua portuguesa e traduções.</p>	<p>Integral – (40) horas</p>

Rafael Furtado da Silva	Pedagogia	Mestre	Efetivo	<p>Planejamento e Avaliação da Aprendizagem</p> <p>Política Educacional Brasileira-BNCC</p> <p>Currículo no Contexto Escolar</p>	<p>Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2021). Bolsista de Mestrado pela CAPES. Linha de pesquisa: História e Políticas da Educação. Especialista em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Inclusiva. Especialista em Neuropsicopedagogia aplicada à Educação. Especialista em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida pela Universidade Católica de Brasília, UCB/DF. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia . Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional. Graduação em Letras - Português pela Universidade Católica de Brasília, UCB/DF. Membro do Grupo de Pesquisa Justiça e Memória: os Direitos Humanos e sua fundamentação em tempos de necroética. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ética do Cuidado, Educação Inclusiva, Filosofia Política e Política das Relações Étnico-Raciais, Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Professor do curso de Pedagogia e do curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS - Campus Araguatins.</p>	Integral – (40) horas
Rosana Quadros Santos Leite	Letras	Mestra	Contratada	<p>Sociolinguística</p> <p>Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura II (EM)</p> <p>TCC II</p>	<p>Graduada em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (2006), graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE INTEGRADA DE ARAGUATINS (2013) e mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (2022).</p>	Integral – (40) horas

Victor Fernandes Borges	Letras	Mestre	Nomeado	Coordenação de Letras	Mestre em Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL-UFT (2018). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Tocantins-UFT (2016). Pós- Graduado Lato Sensu Especialização em: Língua Espanhola: Novas tecnologias e tradução no Instituto Proficiência Educação Superior e Pesquisa - IPESP (2015); Graduado em Letras com habilitação em Língua inglesa e Língua portuguesa e suas respectivas Literaturas, FAIARA (2010), Licenciatura em Pedagogia - Faculdade Educacional da Lapa- Fael (2021). No presente, atua como Professor e Coordenador do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins - Atua como Professor Tutor Ead, do Curso de Gestão Pública, no TO GRADUADO da Unitins.	Integral – (40) horas
Zuilho Rodrigues	Administração	Mestre	Efetivo	Tecnodocência	Formado em Administração com Habilitação em Sistemas de Informação Gerencial pela Faculdade Atenas Maranhense de Imperatriz - MA (2006), é especialista em Docência do Ensino Superior e possui MBA em Gestão de Tecnologia da Informação, MBA em Logística e Supply Chain Management, MBA em Gestão de Pessoas e Educação Corporativa, MBA em Gestão da Produção, MBA em Gestão de Projetos, MBA em Marketing Digital, MBA em Gestão Pública, MBA em Gestão de Agronegócio e MBA em Gestão Estratégica de Negócios. É mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - SP. Foi professor da Faculdade Pitágoras de Imperatriz de 2007 a 2020, ministrando aula nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, CST em Recursos Humanos, CST em rede de Computadores e nas engenharias Civil e de Produção. Foi responsável pela área de Tecnologia da Informação na empresa Maity Bioenergia por 13 anos. Foi professor na UEMASUL de 2020 a 2024. Atualmente é Coordenador Financeiro do Programa Caminhos do Sertão - UEMASUL e professor efetivo na Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS.	Parcial– (20) horas

Fonte: Dados Institucionais – UNITINS (2024).

FP: Formação Pedagógica (Sim ou Não) caracterizada pela a comprovação de realização de cursos, de matérias, de disciplinas, treinamentos, ou de semana integrada/capacitação/formação didático pedagógica;

Art. – Produção Artístico;

Cien. Produção artigo científico;

Tec. – Produção em artigo tecnológico;

Cap. de Livros – Capítulos de Livros;

Cult. – Cultural.